



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Comunicação Social

André Luiz de Oliveira Tavares

**Piscinas de Ondas: midiatização, mercantilização e discursos de prazer e
liberdade do surfe na publicidade dos condomínios**

Rio de Janeiro

2022

André Luiz de Oliveira Tavares

Piscina de ondas: mídiatização, mercantilização e discursos de prazer e liberdade do surfe na publicidade dos condomínios

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo George Helal
Coorientadora: Profa. Dra. Leda Maria da Costa

Rio de Janeiro

2022

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

T231 Tavares, André Luiz de Oliveira.
Piscina de ondas: midiatização, mercantilização e discursos de prazer e liberdade do surfe na publicidade dos condomínios / André Luiz de Oliveira Tavares. – 2022.
109 f.

Orientador: Ronaldo George Helal
Coorientadora: Leda Maria da Costa.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Comunicação Social.

1. Surfe – Teses. 2. Territorialidades – Teses. 3. Mídia – Teses. I. Helal, Ronaldo George. II. Costa, Leda Maria da. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. III. Título.

bs

CDU 316.35

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

André Luiz de Oliveira Tavares

Piscinas de ondas: mídiatização, mercantilização e discursos de prazer e liberdade do surfe na publicidade dos condomínios

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade.

Aprovada em 24 de junho de 2022.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ronaldo George Helal (Orientador)
Faculdade de Comunicação Social - UERJ

Prof.^a Dr.^a. Leda Maria da Costa (coorientadora)
Faculdade de Comunicação Social - UERJ

Prof. Dr. Bernardo Buarque de Hollanda
Fundação Getúlio Vargas – FGV

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

A todos os pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do mundo que se empenharam para desenvolver as vacinas contra o coronavírus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todos os sacrifícios que fizeram pela educação dos três filhos e por sempre terem me incentivado a continuar estudando. Aos meus irmãos Paulo Gustavo e Carlos Eduardo por serem meus maiores parceiros. Surfar essa vida com vocês é a minha maior alegria. Aos meus sobrinhos, Raoni, Paula, Olívia e Bernardo por serem a luz das nossas existências. Ao Júlio Trindade, amigo que despertou meu interesse em fazer a primeira seleção em 2017, para o PPGLTCOM, da UFRJ. À Ângela Maria pelas primeiras revisões dos meus projetos antes das seleções. Ao meu amor, minha esposa, Fabiana Dias, por ser um exemplo na trajetória acadêmica e por me incentivar mesmo nos momentos quando a última coisa que queria era escrever a dissertação. À Carol Fontenelle pelas dicas, indicações e aconselhamentos. Ao laboratório de estudos em mídia e esporte (LEME) por fomentar as pesquisas no esporte e por me receber de braços abertos. Ao Denilson Gomes da xerox pela prestatividade e parceria, mesmo durante as quarentenas. Aos meus professores de natação, Artur Valente e Flávio Bahiana, e yoga, Márcio Mendonça, por me ajudarem a manter a saúde mental e física durante essa jornada. Ao Rafael Fortes pelo livro *Surfe nas Ondas da Mídia: esporte, juventude e cultura*, primeiro livro acadêmico sobre o tema que tive acesso, que serviu de guia e me inspirou nas pesquisas. A minha coorientadora Leda Maria da Costa pela paciência, pela leitura minuciosa, pelas inúmeras ideias e correções, por toda a bibliografia indicada, que servirá para além desta etapa. Ao meu orientador Ronaldo George Helal por ter sido um dos pioneiros no campo da sociologia do esporte e pela generosidade de compartilhar tanto conhecimento. Ao professor Bernardo Borges Buarque de Hollanda por ter aceito o convite de participar da banca e pela disponibilidade. A todos os docentes e servidores do PPGCOM UERJ, que assim como os alunos, não contavam com a pandemia de COVID-19, em especial à professora Sônica Virginia, que manteve aulas remotas mesmo durante a primeira quarentena. O pequeno grupo de Geografias da Comunicação foi praticamente um grupo de autoajuda em um momento tão delicado. Obrigado à UERJ por ser o que é: uma universidade plural e democrática, um local de acolhimento e de produção e disseminação do conhecimento.

As necessidades urbanas específicas não seriam necessidades de lugares qualificados, lugares de simultaneidades e encontros, lugares onde a troca não seria tomada pelo valor de troca, pelo comércio e pelo lucro?

Henry Lefebvre

RESUMO

TAVARES, André Luiz de Oliveira. **Piscinas de ondas:** midiatização, mercantilização e discursos de prazer e liberdade do surfe na publicidade dos condomínios. 2022. 109f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

O objetivo desta dissertação é analisar o impacto do surgimento das novas piscinas de ondas de alta performance nos discursos midiáticos sobre o surfe a partir da relação entre os usos dos espaços urbanos e o esporte-espetáculo. No Brasil, esses equipamentos estão surgindo dentro de empreendimentos de luxo como mais uma opção do lazer de enclave e mais um argumento de vendas dentro da publicidade dos condomínios. A metodologia utilizada foi o estudo de caso do campeonato Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama, que foi realizado no condomínio Praia da Grama, em Itupeva, no interior de São Paulo, onde foi inaugurada a primeira piscina de ondas de alta performance do país. A análise do objeto permitiu observar que as piscinas de ondas estão transformando a cartografia do surfe no país com o aparecimento de novas territorialidades, mais estáveis e controladas, que podem modificar as sociabilidades do esporte, principalmente dentro d'água. Esses equipamentos e os novos discursos publicitários criados para vendê-los iniciaram uma nova fase de mercantilização do esporte que está alterando as bases do que hoje se entende como cultura do surfe.

Palavras-chave: Surfe. Midiatização. Territorialidades. Piscinas de ondas. Condomínios.

ABSTRACT

TAVARES, André Luiz de Oliveira. **Wave Pools:** Mediatization, commodification and discourses of pleasure and freedom of surfing in condominium advertising. 2022. 109f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

The objective of this dissertation is to analyze the impact of the emergence of new high-performance wave pools in the media discourses about surfing from the relationship between the uses of urban spaces and the sport-spectacle. In Brazil, this equipment is emerging within luxury developments as another option for enclave leisure and another sales argument within the advertising of condominiums. The methodology used was the case study of the Rip Curl Grom Search championship presented by Praia da Grama, which was carried out in the Praia da Grama condominium, in Itupeva, interior of São Paulo, where the country's first high performance wave pool was opened. The analysis of the object allowed us to observe that wave pools are transforming the cartography of surfing in the country with the emergence of new territorialities, more stable and controlled, which can modify the sociability of the sport, especially in water. These equipments and the new advertising discourses created to sell them started a new phase of commercialization of the sport that is changing the foundations of what is now understood as surfing culture.

Keywords: Surf. Mediatization. Territorialities. Wave pools. Condominiums.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Mapa das piscinas brasileiras	15
Imagem 2. Mapa das piscinas brasileiras (aproximado).....	16
Imagem 3. Publicidade rip curl the search.	27
Imagem 4. Capa de LP The Beach Boys.....	32
Imagem 5. Localização de Saquarema no mapa no estado do Rio De Janeiro.	52
Imagem 6. Plateia na Praia Da Barrinha, Itaúna (Saquarema).....	56
Imagem 7. Locais favoráveis para a prática do surfe no brasil.	59
Imagem 8. Surf ranch (Kelly Slater Wave Company) – tecnologia: Hydrofoil	64
Imagem 9. Praia da grama (Wavegarden) – tecnologia: palhetas	64
Imagem 10. Waco, Texas (American Wave Machines) – tecnologia: câmaras pneumáticas .	65
Imagem 11. Yeppoon, Austrália (surf lakes) – tecnologia: pistão	65
Imagem 12. Mapa de Itupeva, SP.....	79
Imagem 13. Localização da piscina e dos lotes na fazenda da grama.	80
Imagem 14. Frame do comercial da praia da grama.	82
Imagem 15. Cartaz digital 1 do campeonato rip curl grom search apresentado por praia da grama	90
Imagem 16. Cartaz digital 2 do campeonato rip curl grom search apresentado por praia da grama	93
Imagem 17. Frame da transmissão do campeonato. surfistas entrando na piscina em fila. ..	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Piscinas de ondas de alta performance brasileiras	37
Quadro 2. Comparação dos slogans de cada empreendimento.	66
Quadro 3. Comentários e conceitos relacionados às piscinas de ondas do Brasil.	68
Quadro 4. Modelos de negócios relacionados às piscinas de ondas.....	70
Quadro 5. Comparação entre os argumentos utilizados nos empreendimentos praia da grama e Splash Beach.....	91
Quadro 6. Quadro de horários do dia final do evento Rip Curl grom search apresentado por Praia Da Grama.....	94
Quadro 7. Cobertura midiática do campeonato rip curl grom search apresentado por Praia Da Grama.....	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comparação entre os perfis no instagram dos empreendimentos com piscinas de ondas.	66
Tabela 2. Comparação entre os empreendimentos Surf Ranch, Praia Da Grama e Surfland Brasil.	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASP	Associação Brasileira de Surf Profissional
ASP	Association of Surfing Professionals
COI	Comitê Olímpico Internacional
ISA	International Surfing Association
JOC	Japanese Olympic Committee
SIMA	Surf Industry Manufacturers Association
USGA	United States Golf Association
WCT	World Championship Tour
WQS	World Qualifying Series
WSL	World Surf League

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	SURFE, MUDIATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO	18
1.1	A disseminação midiática da cultura do surfe: natureza, viagem e aventura	18
1.2	A esportivização e mercantilização do surfe	31
1.3	A estreia do surfe nos Jogos Olímpicos: midiatização e a relevância para audiência mundial	43
2	TERRITORIALIDADES DO SURFE	51
2.1	Saquarema: natureza, manifestações da contracultura e o avanço da mercantilização do esporte, na capital nacional do surfe	51
2.2	Em busca da onda perfeita: o surgimento das piscinas de ondas de alta performance no Brasil e no mundo	60
2.3	Condomínios e os simulacros da natureza	72
3	PRAIA DA GRAMA	79
3.1	Praia da Grama, a primeira piscina de ondas de alta performance do Brasil	79
3.2	O campeonato Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama	89
	CONCLUSÃO	102
	REFERÊNCIAS	105
	GLOSSÁRIO	110

INTRODUÇÃO

O crescente lançamento de piscinas com tecnologias para a geração de ondas próprias para o surfe está movimentando o cenário do esporte no mundo ao trazer novas possibilidades ligadas ao treinamento de alta performance, realização de competições, como os jogos olímpicos e etapas do circuito mundial, e diferentes formas de transmissão e comercialização do esporte-espetáculo (PRONI, 1998). No Brasil, dos cinco projetos de piscinas de ondas de alta performance identificados por esta pesquisa, um foi inaugurado em julho de 2021, outros dois têm previsão de inauguração em 2022, mais um para 2023 e outro sem previsão. Dentre todas as piscinas, três são vinculadas a condomínios de luxo em São Paulo, uma será em um clube resort em Santa Catarina e outra será vinculada a uma espécie de parque de esportes radicais. Ou seja, elas são um novo atrativo e argumento de vendas para o setor imobiliário voltado para as classes altas do país. Todos esses aspectos relacionados a esses novos espaços de prática do esporte podem ressignificar a experiência de surfar, já que as bases da narrativa do surfe sempre foram a conexão do homem com a natureza e o desafio e encantamento da busca de novas ondas por litorais desconhecidos e muitas vezes temidos. Portanto, o objetivo desta dissertação é analisar o impacto do surgimento das piscinas de ondas brasileiras nas narrativas midiáticas sobre o surfe a partir da relação entre os usos dos espaços urbanos e o esporte-espetáculo.

O texto foi dividido em três capítulos com o intuito de traçar um panorama desde o início do espraiamento do esporte pelo mundo até chegarmos ao objeto empírico que é o condomínio do interior de São Paulo chamado Praia da Grama, local onde foi inaugurada a primeira piscina de ondas de alta performance do Brasil. O capítulo um foi subdividido em três subcapítulos. No primeiro, demonstramos como o processo de disseminação do surfe foi impulsionado pela mídia, desde os primeiros relatos do esporte que foram publicados em livros e revistas norte-americanas a partir das impressões do escritor Jack London e do jornalista Alexander Hume Ford sobre o ato de deslizar sobre as ondas no início do século XX, no Havaí (MENEGHELLO, 2020). Naquela época, o surfe, assim como a canoa havaiana, ajudaram a promover a indústria do turismo no Havaí a partir de revistas, publicidade e apresentações de esportistas como George Freeth e o tricampeão olímpico de natação Duke Kahanomoku (MENEGHELLO, 2020; DIAS, 2008; WARSHAW, 2005). Dessa forma, o esporte começou a se espalhar pela costa californiana e depois pela Austrália.

No final da década de 1950 e início da década de 1960 o surfe foi apresentado ao grande público em filmes distintos, como *Gidget* e *The Endless Summer*, que nessa época já introduziam um estilo de vida praiano, pautado pelas belezas do mar, das aventuras de busca pelas ondas e os prazeres da vida junto à natureza (DIAS, 2008; FORD; BROWN, 2006).

No segundo subcapítulo do capítulo um abordamos os primeiros esforços de esportivização e mercantilização do esporte, iniciados em meados da década de 1960, quando houve uma cisão dentro do surfe entre os defensores de uma profissionalização de um lado e do outro os praticantes que achavam que essas iniciativas iriam destruir o verdadeiro espírito do surfe de alma (DIAS, 2008). Essa dicotomia gera discussões entre os praticantes do esporte até hoje e vem à tona sempre que surge um novo movimento a favor da mercantilização do surfe, como é o caso das piscinas de ondas. Já no terceiro subcapítulo, observamos a estreia do surfe nos Jogos Olímpicos de verão de Tóquio 2020 para analisar o processo de escolha do surfe entre um dos quatro esportes aceitos em 2016 e a sua consagração com a grande audiência. O surfe foi utilizado como plataforma de comunicação com os jovens ao longo do tempo e essa ligação foi fundamental no sentido de poder atrair mais espectadores para um dos maiores espetáculos esportivos e midiáticos do mundo. Também exemplificamos alguns aspectos sobre as dificuldades de transmissão, e julgamento do surfe (FORTES; GUIMARÃES, 2020), e porque as piscinas foram cogitadas antes da escolha em 2016 e porque ainda permanecem como uma possibilidade para a realização das disputas no futuro.

No segundo capítulo analisamos a complexidade das territorialidades do surfe a partir da articulação dos conceitos que Mascarenhas (2003) aborda sobre a geografia dos esportes. No primeiro subcapítulo, um olhar sobre a cidade que é considerada o Maracanã do Surfe, Saquarema, nos ajuda a compreender o avanço da mercantilização do surfe no Brasil em detrimento dos traços da contracultura, assim como nos dá uma visão da territorialidade do esporte no ambiente natural. Já no segundo subcapítulo apresentamos as novas piscinas de ondas que estão surgindo no Brasil e no mundo, e porque elas podem suprir uma demanda crescente por um recurso considerado escasso: ondas perfeitas (COHEN, 2017). Neste sentido, analisamos quais são as condições para que uma onda se forme e quebre no mar e quais são as novas tecnologias criadas pelo homem para a formação de ondas artificiais, assim como analisamos os diferentes modelos de negócios que estão sendo testados e os discursos midiáticos em torno desses equipamentos (CAVALCANTI, 2018; WARSHAW, 2005). Nos mapas a seguir, marcamos onde cada um dos cinco projetos de piscinas de ondas da nova geração estarão localizados no Brasil. Três no estado de São Paulo: Praia da Grama, em

Itupeva, Boa Vista Village, em Porto Feliz, e São Paulo Surf Club, em São Paulo; uma em Santa Catarina: Surfland Brasil, em Garopaba; e outra no Distrito Federal: Brasília Waves, em Brasília.



Fonte: Google Maps

Ao aproximarmos o mapa, podemos perceber a concentração de três piscinas em São Paulo.

Imagem 2. Mapa das piscinas brasileiras (aproximado).



Fonte: Google Maps

Fechando o segundo capítulo, utilizamos os conceitos de enclaves fortificados (CALDEIRA, 2000) e a lógica dos condomínios (DUNKER, 2015) para mostrar em que contexto as novas piscinas de ondas de alta performance estão surgindo no Brasil. Essas novas territorialidades do surfe estão sendo construídas em empreendimentos de luxo voltados para as classes mais altas do país. São espaços ditos seguros, organizados e controlados, que mantêm tudo o que é indesejado do lado de fora dos muros, ou seja, as piscinas surgem como mais uma opção do lazer de enclave, simulacros de praias que imitam tudo o que a natureza pode oferecer, até as ondas.

No terceiro capítulo chegamos ao nosso objeto empírico, a Praia da Grama, que é um condomínio de luxo localizado no interior de São Paulo, em Itupeva, que inaugurou em julho de 2021 a primeira piscina de ondas com a tecnologia Wavegarden do Brasil. No primeiro subcapítulo discorreremos sobre as características e localização do empreendimento, assim como analisamos o comercial publicitário realizado para o lançamento da fase 4 do empreendimento, que nos permitiu avaliar o discurso de vendas utilizado que tem a “praia” do interior e o surfe como âncoras. Dessa forma, a articulação com o conceito de hiper-realidade

de Umberto Eco (1984) nos ajudou a tentar compreender como a cultura do surfe foi apropriada para corresponder aos devaneios do espírito do consumismo moderno (CAMPBELL, 2001). E por último, analisamos o campeonato Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama, que foi considerado o primeiro campeonato oficial em uma piscina de ondas da América Latina. Na ocasião, 40 atletas de cinco categorias sub-16 participaram dos dois dias de disputas, que foram transmitidas ao vivo via internet e também pelo canal Sportv 2, no último dia. A avaliação do evento, da cobertura midiática e dos comentários dos internautas nos ajudou a compreender um pouco mais sobre a dinâmica da prática do surfe em piscinas de ondas, assim como sobre as novas possibilidades de mercantilização do surfe. Esta competição e as novas piscinas que devem ser inauguradas no Brasil podem se transformar em marcos significativos para o esporte no país, pois a partir desses equipamentos é possível questionar diversos aspectos que sempre foram tratados como a essência do surfe pela mídia e os praticantes, e é isso o que faremos nesta dissertação.

1 SURFE, MUDIATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO

1.1 A disseminação midiática da cultura do surfe: natureza, viagem e aventura

Os primeiros relatos sobre o surfe datam do final do século XVIII, mais precisamente 1778/79, de acordo com os relatórios dos membros da visita do capitão Cook ao Havaí (FINNEY e HOUSTON, 1996 *apud* FORD e BROWN, 2006). Porém, para nos atermos à contribuição da mídia para a disseminação do esporte e de seus valores, usamos como marco temporal a chegada do escritor norte-americano Jack London¹ ao arquipélago havaiano em 1907 (MENEGHELLO, 2020). Suas primeiras impressões e experiências com o surfe foram publicadas em artigos de revistas como a *Cosmopolitan* e a *Woman's Home Companion*, e mais tarde em seu livro *O cruzeiro do Snark* (MENEGHELLO, 2020)². Na época, o que antes era visto pelos estrangeiros como um passatempo exótico começou a ser narrado por London de outra forma. Após ver um havaiano se locomover sobre as águas em alta velocidade, escreveu o artigo intitulado *Um esporte de reis* (MENEGHELLO, 2020). Segundo Warshaw (2005), “os relatos de London sobre o surfe foram amplamente lidos e contribuiu para o crescimento inicial do esporte” (WARSHAW, 2005, p. 342, tradução nossa)³. Foi também no início do século XX que a expressão *He'e Nalu*, utilizada pelos nativos havaianos para descrever a prática de deslizar sobre as ondas, passou a ser mais comumente substituída na mídia por surfe, *sufista* ou *banho de surfe* (MENEGHELLO, 2020).

No Havaí, London conheceu o jornalista Alexander Hume Ford, outro norte-americano que também aprendeu a surfar no arquipélago e que, assim como o escritor, também ajudou a promover a cultura polinésia e o destino turístico, nos Estados Unidos. Ford foi um dos primeiros a fazer fotos de ação de surfe. Até então, as imagens eram apenas de surfistas segurando as suas pranchas, e essas fotos foram divulgadas em revistas, como a *Mid-Pacific*

¹ “Romancista americano muito popular (1876-1916). Mais conhecido como autor de livros de aventuras como *Call of the wild* (1903) e *White fang* (1907). Também trovador precoce do surf.” (WARSHAW, 2005, p. 342, tradução nossa). O trecho em Inglês é: “Wildly popular american novelist (1876-1916). Best know as the author of adventures books such as *Call of the wild* (1903) and *White fang* (1907). Also early troubadour of surfing.”

² No século XIX, dois livros relataram o surfe nas ilhas havaianas. Um de Henry T. Cheever, de 1851, e outro de Mark Twain, 1866. No entanto, acreditamos que a disseminação do esporte tomou vulto a partir das revistas, que são produtos da indústria cultural.

³ O trecho em Inglês é: “London's account of surfing was widely read, and contributed to the sport's early growth.”

Magazine (MENEGHELLO, 2020). London e Ford se tornaram amigos do havaiano George Freeth, considerado o melhor surfista das ilhas, na época, e de certa forma, talvez tenha sido a partir dessa amizade que o Havaí e o surfe tenham se tornado mais conhecidos nos EUA.

London publicou textos sobre o talento de Freeth e a sua fama extrapolou os limites do Havaí. O havaiano foi convidado a fazer uma viagem aos EUA para promover o turismo no Havaí e assim passou a fazer uma série de apresentações de surfe que “levavam multidões às praias e rendiam manchetes em jornais locais” (MENEGHELLO, 2020, p. 49). Com o sucesso das apresentações de Freeth nos EUA e o conseqüente aumento do turismo e a especulação imobiliária no arquipélago, especialmente em Waikiki, Ford criou em 1908, um dos primeiros clubes de praia que visava promover a cultura polinésia e ao mesmo tempo atrair mais turistas para as ilhas (MENEGHELLO, 2020).

Destá forma, vale ressaltar que no início do século XX, o surfe e a canoa havaiana serviam como instrumentos de publicidade, quer seja através da plasticidade das imagens ou através dos discursos utilizados que compunham a narrativa das propagandas para atração de turistas para o Havaí. Dias (2008) destaca que houve uma redescoberta do Havaí nos primeiros anos do século XX promovida pela indústria do turismo norte-americana, o que fez com que o arquipélago simbolizasse a possibilidade de um novo hedonismo:

A vida à beira-mar e a existência cotidiana relativamente simples em termos materiais, permitiu que o arquipélago fosse elevado ao status de arquétipo do paraíso perdido, onde o surfe foi parte integral dessa nova cultura dos prazeres (DIAS, 2008, p. 91).

Segundo Fortes (2011), as imagens são um dos componentes principais da mídia do surfe: “O surfe é um esporte estético, tanto pela beleza plástica dos elementos que compõem o cenário no qual se desenvolve (mar, praias) quanto pela própria constituição da modalidade” (FORTES, 2011, p. 94). Nesse sentido, ele afirma que o surfe se aproxima mais dos esportes como a ginástica e se distancia de esportes como tênis, futebol ou basquete. “Nas praias, telas ou revistas, ele é assistido e admirado pela beleza que proporciona (e, dependendo das condições do mar, pode causar diferentes sensações, independente de qualquer caráter competitivo” (FORTES, 2011, p. 94). Ou seja, os cenários paradisíacos, o mar e seus perigos, a dificuldade das manobras, a comunhão do homem com a natureza e a vida à beira-mar fazem parte da estética das imagens em torno do surfe, e aparentemente Ford soube aproveitar esse aspecto para promover o Havaí, assim como mais tarde, o jornalista passou a exaltar as

habilidades do jovem havaiano Duke Kahanomoku⁴, que se tornou tricampeão olímpico de natação, em 1912 (Estocolmo), 1920 (Antuérpia) e 1924 (Paris) (WARSHAW, 2005).

Considerado embaixador e pai do surfe moderno, Kahanomoku provavelmente foi o responsável por levar o surfe para fora das fronteiras dos EUA. Com a projeção das medalhas olímpicas, ele passou a fazer apresentações de surfe não só em cidades americanas, como também na Austrália e Nova Zelândia (MENEGHELLO, 2020). Entre os anos 1920 e 1950 participou de pequenos papéis em filmes de Hollywood (WARSHAW, 2005). Sua fama inspirou outro personagem importante para o surfe, Tom Blake, um norte-americano que inventou a caixa estanque para fotografia aquática, as quilhas das pranchas e a *hollow board*, uma prancha oca que pesava metade do peso das pranchas anteriores⁵ (MENEGHELLO, 2020). O projeto dessa prancha foi publicado na revista *Modern Mechanic and Inventions*, em 1933, e serviu de base para a primeira prancha de surfe construída no Brasil, por Thomas Ernest Rittscher. Ele e sua irmã Margot são considerados os primeiros surfistas brasileiros (MENEGHELLO, 2020).

A mídia teve um papel fundamental na criação da noção de autenticidade que hoje paira sobre o surfe e os surfistas, e dentro desse contexto o cinema corroborou para que esse esporte se transformasse em produto da indústria cultural com filmes que ajudaram a disseminar alguns dos valores que são a base das narrativas em torno do esporte até hoje. Segundo FORD e BROWN (2006):

Filmes de praia / surf de Hollywood como *Gidget* (1959) trazem uma caricatura dos estilos de vida do surf para um público mais amplo, enquanto *The Endless Summer* (1964) cristaliza a sensação e o sonho de surfar da perspectiva de um *insider*⁶ (FORD; BROWN, 2006, não paginado, tradução nossa).

Ambos os filmes marcaram a época ao ajudar a popularizar o surfe valorizando a cultura de praia, a aventura e a busca por ondas em destinos distantes. *Gidget* foi o primeiro dos chamados filmes de praia⁷, e revelou o potencial comercial desse novo gênero para

⁴ O há muito celebrado pai do surfe moderno, de Honolulu, Havaí; nadador olímpico medalha de ouro e amado embaixador do Havaí para o mundo durante grande parte da primeira metade do século 20 (Warshaw, 2005, p. 308). O trecho em Inglês é: The long-celebrated father of modern surfing, from Honolulu, Hawaii; an olympic gold medal swimmer and Hawaii's beloved ambassador to the world through much of the first half of the 20th century.

⁵ As pranchas de madeira maciça usadas até então, pesavam 100 quilos. A *hollow board* pesava no máximo 50 quilos.

⁶ O trecho em Inglês é: "Hollywood beach/surf movies such as *Gidget* (1959) bring a caricature of surfing lifestyles to a wider audience, while *The Endless Summer* (1964) crystallizes the feel and dream of surfing from 'an insider's' perspective".

⁷ "Embora o surfe tenha sido mostrado brevemente em vários filmes das décadas de 1930 e 1940, incluindo *Bird of Paradise* (1932) com Dolores Del Rio e *Waikiki Wedding* (1937) com Bing Crosby, Hollywood não deu uma

Hollywood. *The Endless Summer*, mesmo não sendo produzido e distribuído pela indústria cinematográfica americana, arrecadou USD 8 milhões (BOOTH, 2017) e enalteceu a “fantasia encantadora sobre uma vida de locais exóticos, juventude perpétua e a busca do simples prazer sob um sol quente”⁸. Fortes (2011) cita que o historiador australiano, Douglas Booth, associa a disseminação da cultura do surfe à mídia, e acrescenta que a proximidade entre o estado da Califórnia, onde se localizam os estúdios mais poderosos do mundo, e o arquipélago havaiano ajudaram na divulgação do surfe pela costa do oceano Pacífico (FORTES, 2011, p. 251).

Aqui no Brasil, durante a transição da ditadura para a democracia, no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980, a mídia teve um papel fundamental na disseminação do surfe e dos ideais em torno do esporte. O crescimento do número de praticantes do surfe e o foco na cultura juvenil fomentaram a chegada de produtos midiáticos que tinham o esporte como âncora ou que o perpassavam como a revista *Brasil Surf* (1975), a rádio Fluminense (1982), o programa de esportes de ação *Realce* (1983), a revista *Fluir* (1983) e o seriado *Armação Ilimitada* (1985) (FORTES; MELO, 2009). Fortes e Melo (2009) afirmam que “para a consolidação dessas iniciativas, passou a ser necessário não apenas a formação de um público cativo, mas também atrair anunciantes que custeassem a produção” (FORTES; MELO, 2009, p. 111). No caso da revista *Fluir*, “o crescimento do número de propagandas específicas de surfe (fabricantes de roupas, equipamentos e acessórios)” (FORTES; MELO, 2009, p. 111) foi decisivo para a publicação deixar de ser bimestral e se tornar mensal. E por sua vez, a juventude, mesmo a que não praticava o esporte e vivia longe das praias, consumia os produtos de marcas ligadas ao surfe, como *Pier, Company, Rico* e *K&K* (FORTES; MELO, 2009). Bitencourt et al. (2006) reiteram que de fato a mídia viu na juventude uma oportunidade de mercado: “novos produtos esportivos foram desenvolvidos em sequência e renovação, atraindo ao final a atenção da mídia como uma nova faceta de consumo a atender e

olhada de perto no esporte até *Gidget*, um espumoso 1959 sucesso para a Columbia Pictures. A opinião de Hollywood sobre o surf nas décadas seguintes tem sido desigual na melhor das hipóteses (geralmente divertida e cabeça-de-bolha ou pesada e melodramática), frequentemente não lucrativa e quase sempre impopular entre os surfistas e críticos de cinema” (WARSHAW, 2005, p. 270). O trecho em Inglês é: “Although surfing was shown briefly in several movies of the 1930's and 40's including *Bird of Paradise* (1932) with Dolores Del Rio and *Waikiki Wedding* (1937) with Bing Crosby, Hollywood didn't take a close look at the sport until *Gidget*, a frothy 1959 hit for Columbia Pictures. Hollywood's take on surfing in the decades since has been uneven at best (usually fun and bubbleheaded or heavy-handed and melodramatic), frequently unprofitable, and almost always unpopular with surfers as well as movie critics.”

⁸ O trecho em Inglês é: “It [*The Endless Summer*] popularized not just surfing, but also a charming fantasy about a life of exotic locales, perpetual youth and the pursuit of simple pleasure under a warming sun. Disponível em: < https://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/the-beautiful-lie-bruce-brown-and-the-endless-summer-told-us-about-surfing/2017/12/13/a0623bea-e003-11e7-8679-a9728984779c_story.html > Acesso em 6 set. 2021

reforçar” (BITENCOURT et al, 2006, p. 11.3). Fortes e Melo (2009) resumem essa simbiose entre mercado, mídia e surfe:

Essa produção midiática, portanto, ao mesmo tempo em que divulgava o surfe e seu estilo de vida, é, em si, uma prova da consolidação de um mercado em torno desse esporte no Brasil, bem como da construção de novas referências simbólicas em nossa sociedade, na qual se destaca a juventude (FORTES; MELO, 2009, p. 112).

Dentre essas novas referências simbólicas, as produções cinematográficas brasileiras destacaram alguns ideais, muitos vindos da cultura do surfe norte-americana⁹, que mais tarde se consolidaram no imaginário em torno do surfe brasileiro. Foi o caso do filme *Nas ondas do surf*, de Lívio Bruno Júnior (1978). Segundo Fortes e Melo (2009):

Um dos aspectos mais significativos da produção é difundir pioneiramente um estilo de vida que estava em construção, já delineando elementos-chave que sempre serão ressaltados ao redor dessa prática esportiva: vida na natureza, desejo de correr risco, prazer de viajar, beleza das praias e dos novos corpos “dourados” (FORTES; MELO, 2009, p. 112 e 113).

Alguns desses elementos ligados à cultura do surfe, como vida na natureza, o prazer de viajar e a beleza das praias poderão ser ressignificados com a disseminação das piscinas de ondas e é sobre isso que pretendemos discutir mais adiante nesta dissertação. A própria categorização do esporte, tido como um esporte de aventura ou radical¹⁰, praticado na natureza, que muitas vezes se confunde com o estilo de vida dos praticantes, pode estar sendo desconstruída ou ganhando novos significados. Bitencourt et al. (2006) afirmam que “a prática esportiva no meio natural foi assumida como uma modalidade de identidade própria com o aparecimento do surfe” (BITENCOURT et al, 2006, p. 11.3) e isso “implicou na renovação simbólica e de signos que constituíam o imaginário esportivo até então prevalente”

⁹ No artigo de Fortes e Melo, em alguns momentos a influência americana nas representações do surfe brasileiro fica clara. Ao analisarem o longa metragem *Nas ondas do surf*: “O longa dialoga tanto com o contexto brasileiro, especificamente com o primeiro grande fluxo de desenvolvimento do esporte, quanto com as experiências documentais de filmes de surfe norte-americanos, que passaram na época a ser mais exibidos em nosso país, em circuito alternativo” (FORTES; MELO, 2009, p. 113). E ao analisarem o longa *Menino do Rio*: “O estilo despojado que marca os personagens centrais parece ser uma releitura local de uma cultura de praia que tem no Havaí (em seus símbolos, os trajes estampados, os luaus, a alimentação) tanto uma referência quanto um ideal” (FORTES; MELO, 2009, p. 115).

¹⁰ Há uma confusão conceitual quanto aos termos esportes de aventura, esportes radicais, esportes de risco e esportes na natureza e um uso indiscriminado de tais termos na comunicação de massa (BANDEIRA, 2009), no entanto, cremos que a definição de Fortes (2011), que trata o surfe como um “universo”, “mundo”, “cultura”, “subcultura” ou “estilo de vida” seja mais adequada para esta pesquisa. Ou seja, o surfe não se resume à prática de um esporte, ele se manifesta “na cultura e no cotidiano: diz respeito a roupas, visual, comida, natureza, saúde, música, hábitos, cinema” (FORTES, 2011, p. 20). Mascarenhas (2003) também tem uma definição interessante para esse tipo de modalidade: “são também conhecidos por exportes em liberdade, esportes selvagens, esportes californianos, esportes tecno-ecológicos, esportes livres, lúdicos, esportes *outdoor* ou ainda novos esportes, em contraposição direta às modalidades esportivas tradicionais, que se realizam sob condições espaço-temporais minuciosamente controladas e preestabelecidas, ou seja, de territorialidade estável.” (MASCARENHAS, 2003, p. 77).

(BITENCOURT et al, 2006, p. 11.3). O surfe, enquanto um esporte de aventura, é percebido de forma diferente dos esportes tradicionais:

Vistos como práticas criadas na ruptura com as práticas convencionais, os esportes de aventura, de risco, da natureza ou radicais remanejam os elementos existentes nos esportes anteriores, dando-lhes novas configurações (Menezes Costa, 2000). O surfe, nestas circunstâncias, tipifica a renovação ora em exame pois gerou um imaginário próprio que se projetou num estilo de vida e num meio de identificação grupal. Mas manteve sua definição operacional que o aproxima dos demais esportes (BITENCOURT et al, 2006, p. 11.3).

De acordo com a International Surfing Association (ISA), a principal entidade que administra o esporte no mundo, ela rege e define o surfe como “Shortboard, Longboard e Bodyboard, StandUp Paddle (SUP) Racing e Surfing, Para-Surf, Bodysurf, Wakesurfing e todas as outras atividades de surfe em qualquer tipo de onda e em águas planas usando equipamento de surfe de ondas”¹¹, ou segundo Bitencourt “arte e destreza de deslizar sobre a arrebatada das ondas no mar” (BITENCOURT et al, 2006, p. 11.3). Porém, o discurso em torno do esporte vai além do deslizar sobre as ondas. Ele envolve risco, conexão com a natureza, liberdade, que são ideias inerentes aos esportes de aventura como “ludicidade, aventura, imaginário heróico, renascimento, reencontro de si” (COSTA, 2009, p. 67), e que constituem um imaginário coletivo que ressignificou o chamado espírito aventureiro. Se antes os conquistadores do século XVI eram movidos por interesses econômicos expansionistas ou sonhos de conquistas, hoje, conquistam, de modo simbólico, a si mesmos, desafiando seus próprios limites (COSTA, 2000). Segundo Costa (2009):

Mobilizados por um imaginário, segundo a perspectiva teórica de Durand (1989) – que desliza do heróico, lutador, que enfrenta as matérias que lhes são adversas a um imaginário sintético, integrador da própria natureza –, os esportistas da aventura vão tecendo uma forma positiva de lidar com os riscos-aventura na sociedade contemporânea (COSTA, 2009, p. 68).

Na prática do surfe, a conexão com a natureza se dá sobretudo a partir do mar, e por mais que a sua apreciação tenha se popularizado a partir do século XVIII por conta da descoberta “das virtudes da água do mar” (CORBIN, 1989, p. 82) e outros costumes, ele ainda possui mistérios que mexem com a imaginação da sociedade. De acordo com Ford e Brown, “na imaginação romântica o mar se torna um reino de liberdade, contendo a possibilidade, por

¹¹ O trecho em Inglês é: “The ISA governs and defines Surfing as Shortboard, Longboard & Bodyboarding, StandUp Paddle (SUP) Racing and Surfing, Para-Surfing, Bodysurfing, Wakesurfing, and all other wave riding activities on any type of waves, and on flat water using wave riding equipment.” Disponível em: <<https://isasurf.org/about-isa/>> Acesso em: 21 abr. 2022

meio da ação heroica, de autorrealização”¹² (FORD; BROWN, 2006, não paginado, tradução nossa), e Costa (2009) corrobora sobre o imaginário em torno do mar neste trecho:

O mar apresenta-se nos discursos em sua grandiosidade, seu caráter divino e poderoso. Desafiá-lo e ser desafiado por ele é o início da empreitada do surfista e, à medida que aprimora sua habilidade, os sentidos de harmonização com o mar ganham força. O prazer de desfrutar o deslize na onda e a vivência do tubo tornam-se o êxtase da vitória sobre si, sobre seus limites possíveis, em total interação com aquela força poderosa e incontrolável (COSTA, 2009, p. 66).

Em um vídeo de apresentação, chamado de *Um mundo melhor através do surfe*, a International Surfing Association (ISA) utiliza alguns elementos desse discurso em torno do surfe que reiteram a ideia do oceano sagrado, curativo e espiritual. O texto em *off* que acompanha imagens que mesclam lugares paradisíacos sendo surfados com imagens de competições, times de vários países e surfistas sorridentes, além de uma trilha sonora lenta de fundo, começa assim:

Há algo profundamente espiritual em surfar ondas. A água é transformadora, curativa. Você está à mercê da mãe natureza. O movimento constante da água. O oceano é o grande equalizador. Você não precisa pertencer a uma determinada raça, religião ou gênero para surfar. A busca por esses muros fugazes transcende o esporte. É um modo de vida. O surf tem o poder de mudar o mundo...¹³

Existe um apelo ao sagrado, à grandiosidade e ao poder da chamada mãe natureza que faz parte de um arcabouço de ideias que compõem o imaginário de natureza na modernidade. Segundo Dias (2009), esse imaginário advém de uma série de fatores, entre os quais ele destaca:

o crescimento das cidades; a nova organização do trabalho e a valorização dos momentos de lazer; o higienismo; a noção de pitoresco; a doutrina do sublime; a teologia natural; a difusão da figura do homem acadêmico; a popularização de algumas ciências e os avanços tecnológicos; tudo articulado com o conjunto de mudanças de natureza econômica (DIAS, 2009, p. 42).

E junto com a imprevisibilidade da natureza vem o risco, a aventura, o desafio. Afinal, toda aventura pressupõe o risco, e apesar dos aparatos de segurança terem evoluído bastante com o tempo (COSTA, 2009), os praticantes dos esportes de aventura estão sujeitos a acidentes relacionados à falta de controle dos elementos envolvidos nesse tipo de prática

¹² O trecho em Inglês é: “through the Romantic imagination the sea becomes a realm of freedom, containing the possibility, through heroic action, of self-realization” (FORD; BROWN, 2006, não paginado).

¹³ O trecho em Inglês é: “There is something profoundly spiritual about riding waves. Water is transformative, healing. You are at the mercy of mother nature. The ever-changing movement of water. The ocean is the great equalizer. You don’t need to belong to a certain race, religion or gender to surf. The pursuit of these fleeting walls transcends sport. It is a way of life. Surfing has the power to change the world...” Disponível em: <<https://isasurf.org/about-isa/>> Acesso em: 21 abr. 2022

esportiva. Neste sentido, esses esportes se tornaram um produto adequado à indústria cultural que, através da imprensa, noticia e destaca assuntos que causam impacto, que são extraordinários, sensacionais, que utilizam uma linguagem marcada pelo exagero, sensacionalismo e a simplificação (DIAS, 2009). Neste cenário, o surfe foi uma espécie de experimento piloto diante das oportunidades de espetáculo oferecidas por esses novos esportes (BITENCOURT et al, 2006).

Dentro das suas diversas modalidades, o surfe pode ser visto como uma fonte inesgotável de pautas e notícias que causam espanto e perplexidade. Acidentes provocados por choques em bancadas rasas de coral, lesões causadas por manobras extremas e até ataques de tubarões fazem parte do cotidiano nas páginas de revistas e sites especializados. Em 2013, a atleta brasileira da modalidade de *town in*¹⁴ Maya Gabeira sofreu um acidente na praia de Nazaré, em Portugal, que quase lhe tirou a vida. Na época, o episódio foi noticiado pelo programa de TV Esporte Espetacular, da Globo. No vídeo da chamada do programa aparecem imagens de uma onda gigante, do resgate, o treinamento e o depoimento da atleta. O texto em *off* diz:

Uma onda assustadora, uma tentativa inédita e a luta pela vida. No esporte espetacular, você vai saber como Maya Gabeira conseguiu sobreviver à queda de uma onda de vinte metros de altura, em Portugal. Vamos mostrar o treinamento feito no Havaí para enfrentar situações extremas no mar. Os momentos de tensão e alívio. O que ela tem a dizer? Será que vai desistir de surfar ondas gigantes? Domingo, Maya conta pra gente.¹⁵

Talvez por uma decisão editorial, na tentativa de atrair mais a atenção dos espectadores durante um intervalo comercial, a repórter que descreve os fatos usa um tom dramático, que acrescenta uma sensação de perigo e terror à narrativa. Como afirma Bromberger (2020), a mídia contribui para a intensificação das emoções. A narrativa dramática, a câmera lenta, os closes, tudo ajuda a criar uma “superemoção” para um “superespectador” (BROMBERGER, 2020, p. 614). A manchete do site do GE, onde esse vídeo foi publicado, diz: “Maya Gabeira aponta Burle como responsável por acidente que quase tira própria vida.” Na época do acidente, o atleta Carlos Burle era seu parceiro e mentor na modalidade, e foi também quem a resgatou. Ao recontar o episódio, novamente por uma decisão editorial, decidiram dar destaque a culpabilização do acidente, talvez para atrair a atenção e mais cliques de leitores, uma prática conhecida na publicidade online como

¹⁴ Modalidade em que o surfista tem ajuda de um jet ski (pilotado por um parceiro, também surfista) para entrar na onda e para ser resgatado ao fim dela (FORTES; MELO, 2009, p. 122).

¹⁵ Disponível em: <<https://ge.globo.com/radicais/surfe/noticia/maya-gabeira-aponta-burle-como-responsavel-por-acidente-que-quase-tira-propria-vida.ghml>> Acesso em: 22 abr. 2022

clickbait ou caça-cliques.¹⁶ Dias (2009), afirma que os meios de comunicação, diante da concorrência, seguem uma lógica comercial que tem obsessão pela novidade e que apresentam os acontecimentos como a última e grande incrível novidade. Algo capaz de mobilizar a atenção e o interesse de muitos. Em suas palavras:

Sua apresentação tende sempre a destacar a excepcionalidade, sua dimensão fantástica e espetaculosa. São imagens acrobáticas, sensacionais, “de tirar o fôlego”, evocando certos caracteres comportamentais que o reforçam como algo além de um simples esporte, um estilo de vida, que envolve seus adeptos em uma ampla rede de experiências que vão da roupa à música, dos filmes a linguagem (DIAS, 2009, p. 38).

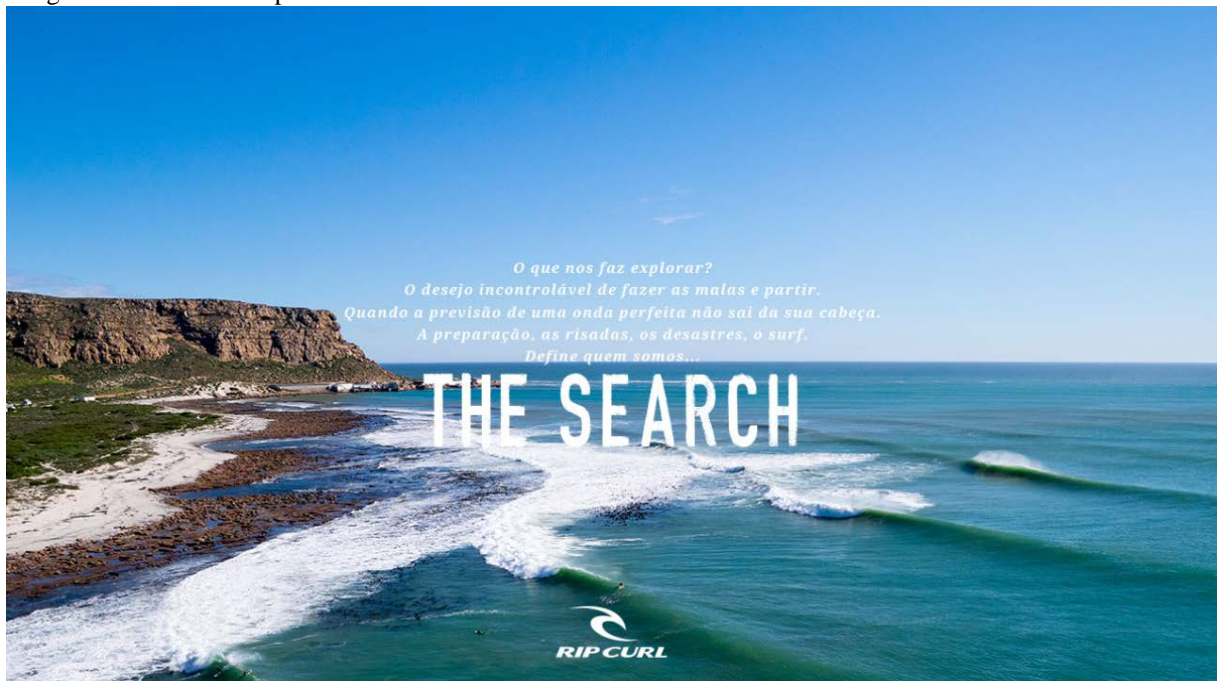
As viagens a locais paradisíacos, e às vezes remotos, onde estão localizadas as ondas dos sonhos dos surfistas como Peru, Chile, Indonésia, Taiti, Fiji, Haváí e África se transformam em fonte de imagens e histórias que estampam as capas das revistas e sites de surfe, e corroboraram para o imaginário da cultura em torno do esporte. Segundo Dias (2009), “é a apresentação de viagens a lugares exóticos, paradisíacos, numa rotina que em nada lembra o cotidiano, tido como convencional e padronizado” (DIAS, 2009, p. 38) que reforça a noção de maneiras alternativas e diferentes de se praticar esportes na natureza. A divulgação das chamadas *surftrips* na mídia contribuem com o desejo de descoberta de novos picos¹⁷ ao redor do mundo, como lembram Fortes e Melo (2009), “isso move o surfista a viajar para os mais diferentes lugares em busca de novas ondas ou da repetição de experiências anteriores” (FORTES; MELO, 2009, p. 119). Atletas brasileiros como Teco Padaratz e Renan Rocha comprovam essa eterna procura da onda perfeita em depoimentos no filme *Surf Adventures* (Arthur Fontes, 2001): “se você falar que está satisfeito, você morreu” (Renan Rocha). “É o paraíso sonhado” afirmou Teco Padaratz nas ilhas Mentaway, Indonésia, em meio a coqueiros, mar azul, transparente e ondas perfeitas (FORTES; MELO, 2009, p. 119). Diehm e Armatas (2004) observam que há uma busca constante dos surfistas motivada por novas sensações e experiências, da mesma forma que Stranger (1999), afirma que a busca por ondas maiores e mais poderosas é o elemento viciante que aumenta com a progressão na carreira de um surfista. Essas noções constroem as narrativas relacionadas à cultura do surfe na mídia e as piscinas de ondas podem representar um suposto término dessa busca, uma espécie de domesticação do mar e um distanciamento ainda maior do surfe *puro* ou *de alma*, como veremos no subcapítulo 1.2.

¹⁶ Clickbait é uma tática usada na Internet para gerar tráfego online por meio de conteúdos enganosos ou sensacionalistas. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/clickbait/>> Acesso em: 24 abr. 2022

¹⁷ Local onde costuma ter ondas boas para o surfe. Disponível em: <<https://www.langai.com.br/post/1061/dicionario-do-surf>> Acesso em: 24 abr.2022

A Rip Curl, que é uma das maiores marcas do mercado de *surfwear*, tem como principal slogan de campanha a frase *The Search* (a procura), que remete a essa busca constante pela onda perfeita sem *crowd* e pelo eu interior. “O que realmente estamos alcançando na vida e quais são nossos verdadeiros valores”¹⁸ (BOOTH, 2017, p. 428 e 429, tradução nossa). A imagem abaixo, que foi coletada no site da marca em uma seção que fala sobre a campanha¹⁹ e que também pode ser encontrada na contracapa de uma revista *Hardcore* de 2016²⁰, representa o discurso publicitário que pauta uma parte dos anúncios de surfe. Um lugar ermo, com ondas perfeitas, ainda não descoberto, conforme é possível observar:

Imagem 3. Publicidade rip curl the search.



Fonte: <https://thesearch.ripcurl.com/pt/ultimas-search-trips/>

Além do subtítulo, que diz: “O que nos faz explorar? O desejo incontrolável de fazer as malas e partir. Quando a previsão de uma onda perfeita não sai da sua cabeça. A preparação, as risadas, os desastres, o surf. Define quem somos...”, no site há uma legenda onde lemos: “Junte-se a nós no *The Search*. O *The Search* é a força motriz que levou a criação da Rip Curl. A busca sem fim pela onda perfeita. Este clip²¹ expressa o sentimento ao

¹⁸ O trecho em Inglês é: “what we’re really achieving in life, and what our true values are.”

¹⁹ Disponível em: <<https://thesearch.ripcurl.com/pt/ultimas-search-trips/>> Acesso em: 26 abr. 2022

²⁰ *Hardcore* 314, ano 27, Jan/fev de 2016.

²¹ O clip a que o texto se refere estava fora do ar no momento da escrita desta dissertação.

descobrir o que há depois da curva e serve para despertar o espírito The Search que existe dentro de você.” O imaginário do esporte é resumido de forma textual e visual: descoberta, exploração, falta de controle, imprevisibilidade, a natureza imaculada. Esta mesma marca foi a principal patrocinadora do primeiro campeonato em uma piscina de ondas da nova geração, no Brasil, o Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama, que analisaremos mais adiante nesta dissertação, mas nos parece que as piscinas são a antítese deste discurso de liberdade difundido na mídia.

As viagens em busca de ondas se tornaram mais um produto da indústria ligada ao surfe, não só ao fomentar a venda de revistas e levar mais tráfego para sites especializados, mas também ao se tornarem pacotes de viagens de agências especializadas em destinos com boas opções de ondas para a prática do esporte²². São resorts na Indonésia, barcos nas Maldivas, *surfcamps* na Costa Rica e agora, opções de piscinas de ondas espalhadas ao redor do planeta que criam um novo mapa esportivo mental (BALE, 2003) do surfe. No entanto, apesar de Marc Augé (1998) ter-nos alertado da viagem impossível, as piscinas de certa forma subvertem a lógica que é vendida pela mídia da procura e da descoberta de novas ondas, como fica claro em dois trechos do artigo de Fernando Gueiros para a revista Trip sobre a primeira piscina da empresa Wavegarden. Um no início:

Madrugada. Despertador. Barulho do mar. Medo. Prazer. Expectativa. Assim começa a peregrinação de um surfista, muito antes de a onda se formar. O ritual é parte dessa utopia. Equipamento. Amigos. Previsão. Incerteza. Estar diante de elementos alheios ao controle do homem é o que alimenta o surfista²³.

E outro no final: “Hora de fazer o drop²⁴ e surfar a onda que bate na altura dos ombros. Não há por que se preocupar com vento, maré ou corrente. Em Snowdonia não há surpresa: amanhã vai ter onda.”²⁵ Ou seja, não há imprevisibilidade e o desafio diminui consideravelmente, como o campeão mundial, Adriano de Souza, deixa claro após a experiência de surfar a onda: “com a minha mentalidade de surfista profissional não consigo imaginar isso indo muito além. O maior desejo é desafiar ondas perigosas e sair ileso. Isso nunca vai acontecer numa lagoa artificial.”²⁶ Costa (2009) corrobora com o depoimento do

²² Uma das agências especializadas em destinos de surfe mais conhecidas do Brasil é a Nivana, que inclusive já vendeu pacotes para a piscina de ondas Surf Ranch. Ver: <<https://nivana.com.br/>>

²³ Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/wavegarden-a-piscina-com-boas-ondas-artificiais>>. Acesso em: 24 abr. 2022

²⁴ Descer a onda

²⁵ Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/wavegarden-a-piscina-com-boas-ondas-artificiais>>. Acesso em: 24 abr. 2022

²⁶ Idem

atleta ao afirmar que os discursos dos esportistas de aventura na natureza constituem-se num deslizamento de sentido que varia sobre “a integração homem-natureza, o entendimento de fuga, válvula de escape da rotina, de negação da morte (ao permanecer na mesmice) afirmação da vida, renascimento” (COSTA, 2009, p. 59). Já sobre os parques de surfe artificiais, Leather e Gibson (2019) observam que eles fornecem cópias, *simulacra*, de ondas perfeitas para surfar. E que isso tem transformado como a autenticidade é construída no mundo do surfe “a partir das novas tecnologias que deslocaram as ondas do mar como principal referência da cultura do surfe, o que Baudrillard (1983) chama de “precessão dos simulacros” (ROBERTS; PONTING, 2018, p. 14, *apud* LEATHER; GIBSON, 2019, p. 80).

Entre os argumentos dos críticos das piscinas estão o uso inadequado da terra, da energia e da água, já que esses equipamentos exigem grandes quantidades dos três, assim como a artificialização do surfe gerada pelo mercado, que usa as histórias de comunhão com a natureza do surfe para vender projetos “ostensivamente antinatureza”²⁷, e em determinados casos, o suposto acréscimo exponencial de surfistas não só nas piscinas, mas também nas praias já “crowdeadas”²⁸ mais próximas²⁹. Em um artigo da Surfrider Foundation europeia sobre um projeto para a criação de uma piscina de ondas distante apenas um quilômetro e meio da costa da cidade francesa de Saint-Jean-de-Luz, uma surfista amadora afirmou que o projeto é contrário aos valores do surfe:

Surfar é acima de tudo uma conexão com a natureza. É preciso aprender a ler as ondas, esperar pacientemente a onda certa, enfrentar a sua força, cheirar a água salgada respeitando o frágil ecossistema marinho... Isso é surfe! Nada a ver com as ondas cloradas dos parques de surfe acionadas por computadores.³⁰

Diante desses tensionamentos nos questionamos se o crescimento da prática do esporte em uma imitação de natureza hiper-real (ECO, 1984) trará dúvidas sobre a ideia do que significa surfar. É possível que se crie uma nova modalidade? A tentativa de apreender como os discursos publicitários se apropriam e criam a ideia de autenticidade no surfe é a principal indagação que irá nos pautar nos próximos capítulos.

²⁷ A despeito do discurso ambiental, a indústria do surfe é altamente poluente. A produção de pranchas e roupas de borracha, por exemplo, produz poeira cancerígena, utiliza produtos químicos e colas que tornam a sua produção perigosa (BOOTH, 2017, p. 421).

²⁸ O termo se refere a *crowd* de multidão, amplamente utilizado pelos surfistas em dias de praias cheias de surfistas nos pontos surfáveis.

²⁹ Disponível em: < <https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2021/07/22/basque-wavegarden-project-has-far-reaching-implications>>. Acesso em 8 ago. 2021

³⁰ Disponível em:< <https://surfrider.eu/en/learn/news/fake-waves-on-the-coast-story-of-non-sense-121110204857.html>>. Acesso em 7 ago. 2021

1.2 A esportivização e mercantilização do surfe

Desde as primeiras impressões que os membros da visita do Capitão Cook³¹ ao Havaí tiveram sobre o surfe até a estreia nos Jogos Olímpicos de verão, no Japão, o esporte se popularizou e se espalhou pelo mundo. Durante esse período, a aura de prática cultural e religiosa ligada à realeza dos povos que habitavam o arquipélago havaiano (LORCH, 1980) vem passando por um processo de dessacralização e mercantilização contínua, que poderá se acirrar com a multiplicação das novas tecnologias de piscinas de ondas. De certa forma, elas racionalizam e domesticam a natureza, trazendo mais previsibilidade e certeza tanto para a prática do esporte em si, quanto para o retorno financeiro dos investidores e da mídia.

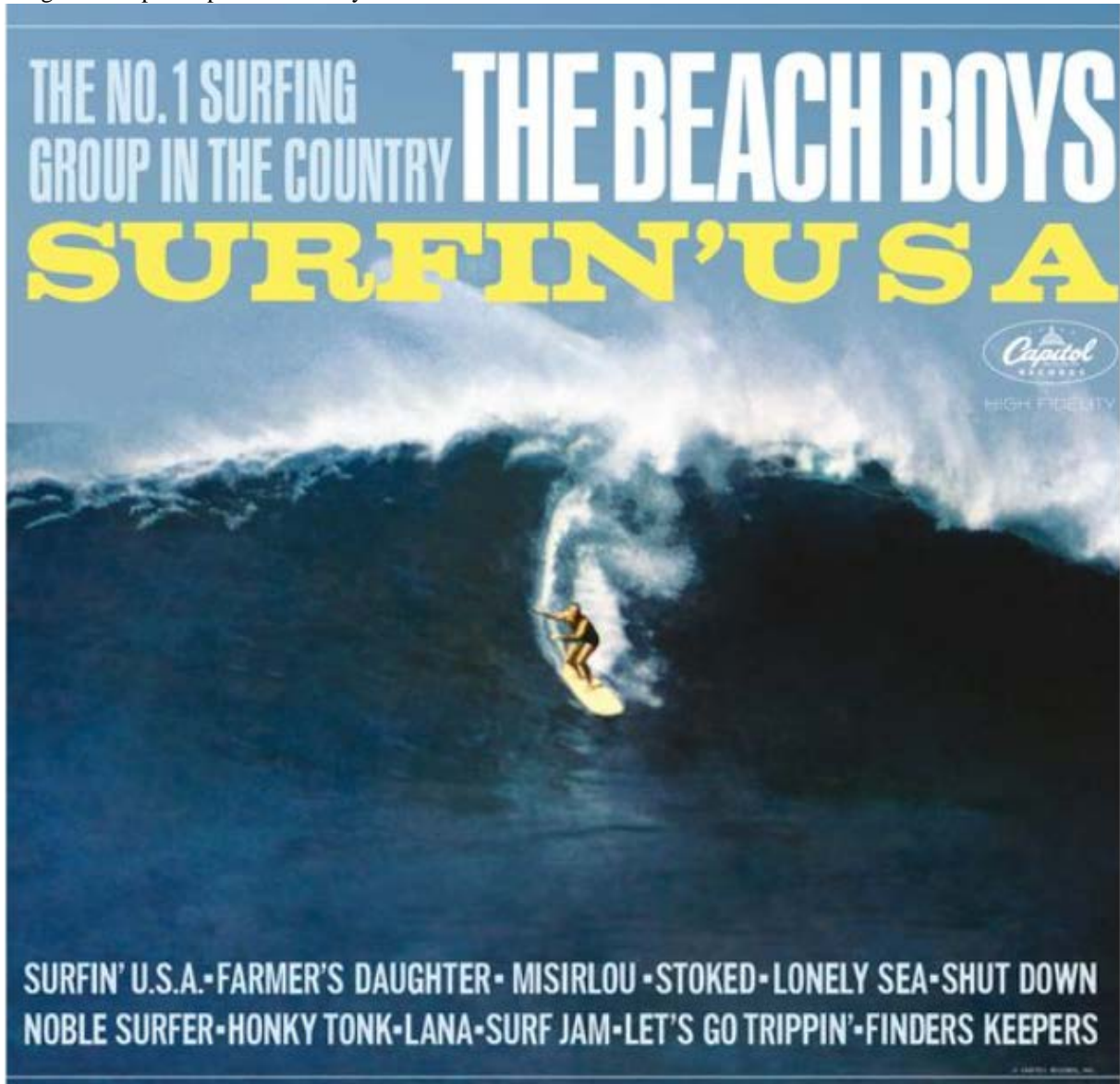
Como vimos no subcapítulo anterior, o início do processo de difusão do surfe está atrelado a produtos midiáticos como livros, revistas, filmes e anúncios publicitários. Em um primeiro momento, no início do século XX, com os relatos de Jack London sobre a experiência que teve ao surfar no Havaí (WARSHAW, 2005) e os anúncios publicitários da indústria turística norte-americana durante a “redescoberta” do arquipélago havaiano (DIAS, 2008). Essa primeira fase da difusão do surfe foi marcada pela comunicação entre o Havaí e a Califórnia. Já a segunda fase, ocorreu no pós-segunda guerra mundial e se intensificou com o lançamento de filmes como *Gidget* (1959) e *Endless Summer* (1964). *Gidget* obteve um sucesso tão grande nos cinemas que em 1965 foi adaptado para um seriado de TV (DIAS, 2008). Essa época foi marcada pela difusão do surfe entre a Califórnia e a Austrália, e posteriormente para o mundo, mas sobretudo pela descoberta da indústria cultural de que a vida juvenil poderia se tornar ao mesmo tempo tema e público consumidor (DIAS, 2008).

Em certa medida, a cultura do surfe traduziu os simbolismos e costumes dos jovens daquela época e isso despertou o interesse mercadológico de empresas que queriam associar a sua imagem àquela grande massa de possíveis novos consumidores. Como reitera Dias (2008), “iniciou-se um processo de produção de filmes, músicas, roupas e outros artefatos que tentavam explorar algum nexos com a cultura juvenil, onde o próprio surfe se tornou mais uma possibilidade de negócios” (DIAS, 2008, p. 95). Na esteira desse crescimento e do desejo de lucrar com esse público, nasceu a primeira revista especializada em surfe, a *Surfer* (1960) e a

³¹ “É notável que as primeiras impressões europeias da visão do surfe, como evidenciado nos relatos dos membros da visita do Capitão Cook ao Havaí em 1778/79 (por exemplo, Beaglehole 1967 em Finney e Houston 1996), foram dominadas por uma sensação de surpresa e espanto.” (FORD e BROWN, 2006, não paginado).

banda de *surf music* Beach Boys (1961), que soube utilizar a estética do surfe do sul da Califórnia para se tornar popular entre os adolescentes norte-americanos.³²

Imagem 4. Capa de lp the beach boys.



Fonte: WASHAW, 2005

Houve um crescimento substancial da indústria do surfe nos trinta anos subsequentes à década de 1950 e boa parte dessa disseminação pode ser atribuída a empresas que se apropriaram da imagem e do sonho de surfar, que muitas vezes foi e é utilizada na publicidade de produtos que não são voltados especificamente para os surfistas (BOOTH, 2017; FORD; BROWN, 2006). Foi neste contexto de exploração comercial nos Estados Unidos e de expansão mundial

³² Ver WASHAW, 2005, p.584 (Surf Music).

motivada pelo lucro de grandes empresas, que se apropriavam, (re)inventavam e promoviam as tradições sobre o esporte, que o surfe chegou ao Rio de Janeiro em meados da década de 1950³³, trazendo atributos já incorporados na representação dos próprios surfistas, como marginalidade, *happening*, pouca afeição às convenções e aos decoros comportamentais da “sociedade burguesa”. Uma prática jovem, contestatória e libertária (BOOTH, 2017; DIAS, 2008). Atributos esses que se tornaram atraentes para jovens de classe média da zona sul do Rio de Janeiro, que eram frequentadores do Arpoador, amantes do mar, da natureza e que já praticavam mergulho e caça submarina. Ou seja, o surfe surgiu para eles como mais uma possibilidade de divertimento praiano (DIAS, 2008).

Em uma primeira fase, o esporte se desenvolveu lentamente e de forma improvisada, pois ainda estava restrito a um grupo pequeno de praticantes que se esforçavam em surfar ondas de pé com tábuas de madeira, as chamadas *portas de igreja*, similares às *alaias* havaianas³⁴, e em seguida, com pranchas de compensado naval, as *madeirites*, que já possuíam quilha, envergadura e bico curvo (ANDRAUS, 2019; DIAS, 2008). Ambos os modelos eram inspirados em pranchas que apareciam em revistas norte-americanas da época, que os praticantes, até aquele momento chamados de *pranchistas*, tentavam copiar artesanalmente (DIAS, 2008). Nesta época, a influência de revistas importadas e o contato com estrangeiros, como pilotos da aviação civil, foram fundamentais para o início da adoção do surfe no Rio de Janeiro (ANDRAUS, 2019; DIAS, 2008). Em meados dos anos de 1960, iniciou-se uma nova fase de crescimento do surfe no Rio de Janeiro, o Arpoador já havia se consolidado como *point* do surfe, os *pranchistas* passaram a ser chamados de *surfers*, e houve uma intensificação na importação de equipamentos, pranchas, revistas, filmes e “todo uma indumentária típica ao surfista” (DIAS, 2008, p. 107).

No início da década de 1970, foi construído um píer para a implementação de um emissário submarino de esgoto na praia de Ipanema e essa obra demandou a escavação do fundo e a instalação de pilares de sustentação no local, que favoreceram a formação das ondas (V.A. Melo, 2016). Além disso, a retirada de areia do fundo formou dunas, que de certa forma protegiam os frequentadores dos olhares daqueles que caminhavam no calçadão. Essa configuração atraiu surfistas e artistas ligados a movimentos de vanguarda da época que

³³ Há relatos de que na década de 1930 dois irmãos de Santos, São Paulo, fabricaram as primeiras pranchas no Brasil e já praticavam o surfe. Porém, a cultura do surfe só se espalhou no país depois que se popularizou no Rio de Janeiro. Ver Andraus, 2019.

³⁴ “Uma prancha de surfe fina, de bico redondo e cauda quadrada, usada por plebeus e realeza no Havaí pré-século 20” (WARSHAW, 2005, p.10, tradução nossa). O trecho em Inglês é: “A thin, round-nose, square-tailed surfboard, used by commoners and royalty alike in pre-20th-century hawaii.”

compartilhavam noções contraculturais como: liberdade em contraposição à construção de uma carreira em um emprego com horário fixo e constituição de uma família nos moldes tradicionais, o uso de drogas, sobretudo a maconha, o estilo de trajar-se que chocava os costumes e o nomadismo (DIAS, 2008; V.A. Melo, 2016). De acordo com Dias (2008): “O hedonismo e a ludicidade eram vertentes culturais que iam predominando na edificação daquele *ethos* esportivo” (DIAS, 2008, p. 122), e neste sentido, o filme *The Endless Summer* teve grande importância na influência da cultura do surfe: “noções e valores vinculados naquela obra, tais como a ideia de viagem a lugares paradisíacos ou o desapego de bens materiais, nunca mais deixaram o esporte” (DIAS, 2008, p. 125). Nesta época, o surfe não era encarado como divertimento, forma de evasão ou uma fase da juventude, mas como um estilo de vida, e os surfistas eram estigmatizados, vistos como vagabundos cabeludos e fracassados, que exerciam um papel de protagonistas no movimento contracultural do píer de Ipanema (V.A. Melo, 2016). Porém, esse estereótipo construído na década de 1970 parece ter sido ressignificado após a consolidação da modalidade no campo esportivo e nos negócios (V.A. Melo, 2016), assim como pode estar ganhando novos significados com a chegada das piscinas de ondas.

Em paralelo aos traços de contracultura no surfe, começaram os primeiros esforços de organização, formalização e profissionalização de modo a tornar aquele estilo de vida uma forma de subsistência. No Brasil, criou-se a Federação Carioca de Surf (1965), e na Austrália, a Federação Internacional de Surf (1964), entidades que começaram a criar campeonatos, atrair patrocinadores e ranquear atletas em uma tentativa de promover o surfe nos mesmos moldes esportivos convencionais, além de explorá-lo comercialmente (DIAS, 2008). Estas iniciativas começaram a promover o intercâmbio entre surfistas de diferentes países, a evolução de equipamentos, manobras, estilo de surfar, e sobretudo o avanço em direção a esportivização do surfe, que gerou uma disputa de sentidos do esporte que até hoje se discute: de um lado, os entusiastas do *soul surf*, e do outro, um grupo que milita a favor das tendências comerciais e de competição. Segundo Ford e Brown (2006), a primeira associada a uma “narrativa declinante e o surfe contracultural como perspectiva de estilo de vida”, e a última, dentro de uma “narrativa progressiva a um *ethos* olímpico de esportivização do surf” (FORD e BROWN, 2006, não paginado). Ou ainda, como argumenta Dias (2008) sobre o início dessa cisão, de um lado os australianos que buscavam uma profissionalização do esporte, com a criação de instituições e o aumento da quantidade de competições, que deveriam trazer premiações e patrocínios, e do outro, havaianos e californianos que defendiam o surfe como

estado de espírito, o dito surfe de alma, que achavam que iniciativas de profissionalização desvirtuariam os verdadeiros sentidos do esporte.

O fato é que nesta época iniciou-se uma disciplinarização do esporte que para muitos significava transgressão, liberdade, transcendência a partir da experiência do contato com o mar e uma vivência quase espiritual (Dias 2008). O surfe teria sido profanado a favor do espetáculo esportivo, que paradoxalmente criou as circunstâncias para que alguns pudessem viver do esporte (Dias 2008). Segundo o relato de Melo (2016), o esporte, que passou a ser concebido como uma forma de interação do homem com a natureza e como uma estratégia de busca de espiritualidade e de vida alternativa, foi se tornando mais competitivo, mais estruturado e mais comercial. “A cultura do surfe, sem abandonar o discurso, virou um bem de consumo” (V.A. Melo, 2016, p. 8). Dentro deste contexto, nos parece que as novas piscinas de ondas se encaixam nessas tendências mais comerciais do esporte, e surgem como uma nova possibilidade de lucrar a partir dos atributos do surfe, porém, estes atributos estão sendo ressignificados pela mídia e recebidos pelos praticantes de diferentes formas, de modo a contribuir para o aumento das tensões já existentes no surfe. Mas assim como destacam Ford e Brown (2006), a própria ideia de contracultura foi explorada comercialmente com o surfe:

Com a contracultura do final dos anos 1960, a tendência de “*soul surf*” enfatizou uma reinterpretação dos valores da espiritualidade, estética e a busca pela paz interior e autenticidade. Com o crescimento da popularidade do surfe e as oportunidades de negócios concomitantes, em congruência com o capitalismo tardio, os negócios empacotaram esses mesmos valores de autenticidade e distinção. Além disso, a midiáticação do surfe ampliou esses valores em uma disseminação cultural mais ampla³⁵ (FORD e BROWN, 2006, não paginado, tradução nossa).

Ou seja, a autenticidade propagada em torno do surfe moderno nasceu, foi e ainda é permeada por valores e atributos que permitam a maximização do lucro das empresas que exploram a imagem do esporte, e a chegada das novas tecnologias das piscinas de ondas abre um leque para novos formatos midiáticos, de comercialização e de esportivização, assim como pode aumentar a exposição do esporte para um público ainda maior. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Surfe (Ibrasurfe), o esporte movimentava R\$ 7 bilhões ao ano em roupas, pranchas e acessórios, e tem por volta de 3 milhões de praticantes no Brasil.³⁶

³⁵ O trecho em Inglês é: “With the late 1960s counter-culture, the ‘soul surfing’ tendency emphasized a reinterpretation of the values of spirituality, aesthetics and the quest for inner peace and authenticity. With the growth of surfing’s popularity and concomitant business opportunity, in congruence with late capitalism, business packaged these very values of authenticity and distinctiveness. Furthermore the mediatization of surfing amplified these values in a wider cultural dissemination.”

³⁶ Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>>. Acesso em: 24 fev. 2021

Hoje o país é uma das três grandes potências no esporte e já garantiu cinco títulos mundiais, três com Gabriel Medina, em 2014, 2018 e 2021, mais um com Adriano de Souza, o Mineirinho, em 2015, e outro com Ítalo Ferreira, em 2019³⁷, além de ser o primeiro campeão olímpico na modalidade, também com Ítalo Ferreira, em Tóquio 2020³⁸. Em relação a disseminação do surfe no mundo, a World Surf League (WSL) estima que existam hoje 40 milhões de surfistas ativos e mais de 370 milhões de pessoas interessadas no esporte (tradução nossa)³⁹, que movimentam uma indústria de mais de USD 10 bilhões anuais (BOOTH, 2017). Neste sentido, possivelmente as ondas artificiais irão atrair públicos distintos do atual e irão produzir novos atletas, inclusive em regiões onde seria improvável surfar uma onda, como os locais distantes do litoral, vide o condomínio Praia da Grama, que fica a pelo menos duas horas de carro do litoral paulista⁴⁰ e que possui a primeira piscina de ondas do Brasil equipada com uma tecnologia capaz de gerar ondas semelhantes a do mar. Ou seja, as inaugurações dessas piscinas podem ser marcos importantes para a história do esporte no país e no mundo.

As ondas artificiais não surgiram agora. No verão de 1934, a primeira piscina de ondas foi inaugurada em Londres, e em 1966, a piscina Summerland, construída próxima à Tóquio, no Japão, foi a primeira utilizada por surfistas (WARSHAW, 2005). Em 1985, os melhores surfistas do mundo participaram de um torneio em um parque aquático de Allentown, na Pensilvânia (EUA), e na década de 1990, piscinas de ondas artificiais receberam alguns campeonatos, um deles vencido pelo onze vezes campeão mundial, Kelly Slater, na Disney, enquanto outros eventos movimentaram a cidade de Miyazaki, no Japão, onde estava a Ocean Dome, considerada a melhor piscina de ondas da época⁴¹. Porém, naquele tempo as tecnologias ainda não geravam ondas tão interessantes para os surfistas a ponto de competir com as ondas do mar, e foi justamente isso que a Kelly Slater Wave Company e outras empresas desse mercado de ondas artificiais⁴² conseguiram fazer: ter a capacidade de gerar “a

³⁷ Disponível em: <<https://ge.globo.com/radicais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/confira-a-lista-dos-campeoes-do-circuito-mundial-de-surfe.ghtml>> Acesso em: 8 maio 2022

³⁸ Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/italo-ferreira-ouro-em-toquio-2020-surfe-olimpico>> Acesso em: 8 maio 2022

³⁹ O trecho em Inglês é: “There are 370 million people across the world interested in surfing and more than 40 million active surfers.” Disponível em: <<https://www.worldsurfleague.com/posts/397536/ikea-and-world-surf-league-riding-a-wave-of-sustainability?isearch=true&scategory=article>>. Acesso em: 22 ago. 2021

⁴⁰ Disponível em: <<http://br.distanciacidades.net/distancia-de-itupeva-a-bertioga>> Acesso em: 16 jan. 2021

⁴¹ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2021

⁴² Existem seis empresas que são as maiores dessa indústria: Surf Loch, Wavegarden, Okahina, Surf Lakes, Kelly Slater Wave Company e a American Wave Machines. Disponível em: <<https://surfzine.com/wavepool-globo/>>. Acesso em: 3 mar. 2021

primeira onda fabricada pelo homem com a força e a forma de uma onda oceânica.”⁴³ Aqui no Brasil, identificamos três piscinas de ondas surfáveis anteriores às novas tecnologias de geração de ondas artificiais: uma em Caldas Novas, Goiás, no Hot Park⁴⁴, outra dentro de um shopping em Santa Catarina, a Surf House⁴⁵, e mais uma em Ribeirão Preto, São Paulo, no Splash Park, onde foi realizado o primeiro campeonato de surf indoor da América Latina, em 2005.⁴⁶ Esta última foi fechada permanentemente em 2008. Em relação às piscinas próprias para a prática do surfe providas de tecnologias capazes de gerar ondas de mais de dois metros de altura, que podemos convencionar chamar de *piscinas de ondas de alta performance*, identificamos cinco projetos, um que foi inaugurado em julho de 2021, a Praia da Grama⁴⁷, outros dois que têm previsão de inauguração em 2022, a Surfland Brasil⁴⁸ e o Boa Vista Village⁴⁹, mais um previsto para 2023, o São Paulo Surf Clube⁵⁰, e o Brasília Waves, sem previsão de início das obras. Dentre todas as piscinas, três são vinculadas a condomínios de luxo em São Paulo, uma será em um clube resort em Santa Catarina, e a de Brasília é a única que será nos moldes de um surfe parque, assunto que exploraremos mais no segundo capítulo.

Quadro 1. Piscinas de ondas de alta performance brasileiras

Piscina de Ondas Brasileiras (alta performance)	Inauguração	Incorporadoras	Local
Praia da Grama	julho de 2021	KSM Realty	Itupeva, SP
Surfland Brasil	2022	Giesta	Garopaba, SC
Boa Vista Village	2022	JHSF	Porto Feliz, SP
São Paulo Surf Clube	2023	JHSF	São Paulo,

⁴³ Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/8-melhores-ondas-artificiais-do-mundo>>. Acesso em: 16 jan. 2021

⁴⁴ Disponível em: <<https://www.rioquente.com.br/hot-park/atracoes/escola-de-surf-aprenda-a-surf-no-rio-quente>>. Acesso em: 8 maio 2022

⁴⁵ Disponível em: <<http://www.surfhousebrasil.com.br/>>. Acesso em: 8 maio 2022

⁴⁶ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/arquivo/ribeirao-preto-recebe-campeonato-indoor/>> Acesso em: 8 mai. 2022

⁴⁷ Disponível em: <<https://gooutside.com.br/piscina-de-ondas-inaugurada-no-brasil/>>. Acesso em: 8 maio 2022

⁴⁸ Disponível em: <<https://surflandbrasil.com.br/>>. Acesso em: 8 maio 2022

⁴⁹ Disponível em: <<http://www.boavistavillage.com.br/>>. Acesso em: 8 maio 2022

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/clube-de-surf-na-zona-sul-de-sao-paulo-tera-assinatura-de-r-800-mil/>> Acesso em: 8 maio 2022

			SP
Brasília Waves	-	Global Wave Parks	Brasília, DF

Fonte: elaborado pelo autor.

A primeira etapa do circuito mundial realizada em ondas artificiais, o *Surf Ranch Pro*, aconteceu entre os dias 6 e 9 de setembro de 2018, no *Surf Ranch*, na cidade californiana de Leemore, que fica a 200 quilômetros de distância do litoral norte-americano.⁵¹ Na disputa final, decidida entre os brasileiros Gabriel Medina e Filipe Toledo, Medina sagrou-se campeão.⁵² De acordo com os critérios da competição, cada atleta tinha três chances de surfar uma onda para esquerda e outras três para direita, e em vez de um contra um, como na maior parte dos eventos no mar, os atletas caíram na água sozinhos e com hora marcada: “o brasileiro Filipe Toledo, entrará às 21h56 (hora de Brasília) de sexta-feira, logo depois de Gabriel Medina, às 21h48.”⁵³ As ondas são idênticas e têm quatro seções definidas que possibilitam um leque de manobras previsíveis, o que traz uma suposta monotonia ao espetáculo, sobretudo para a audiência. Por outro lado, a subjetividade do julgamento diminui e a igualdade de condições aumenta, já que as avaliações se concentram mais na performance dos atletas e menos nos fatores extra surfe, como o nível de dificuldade de execução de manobras de acordo com as ondas, que variam no mar.⁵⁴ Além disso, a competição se torna mais justa já que há uma distribuição homogênea de ondas para ambos os lados, pois o grau de dificuldade das manobras aumenta na medida em que o atleta surfa de costas ou de frente para a onda, de acordo com a sua base.⁵⁵ De acordo com o autor de um artigo intitulado *Gabarito do surfe moderno*, as piscinas são uma grande oportunidade para que seja estabelecido um novo critério de pontuação no julgamento do esporte. Algo semelhante aos

⁵¹ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2021

⁵² Idem.

⁵³ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2021

⁵⁴ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/colunas/palanque-movel/surf-ranch-pro-2018-gabarito-do-surfe-moderno/>>. Acesso em: 30 ago. 2021

⁵⁵ Nos esportes com prancha o atleta pode usar o pé direito ou o pé esquerdo atrás e isso define se ele surfa de frente para uma “direita”, nesse caso chamado de regular, ou de frente para “esquerda”, nesse caso chamado de goofy. Disponível em: <<https://www.langai.com.br/post/1017/bases-do-surf-goofy-x-regular>>. Acesso em: 15 maio 2022

critérios de julgamento da ginástica olímpica, skate ou snowboard, que partem da nota dez e descontam-se pontos de acordo com a *rotina* executada pelo atleta.⁵⁶

Quem realizar o maior número de manobras, as mais variadas, radicais e com o maior fator de risco deve ter a maior nota. Na teoria o julgamento no circuito já é assim, mas agora chegou a hora de ver isso na prática, comparando mínimos detalhes em ondas praticamente idênticas (OLIVEIRA, 2018).

Essa exatidão dos horários de realização das disputas, e a busca de um julgamento menos subjetivo trazem à tona questões já discutidas em torno do esporte moderno, mas que até então não estavam tão explícitas no surfe, como o processo de racionalização e secularização, a diminuição da ludicidade da prática e o desenvolvimento de meios mais previsíveis para a exploração mercadológica do espetáculo. Segundo Lasch (1983), o risco, a ousadia e a incerteza não têm espaço na indústria ou em atividades infiltradas por padrões industriais, que “procuram precisamente predizer e controlar o futuro e eliminar o risco” (LASCH, 1983, p. 135). Ronaldo Helal (1990) complementa ao argumentar que uma das características do esporte moderno é a sua tendência em transformar qualquer atividade atlética em algo que possa ser medido e quantificado:

Quantifica-se para tornar a competição um evento racional, passível de estudos, comparações e “melhorias”. Só que essa ideia de progresso dificilmente questiona a concretude dessas melhorias, ao contrário da reflexão feita pela sociologia do esporte, que questiona quanto a quantificação tende a menosprezar elementos qualitativos fundamentais à estética do esporte (HELAL, 1990, p. 49).

Dentro da nova lógica das piscinas de ondas o surfe vai se tornando cada vez mais disciplinado e dessacralizado, ou monótono e sem graça, como expressou a opinião do surfista profissional sul-africano Jordy Smith sobre a previsibilidade da disputa neste ambiente: “não é tão emocionante para os telespectadores depois de assistir o décimo surfista voltar para o tubo⁵⁷ por mais dez segundos. É o evento mais desinteressante da turnê.”⁵⁸ Ou ainda, em alguma medida, diferente do que parte dos surfistas entende sobre o significado de surfar, como afirmou o historiador e pesquisador de surfe, Matt Warshaw:

Vejo as piscinas de ondas como o fim do surf como o conhecemos. O surf não vai morrer, é claro, mas o que significa surfar, e como os surfistas pensam de si mesmos e como são vistos pelos outros, será mudado. O esporte e as pessoas que o praticam

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/colunas/palanque-movel/surf-ranch-pro-2018-gabarito-do-surfe-moderno/>>. Acesso em: 30 ago. 2021

⁵⁷ Nome de uma manobra do surfe.

⁵⁸ Disponível em: <<https://beachgrit.com/2021/06/why-did-surf-ranch-fail-as-wave-pool-tech-and-as-a-contest-so-spectacularly-a-dull-ache-of-unrealised-desire-at-the-deathless-sight-of-that-impossibly-perfect-wave/>>. Acesso em: 7 ago. 2021

se tornarão menos marginais, menos interessantes, mais mainstream (tradução nossa).⁵⁹

O esporte é um dos produtos da indústria cultural e, portanto, o surfe enquanto esporte moderno também está sujeito ao processo de mercantilização decorrente do encadeamento de acontecimentos históricos e demandas capitalistas que apontam novas necessidades para o consumidor (HELAL; COSTA, 2020; SANTOS, 2016). Por conta dessas novas possibilidades de gerar lucros com o surfe nas piscinas que a World Surf League (WSL), uma das principais entidades do esporte atualmente, se tornou sócia majoritária do *Surf Ranch* em 2016.⁶⁰ A ex-CEO da entidade, Sophie Goldschmidt, afirmou que a piscina de ondas é uma importante aposta para tornar a primeira liga do surfe mundial lucrativa⁶¹, conforme o trecho de uma entrevista à revista Forbes:

Tivemos o primeiro evento do tipo no ano passado e teremos outro em 2019. É importante entender as possibilidades que isso traz para a mídia e os patrocinadores. O oceano nunca foi tão importante, mas agora usamos a tecnologia de forma complementar.⁶²

Na ocasião da realização da primeira etapa do circuito mundial no *Surf Ranch*, pela primeira vez a WSL vendeu ingressos para assistir ao evento que variaram de 99 dólares, que dava direito a assistir a um dia de evento, a 30 mil dólares, com direito a assistir todos os dias do evento em um camarote para dez pessoas, com comida e bebida inclusas⁶³. Se fizermos uma comparação com o futebol, mesmo com diferenças relevantes entre os dois esportes, podemos sugerir que ainda existe uma espécie de “democracia torcedora” (SANTOS, 2018) no surfe, na medida em que as praias onde são realizados os campeonatos são públicas, que não há restrição quanto a entrada nelas, e que atualmente é possível assistir às etapas do *tour* através das transmissões ao vivo via *streaming* por aplicativo ou pelo site da WSL com a

⁵⁹ O trecho em Inglês é: Surfing won't die of course, but what it means to surf, and how surfers think of themselves, and how they're thought of by others, will be changed. The sport, and the people who do it, will become less fringe, less interesting, more mainstream. Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/surf-kellys-wave-pool-matt-warshaw/>> Acesso em: 8 maio 2022

⁶⁰ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2021

⁶¹ A Association of Surfing Professionals (ASP) foi comprada em 2014 pelo bilionário americano Dirk Ziff. um dos herdeiros do magnata da mídia William Ziff Jr. Desde então, a WSL vem tendo dificuldades de encontrar formatos atrativos que possam torná-la lucrativa. Disponível em: <<https://www.waves.com.br/variedades/novidade/dirk-ziff-dono-da-wsl-abre-o-jogo/>>. Acesso em: 22 maio 2022

⁶² Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>>. Acesso em: 14 jan. 2021

⁶³ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2021

opção de narração em português (FORTES, 2020). Ir à praia, dependendo da distância que o torcedor se encontra, pode não ser exatamente barato, assim como ter um *smartphone* ou um computador com acesso à internet também não é para todos, mas essas opções são mais acessíveis do que pagar 99 dólares para assistir à disputa em uma arquibancada em um parque. Esse novo formato de exploração comercial se assemelha às novas arenas multiuso do futebol e indica possíveis desdobramentos futuros no mundo do consumo do espetáculo do surfe como um processo de camarotização (SANDEL, 2021) e gentrificação, que ao mesmo tempo que disciplina e transforma torcedores⁶⁴ em consumidores, exclui o público de renda mais baixa dos espaços de torcer (HOLLANDA, 2014).

Após três etapas do circuito mundial de surfe terem sido realizadas no *Surf Ranch*, em 2018, 2019 e 2021, com as vitórias de Gabriel Medina nos dois primeiros e de Filipe Toledo na última, o evento foi substituído pela praia de Trestles, na Califórnia.⁶⁵ Segundo o CEO da WSL, Erik Logan, 2022 será um ano de pausa nesta etapa, mas a entidade continuará a “inovar a melhor tecnologia de ondas artificiais do mundo” para regressar em 2023.⁶⁶ Talvez essa decisão tenha sido tomada por conta das críticas que a WSL sofreu em função da inclusão da piscina no circuito mundial de surfe. A imprensa especializada, os surfistas profissionais e os espectadores questionaram a experiência de surfar e assistir à disputa neste novo formato de “apresentação”, e entre as críticas, surgiram as afirmações de falta de espontaneidade, monotonia e a ruptura da harmonia entre o homem e o mar, que seria o verdadeiro espírito do surfe. Em um artigo sobre o primeiro evento oficial da WSL na piscina, Stu Nettle, editor do site Swellnet, escreveu: “A espontaneidade é fundamental, fornece tensão, incentiva a improvisação (tradução nossa).”⁶⁷ E entre as dezenas de comentários dos leitores na página do artigo, destacamos este:

Boa leitura, Stu. É engraçado porque quanto mais tubos⁶⁸ perfeitos são surfados, menos empolgante é para mim. Você percebe com o oceano com todas as suas falhas e imprevisibilidade, que é isso que torna o surf o que é, a piscina de ondas de

⁶⁴ A torcida brasileira de surfe e os próprios surfistas brasileiros já foram acusados de serem barulhentos e mal educados. Ver em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br/mundial-de-surfe-e-palco-da-luta-de-brasileiros-contra-o-preconceito/>>. Acesso em: 9 maio 2022

⁶⁵ Disponível em: <<https://beachcam.meo.pt/wsl/2021/08/surf-ranch-sai-do-calendario-do-ct-2022-mas-com-promessa-de-regresso/>>. Acesso em: 9 maio 2022

⁶⁶ Idem

⁶⁷ O trecho em Inglês é: “Spontaneity is key, it provides tension, encourages improvisation.” Disponível em: <<https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2018/05/07/last-splash>>. Acesso em: 14 jan. 2021

⁶⁸ Manobra que consiste em permanecer dentro da onda. “Entubar”.

Kelly é totalmente o oposto, quanto mais você vê, mais mundano se torna⁶⁹ (tradução nossa).

Por outro lado, alguns os surfistas do *tour* mundial elogiaram a inclusão da piscina na época, pois elas trouxeram novas perspectivas para o esporte, como novos formatos de disputas e julgamento, possibilidade de treinamento de alta performance a partir da repetição facilitada e testes de novos equipamentos. O surfista brasileiro, tricampeão mundial, Gabriel Medina, disse em entrevista que é “a onda dos sonhos”, e a surfista americana Bethany Hamilton também gostou da experiência: “é um sonho. É incrível ver o que o homem está fazendo com a tecnologia e criando as próprias ondas.”⁷⁰ Ou seja, nos parece que ainda é um assunto que divide opiniões entre puristas e progressistas, ou ainda, entre apocalípticos, que em certa medida idealizam o passado, mas esquecem das dificuldades anteriores, e integrados (ECO, 1979), que veem as piscinas como parques de diversões, mas não avaliaram criticamente quais os possíveis impactos da disseminação dessas tecnologias para o surfe.

Fora do âmbito profissional, o público que terá acesso a esses espaços privados possivelmente terá o privilégio de surfar mais ondas e praticar mais, na medida em que a disputa tende a ser menor por conta da restrição da entrada a moradores, condôminos e sócios. No caso da Surfland Brasil, que será o primeiro clube e resort em formato de multipropriedade⁷¹ com piscina de ondas para surfe no mundo, e está sendo construída em Garopaba, Santa Catarina⁷², as sessões de surf serão agendadas previamente e terão duração pré-estabelecidas. Os surfistas serão distribuídos em zonas específicas da piscina, com camisas de lycra de cores para cada uma delas, de acordo com o seu nível de experiência.⁷³ Na Praia da Grama, segundo um dos vídeos publicitários do condomínio, “o surfista terá a onda que quiser, no momento que quiser”, ou, “uma onda num estalar de dedos”. Além disso, a piscina é considerada mais “simples e democrática”, no sentido de ser mais fácil de aprender se comparada à piscina *Surf Ranch*, pois tem sessões pré-agendadas com ondas específicas para cada nível de experiência, e transições que simulam a maré baixa, onde crianças poderão

⁶⁹ O trecho em Inglês é: “Good read Stu and its funny cause the more perfect barrels are ridden the less exciting it is to me. You realize with the Ocean with all its flaws and unpredictability, that thats what makes surfing what it is, Kellys wave pool is totally the opposite, the more you see it the more mundane it becomes.” <<https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2018/05/07/last-splash>>. Acesso em: 14 jan. 2021

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2021

⁷¹ A multipropriedade pertence a diversos compradores de frações do imóvel, que detêm escritura pública e pagam supostamente apenas pelo tempo que a utilizam. Disponível em: <<https://www.surflandbrasil.com.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2021

⁷² Disponível em: <<https://www.surflandbrasil.com.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2021

⁷³ Apuração nossa a partir de troca de mensagens com um representante de vendas, em agosto de 2020.

brincar.⁷⁴ Portanto, serão ambientes controlados, provavelmente menos hostis que a natureza e mais seguros, reservados a supostos surfistas disciplinados, diferentemente dos espaços públicos das praias que abarcam todos os públicos, inclusive os ditos surfistas vagabundos.

1.3 A estreia do surfe nos Jogos Olímpicos: midiaticização e a relevância para audiência mundial

Até o surfe estreiar nos jogos olímpicos de Tóquio 2020 houve uma longa espera que podemos considerar que iniciou a partir de um sonho do havaiano, tricampeão olímpico de natação, Duke Kahanamoku, em inserir o surfe nos jogos de Estocolmo, em 1912 (STACHEVSKI, 2020). Desde aquela época até 2021⁷⁵, o surfe se espraiou pelo mundo impulsionado pela indústria cultural, foi profissionalizado e mercantilizado, etapas fundamentais para que ganhasse relevância e fosse aceito pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), em 2016, como um dos novos esportes dos Jogos Olímpicos de verão. A mídia teve um papel preponderante ao ajudar a construir parte dos valores que hoje fazem parte do imaginário em torno do esporte, como a ligação com a natureza e a juventude (FORD; BROWN, 2006), e esse foi um dos fatores que tornou o esporte mais atraente para o COI, assim como a sua popularidade e a capacidade de expandir a audiência de um dos maiores espetáculos esportivos do mundo, como veremos a seguir.

Segundo o autor Matt Warshaw (2005), desde meados da década de 1960, já se especulava na mídia sobre a entrada do surfe nos Jogos Olímpicos: “a história do namoro do surfe com COI é de esperança e decepção cíclicas” (WARSHAW, 2005, p. 431 e 432, tradução nossa).⁷⁶ Em 1964, em um dos primeiros artigos sobre o tema, a revista *Surfer* publicou: “Não deve demorar muito para o surfe entrar no calendário olímpico”; em 1977, na *Surf Magazine*, “as olimpíadas finalmente”; e novamente na revista *Surfer*, em 1995, “o surfe dá o primeiro grande passo em direção às olimpíadas” (WARSHAW, 2005, p. 432, tradução

⁷⁴ A onda perfeita - Praia da Grama - A primeira praia com ondas do interior de São Paulo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QymuYM1sfW4>>. Acesso em: 3 mar. 2021

⁷⁵ Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 foram adiados por conta da pandemia de COVID-19 e foram realizados entre os dias 23 de julho e 8 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/olimpiadas-de-toquio-2020.htm>>. Acesso em: 9 maio 2022

⁷⁶ O trecho em Inglês é: “The history of surfing's courtship of the IOC is one of cyclical hope and disappointment.”

nossa).⁷⁷ A candidatura do surfe só passou a ser considerada de fato após o COI ter reconhecido a International Surfing Association (ISA) como principal instituição responsável pelo surfe mundial, em 1994, no primeiro ano de mandato do argentino Fernando Aguerre (STACHEVSKI, 2020). Na época, Aguerre tinha a intenção de que o surfe entrasse nos jogos de Sydney, Austrália, em 2000, mas o esporte escolhido foi o vôlei de praia (WARSHAW, 2005), entretanto, o presidente da entidade continuou persistindo, inclusive ao planejar a construção de uma piscina de ondas para que fosse possível incluir o surfe nos Jogos Olímpicos de Atenas, Grécia, em 2004 (WARSHAW, 2005). Porém, a confirmação final só foi oficializada em agosto de 2016⁷⁸, no Rio de Janeiro, quando todos os membros do COI aceitaram a proposta das cinco indicações de esportes escolhidas pelo Comitê Olímpico Japonês (JOC – Japanese Olympic Committee). Segundo Yoshiro Mori, presidente do comitê organizador, a escolha das candidaturas foi baseada em função da “popularidade dos esportes, seu acompanhamento entre jovens e o maior potencial para promover o espírito olímpico”, além da [ausência de] necessidade de construção de instalações esportivas adicionais.⁷⁹ Este último motivo foi um ponto de preocupação, pois seria necessário um alto investimento caso fosse necessário construir uma piscina e, no entanto, até então ainda não havia qualquer comprovação ou estudo que garantisse que ela não se tornaria um peso financeiro para o Japão após os jogos.⁸⁰ Segundo Aguerre, “o COI não permite que um país utilize 30⁸¹, 40, 50 milhões de dólares em um empreendimento que depois dos jogos talvez não tenha utilidade.”⁸²

Segundo Bourdieu (1997), “as pressões da difusão televisiva afetam também cada vez mais a escolha dos esportes olímpicos, dos lugares e dos momentos que lhes são concedidos,

⁷⁷ Os trechos em Inglês são: “it shouldn't be long before surfing is entered on the Olympic calendar”, “the olympics at last”, “surfing takes its the first big step toward the Olympics.”

⁷⁸ Disponível em: <<https://isasurf.org/riding-the-wave-to-olympic-inclusion/>>. Acesso em: 23 ago. 2021

⁷⁹ Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/jogos-olimpicos/2016/vinte-e-seis-federacoes-tentam-incluir-modalidades-nos-jogos-de-2020,91051e6939d6009533943e52d32c708ferauRCRD.html>>. Acesso em: 23 ago. 2021

⁸⁰ Após dos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) e Atenas (2004), em que as cidades se endividaram para a construção de instalações olímpicas, há uma preocupação a respeito do legado olímpico, como Mascarenhas (2014) deixa explícito a seguir: “Cumprir frisar que a noção de “elefante branco”, quando aplicada a estádios e outras instalações olímpicas, resulta do fato de tais equipamentos terem sido planejados sem levar em conta as demandas locais, e sim as do evento em si. Nesse sentido, é comum verificarmos a construção de equipamentos superdimensionados para a realidade local, além de muito caros. Ou de equipamentos cujo uso não se insere nas tradições ou mesmo nas possibilidades locais. Evidentemente, alguns equipamentos são passíveis de projetos de reapropriação ou readequação para novos e rentáveis usos após o megaevento esportivo, mas parece se tratar de uma minoria. E, mesmo quando alvo de projetos inteligentes de readequação do equipamento, permanece a crítica quanto ao gasto público mal encaminhado” (MASCARENHAS, 2014, p. 58).

⁸¹ US\$ 30 milhões foi o custo da Surf Ranch, piscina de ondas desenvolvida pela Kelly Slater Wave Co. Disponível em: <<https://www.waves.com.br/ondas-artificiais/onda-milionaria/>>. Acesso em: 10 maio 2022

⁸² Disponível em: <<https://hardcore.com.br/entrevista-fernando-aguerre-2/amp/>>. Acesso em: 7 set. 2021

e o próprio transcurso das provas e das cerimônias” (BOURDIEU, 1997, p. 125). Portanto, o surfe enquanto esporte espetáculo foi um dos escolhidos pela sua relevância e possibilidade para ampliar a quantidade de espectadores para um dos produtos mais rentáveis do COI, a transmissão televisiva dos Jogos Olímpicos. E neste sentido, a ligação com o público jovem pode ajudar a entidade na atração de uma audiência juvenil, conforme Thomas Bach afirmou em uma entrevista sobre os novos esportes aprovados para os jogos de Tóquio 2020:

Eles contribuem para tornar o programa dos jogos mais equilibrado em termos de gênero, mais jovem e mais urbano. Esses quatro esportes também oferecem a oportunidade de se conectar com a geração jovem de lá⁸³ (tradução nossa).

Desde que a WSL comprou a Association of Surfing Professionals (ASP), em 2014, ela investe para ampliar a audiência do surfe para se tornar lucrativa⁸⁴, e para cumprir esse objetivo lançou uma plataforma digital e um aplicativo capazes de transmitir via *streaming* as etapas do circuito mundial ao vivo, com locução em inglês e português (FORTES; GUIMARÃES, 2020), além de vender os direitos de transmissão para canais de TV fechados, como fez com a ESPN Brasil⁸⁵ e recentemente com a Globo.⁸⁶ Esse esforço tem gerado números expressivos para o esporte, como a transmissão da última etapa do tour mundial de 2021, que registrou o recorde de 6,8 milhões de espectadores na transmissão online.⁸⁷ Em um registro da final de 2014, esse número tinha sido de 200 mil espectadores.⁸⁸ Esse aumento do público interessado no esporte somado a inclusão do surfe nos Jogos Olímpicos de verão reacende o debate em torno da profissionalização do surfe e de sua adesão a formatos altamente esportivizados, comerciais e midiáticos (FORTES, 2011). Mesmo antes da entrada do surfe nos jogos, alguns puristas contrários à espetacularização do esporte já se manifestavam, assim como o editor do *Surfer's Journal*, Steve Pezman: “o surfe não pode ser embalado e levado ao mercado sem perder seu caráter, espontaneidade e apelo”

⁸³ O trecho em Inglês é: “They contribute to make the program of the Games more gender-balanced, more youthful and more urban,” IOC President Thomas Bach said at a news conference Tuesday. These four sports also offer the opportunity to connect with the young generation there.” Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/sports/2019/03/27/search-younger-audience-olympic-officials-move-forward-with-break-dancing-plans/?noredirect=on>> Acesso em: 10 maio 2022

⁸⁴ Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>> Acesso em: 10 maio 2022

⁸⁵ Disponível em: <<https://maquinadoesporte.com.br/outros/wsl-troca-esp-n-por-grupo-globo-pelos-proximos-tres-anos>>. Acesso em: 10 maio 2022

⁸⁶ Disponível em: <<https://ge.globo.com/surfe/noticia/globo-e-wsl-fecham-parceria-para-transmissao-das-principais-competicoes-de-surfe-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: 10 maio 2022

⁸⁷ Disponível em: <<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/tricampeonato-mundial-gabriel-medina-bate-recorde-audiencia-wsl.html>>. Acesso em: 10 maio 2022

⁸⁸ Disponível em: <<https://placar.abril.com.br/esporte/bateria-de-medina-bate-recorde-de-audiencia-no-surfe/>>. Acesso em: 10 maio 2022

(WARSHAW, 2005, p. 432, tradução nossa)⁸⁹, ou como o escritor sênior da revista *Surfer*, Sean Doherty:

Primeiramente, todos os esportes olímpicos estão ancorados em equidade e igualdade de condições. Entretanto, o oceano não oferece isso. Certamente a única maneira de o surf ser considerado um esporte olímpico é se ele fosse realizado em piscinas de ondas, e se fosse realizado em piscinas de ondas, então eu não consideraria surfar. Ademais, o fato de não haver duas ondas iguais é o que faz surfar, surfar. De tal forma que não foi projetado para ser justo. O oceano não é justo e, a menos que você seja Kelly [Slater], o oceano não dá a mínima para você.⁹⁰

As piscinas se mantiveram como opção para as cidades sede que não tinham praia com ondas durante boa parte da campanha para entrada do surfe nos Jogos Olímpicos, e talvez possam ter impulsionado a corrida pelo desenvolvimento das novas tecnologias das piscinas de ondas atuais. Segundo Stachevski (2020), ao longo da trajetória do lobby para que o surfe figurasse entre os esportes olímpicos cogitou-se que seria fundamental ter a estrutura e a tecnologia das piscinas de ondas para que fosse possível a entrada do esporte nos jogos. Em um encontro entre o presidente da ISA, Fernando Aguerre, e o então presidente do COI, Jacques Rogge, em 2009, este último chegou a afirmar que sem as piscinas a probabilidade do surfe entrar no evento era muito baixa (STACHEVSKI, 2020). A preocupação justificava-se em parte por conta de algumas cidades sede do evento, como Londres, Tóquio⁹¹ e Paris⁹² não terem praias, mas também pela dependência das condições climáticas para a realização das competições, fator esse que poderia inviabilizar a realização das provas e prejudicar a transmissão televisiva de um dos maiores espetáculos esportivos do mundo em termos de investimentos e audiência, como nos lembra Gilmar Mascarenhas (2014):

A magnitude crescente de tais eventos tem como motor principal a poderosa aliança “mídia-esporte-negócios”, que articula a promoção global do evento a partir de milionários contratos televisivos e patrocínio de grandes marcas comerciais, interessadas na ampla visibilidade internacional proporcionada pelo espetáculo esportivo (MASCARENHAS, 2014, p. 54).

Portanto, a imprevisibilidade da natureza, que é justamente uma das características que alguns sufistas afirmam fazer do surfe o que ele é, a sua essência, é um aspecto que dificulta a midiática do esporte. Fortes e Guimarães (2020) enumeram os desafios de se televisionar e

⁸⁹ O trecho em Inglês é: “surfing can't be shrink-wrapped and taken to market without losing its character, spontaneity and appeal.”

⁹⁰ Disponível em: <<https://pranchanova.com/conteudo/o-surf-profissional-nas-olimpiadas/>>. Acesso em: 23 ago. 2021

⁹¹ Para Tóquio 2020 foi escolhida a praia de Tsurigasaki, na cidade de Ichinomiya, costa do Pacífico da Província de Chiba que fica a cerca de 100 km do Estádio Olímpico de Tóquio. Disponível em: <<https://falauniversidades.com.br/tudo-sobre-a-estrela-do-surf-nas-olimpiadas-2021/>>. Acesso em: 22 ago. 2021

⁹² Durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024, as competições de surfe serão realizadas no Tahiti. Disponível em: <<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/olimpiadas/noticia/surfe-na-olimpiada-de-paris-vai-ser-disputado-fora-da-franca.ghtml>>. Acesso em: 9 maio 2022

transmitir as competições de surfe, entre eles: a escassez de infraestrutura tecnológica em lugares remotos, o caráter impreciso das condições climáticas (qualidade das ondas, que podem impedir a realização da etapa; neblina, que pode dificultar que os juízes enxerguem e julguem os atletas) e a imprevisibilidade de incidentes, como casos envolvendo tubarões.⁹³ Durante as disputas pelas primeiras medalhas olímpicas da história do surfe, apesar de uma janela de tempo de oito dias para a realização das provas nas melhores condições do mar⁹⁴, todas as baterias aconteceram de 25 a 27 de julho de 2021, e as finais foram antecipadas por conta da chegada de um Tufão⁹⁵ que poderia impedir a realização das provas, de acordo com a intensidade que chegasse na costa japonesa. Ou seja, diferentemente das disputas realizadas nas piscinas de ondas, é difícil prever data e hora exata das provas de surfe no mar, assim como atestam Fortes e Guimarães (2020): “Apesar dos avanços nos serviços de previsão meteorológica e das condições do mar (maré, ondulações e vento), frequentemente fases das competições são canceladas e retomadas horas ou dias depois de seu início” (FORTES; GUIMARÃES, 2020, p. 63). Dessa forma, é possível afirmar que o formato previsível das competições nas piscinas é mais adequado às demandas da televisão, e assim como aconteceu com o baseball, o tênis e outros esportes que são transmitidos ao vivo, é provável que as disputas de surfe sofram outras adaptações para que sejam encaixados nas grades televisivas (FORTES; GUIMARÃES, 2020; LASCH, 1983). A respeito da “diluição dos esportes pelas exigências da promoção de massa” (LASCH, 1983, p. 140), Lasch cita um breve trecho sobre a descoberta do surfe pela televisão naquela época:

Quando as redes de televisão descobriram o surfismo, insistiram em que os eventos fossem mantidos de acordo com um esquema preestabelecido, sem considerar as condições atmosféricas. Um surfista queixou-se: “A televisão está destruindo nosso esporte. Os produtores de TV estão transformando em circo um esporte e uma arte (LASCH, 1983, p. 140).

O caráter subjetivo dos critérios de julgamento do surfe também é um fator que pode ser gradualmente adequado para um formato mais racionalizado e fácil de ser compreendido pela audiência (LASCH, 1983). De acordo com a página no site do COI sobre o julgamento do surfe olímpico, o sistema de pontuação é baseado em cinco critérios que refletem os

⁹³ “Após ataque de tubarão, WSL anuncia que feminino mudará de local no Havaí; Pipe é uma opção.”

Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/radicais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/apos-ataque-de-tubarao-wsl-anuncia-que-feminino-mudara-de-local-no-havai-pipe-e-uma-opcao.ghtml>>. Acesso em: 14 jan. 2021

⁹⁴ Disponível em: <<https://falauniversidades.com.br/tudo-sobre-a-estrela-do-surfe-nas-olimpiadas-2021/>>. Acesso em: 23 ago. 2021

⁹⁵ Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/previsao-de-tufao-faz-final-do-surfe-ser-antecipada-nas-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em: 23 ago. 2021

elementos centrais do esporte: compromisso com o grau de dificuldade; manobras inovadoras e progressivas; variedade de manobras; combinação de manobras principais e por último, velocidade, potência e fluxo (tradução nossa).⁹⁶ Segundo entrevista do diretor técnico da ISA para o Canal Olímpico, Erik Krammer: “O *flow* é a maneira pela qual um surfista conecta perfeitamente seus movimentos de um para o outro. Para mim e muitos dos jurados, é a arte, é a natureza do surf” (tradução nossa).⁹⁷ Ou seja, são critérios pouco objetivos que podem suscitar dúvidas em momentos como o que ocorreu durante as disputas das semifinais dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Gabriel Medina foi eliminado pelo japonês Kanoa Igarashi após ambos terem executado manobras semelhantes, porém a nota do adversário foi muito superior à nota do brasileiro. Na ocasião, Gabriel Medina e parte da torcida brasileira acharam que os juízes favoreceram o japonês.⁹⁸ Se a competição tivesse acontecido em uma piscina com ondas idênticas, talvez a avaliação dos juízes sobre a dificuldade que ambos tiveram na execução da manobra fosse menos discrepante, mas por enquanto o surfe, que já está confirmado para os próximos Jogos Olímpicos de Paris 2024, continuará sendo disputado em ondas naturais. Nesta próxima edição, as competições do esporte acontecerão nas ondas de Teahupoo, no Taiti, polinésia francesa.⁹⁹

A chance do surfe olímpico ser disputado em uma piscina de ondas foi um dos motivos que levaram a WSL a se tornar sócia da Kelly Slater Wave Co.¹⁰⁰, além de outras possibilidades comerciais como: a facilidade de transmitir o esporte na TV, que foi explorada, por exemplo, via transmissão das etapas do circuito mundial no *Surf Ranch* pelo canal de TV paga ESPN Brasil¹⁰¹, assim como um reality show chamado *The Ultimate Surfer* exibido pelo

⁹⁶ O trecho em Inglês é: “The scoring system is based on five criteria that reflect the core elements of the sport. Commitment and degree of difficulty; Innovative and progressive manoeuvres; Variety of manoeuvres; Combination of major manoeuvres; Speed, power, and flow.” Disponível em: <<https://olympics.com/en/news/surfing-explained-how-the-new-olympic-sport-is-judged>> Acesso em: 10 maio 2022

⁹⁷ O trecho em Inglês é: Flow is the way in which a surfer seamlessly connects their moves from one to the next. "For me and a lot of the judges, it's the art, it's the nature in surfing." Disponível em: <<https://olympics.com/en/news/surfing-explained-how-the-new-olympic-sport-is-judged>> Acesso em: 10 maio 2022

⁹⁸ Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/esporte/olimpiadas/2021/07/6198547-gabriel-medina-desabafa-apos-notas-polemicas-tem-coisas-que-nao-da-pra-entender.html>>. Acesso em: 23 ago. 2021

⁹⁹ Disponível em: <<https://hardcore.com.br/oficial-teahupoo-entra-para-os-jogos-olimpicos-de-verao-de-paris-2024/>>. Acesso em: 23 ago. 2021

¹⁰⁰ Após meses de indefinições, a organização dos próximos jogos descartou o modo artificial por questões logísticas e confirmou a disputa em Chiba, litoral que fica a 60 quilômetros de Tóquio, mesmo com os riscos climáticos de possíveis atrasos e adiamento de baterias. Porém, a piscina chegou a ser cogitada para os jogos de Paris 2024. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2021

¹⁰¹ Disponível em: <<https://espnpressroom.com/brazil/press-releases/2018/03/espn-renova-direitos-com-wsl-e-mantem-exclusividade-da-liga-de-surfe-na-tv-paga/>>. Acesso em: 10 maio 2022

canal de TV norte-americano ABC¹⁰², além da venda ingressos, venda de sessões privadas para treinamento de surfe de alto desempenho, e a “oportunidade de fazer algo parecido com um *country club* [um clube de associados].”¹⁰³ Diante de todas essas alternativas de mercantilização, a WSL criou uma unidade de negócios específica para cuidar dos interesses de expansão da tecnologia do *Surf Ranch* no mundo, como afirmou o CEO da WSL na América Latina, Ivan Martinho, em uma entrevista: “Existem projetos de expansão para a tecnologia do *Surf Ranch*. Hoje, já temos alguns em andamento para outros lugares do mundo, como nos Estados Unidos, Oriente Médio e Austrália.” Em relação aos planos para o Brasil, Martinho acrescentou: “Existe um projeto para isso, estamos em discussão. Existem várias opções, várias conversas em andamento.”¹⁰⁴

A França, próximo país a receber os Jogos Olímpicos, tem dois novos projetos de piscinas de ondas em andamento, sendo que um deles, na comuna de Castets, a nordeste de Hossegor, tem o apoio da federação francesa de surfe, e segundo o site Wavepoolmag, o projeto conta com um “grande orçamento do governo para garantir medalhas de ouro olímpicas para os franceses”¹⁰⁵ (tradução nossa). Em entrevista ao jornal *Los Angeles Times*, Kelly Slater foi perguntado se a sua piscina poderia ser utilizada para o surfe nos Jogos Olímpicos de 2028. Ele respondeu: “Eu não pensei nisso. É algo que poderia ser feito”¹⁰⁶ (tradução nossa). Segundo o COI, entre as modalidades estreantes, o surfe e o skate impulsionaram a audiência dos jogos, principalmente no Brasil¹⁰⁷, e além disso, o acesso ao grande público parece ter dado uma projeção midiática além dos espectadores de nicho e isso fez com que os atletas do surfe aumentassem em até dezoito vezes o número de seguidores nas redes sociais em comparação ao período pré-olímpico.¹⁰⁸ No total participaram 40 surfistas na primeira disputa pela medalha olímpica do surfe, que foi vencida pelo brasileiro

¹⁰² Disponível em: <<https://abc.com/shows/the-ultimate-surfer>>. Acesso em: 10 maio 2022

¹⁰³ Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/eles-queriam-um-olhar-diferente>>. Acesso em: 14 jan. 2021

¹⁰⁴ Disponível em: <<http://blogs.lance.com.br/blog-do-surfe/wsl-quer-trazer-surf-ranch-para-brasil/>>. Acesso em: 29 ago. 2021

¹⁰⁵ O trecho em Inglês é: “Castets, just northeast of Hossegor should see a Wavegarden Cove project come to fruition. With the support of the French Surfing Federation and a fat government budget to secure Olympic gold medals for the French.” Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/surfplanner-update-the-worlds-five-latest-wave-pools/>> Acesso em: 10 maio 2022

¹⁰⁶ O trecho em Inglês é: “I didn’t think about that. It’s something that could be done” Disponível em: <<https://www.latimes.com/sports/olympics/story/2021-06-23/kelly-slater-on-how-olympic-surfing-might-turn-to-wave-pools>>. Acesso em: 10 maio 2022

¹⁰⁷ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/noticias/competicao/olimpiadas/surfe-no-jogos-audiencia-em-alta/>>. Acesso em: 23 ago. 2021

¹⁰⁸ Disponível em: <<https://hardcore.com.br/olimpiadas-aumentaram-18-vezes-mais-o-numero-de-seguidores-dos-surfistas-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 23 ago. 2021

Ítalo Ferreira e pela americana Carissa Moore¹⁰⁹, 20 homens e 20 mulheres de 18 países¹¹⁰: Argentina, Austrália, Brasil, Chile, Costa Rica, Equador, França, Alemanha, Indonésia, Israel, Itália, Japão, Marrocos, Nova Zelândia, Peru, Portugal, África do Sul e Estados Unidos. Uma pluralidade que incluiu nações sem tradição no esporte e que não é vista na principal liga de surfe mundial, a WSL, que historicamente foi predominada por atletas Australianos, Americanos e Havaianos.¹¹¹

¹⁰⁹ Disponível em: <<https://isasurf.org/10-memorable-surfing-moments-tokyo-2020-games/>>. Acesso em: 10 maio 2022

¹¹⁰ Disponível em: <<https://isasurf.org/event/tokyo-2020/>>. Acesso em: 21 ago. 2021

¹¹¹ Disponível em: <<https://www.theinertia.com/surf/a-statistical-look-at-which-nation-actually-dominates-professional-surfing/>>. Acesso em: 22 ago. 2021. É interessante ressaltar que na WSL há uma subdivisão entre atletas dos Estados Unidos e atletas do Haváí.

2 TERRITORIALIDADES DO SURFE

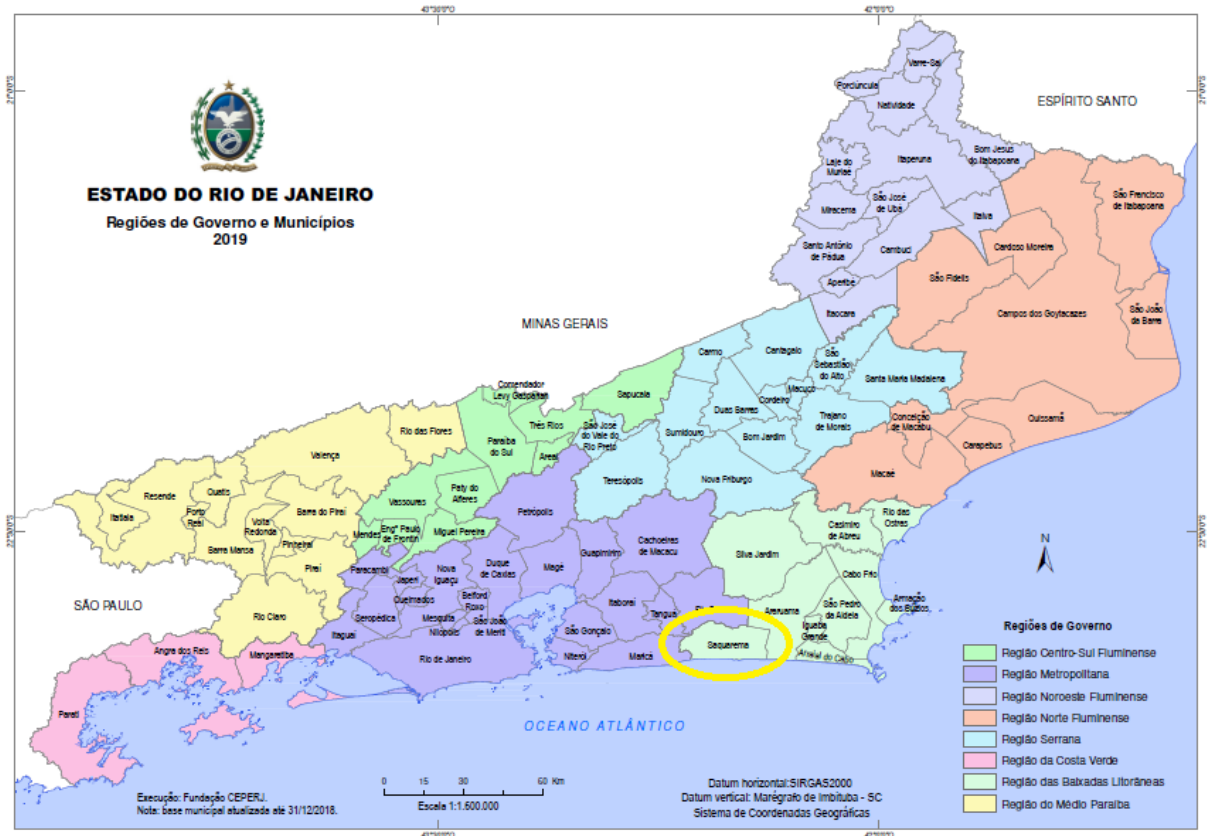
2.1 Saquarema: natureza, manifestações da contracultura e o avanço da mercantilização do esporte, na capital nacional do surfe

A conexão com a natureza, o escape da cidade e a busca por novas ondas torna o surfe, assim como outros esportes de aventura, uma prática de territorialidade efêmera e em constante expansão (MASCARENHAS, 2003). Neste sentido, a cidade de Saquarema, que fica a 102 km da cidade do Rio de Janeiro e tem pouco mais de 90 mil habitantes (IBGE, 2020), representa, em certa medida, o início do espraiamento da cultura do surfe no Brasil com as primeiras viagens de surfe, as chamadas *surftrips* ou *surfáris*¹¹², os traços de contracultura e a intensificação da mercantilização e esportivização (ALVES; MELO, 2016; DIAS, 2009). Segundo Mascarenhas (2003), a territorialidade dos esportes de aventura tende a ser provisória e a promover a expansão do espaço esportivo, pois “prescindem de público espectador e de um espaço geométrico de medidas precisamente estabelecidas para a competição em condições de espaço e tempo absolutamente reconhecidas e controladas” (MASCARENHAS, 2003, p. 79). Ou seja, há uma liberação espacial que deriva da essência desses esportes e que têm no desconhecimento do espaço um “fato gerador de motivação para superar os desafios imprevistos” (MASCARENHAS, 2003, p. 79). No caso das piscinas de ondas, a lógica nos parece completamente oposta e mais adequada aos anseios da busca por gerar lucros: espaço delimitado e controlado, obstáculos previsíveis, espectadores e surfistas disciplinados. Portanto, um olhar sucinto sobre a cidade situada nas Baixadas Litorâneas do estado do Rio de Janeiro, mais conhecida como Região dos Lagos, que se destacou pelo turismo e o lazer¹¹³, sobretudo a partir do surfe, nos permite ampliar a compreensão sobre as territorialidades do surfe baseadas na ideologia de consumo da natureza (MASCARENHAS, 2003).

¹¹² As *surftrips* ou *surfáris* se tomaram uma febre entre os praticantes do surfe, especialmente após a estreia do filme *The Endless Summer*, de 1967.

¹¹³ Disponível em: <https://www.ceperj.rj.gov.br/?page_id=262>. Acesso em: 12 maio 2022

Imagem 5. Localização de saquarema no mapa no estado do rio de janeiro.



Mapa das Regiões de Governo e Municípios do Estado do Rio de Janeiro - 2019 - CEPERJ

A partir de meados dos anos 1960 os primeiros surfistas começaram a frequentar Saquarema, porém, foi nos anos de 1970 que a cidade se firmou como local-referência do surfe por conta das ondas, que eram consideradas como as melhores do país (ALVES; MELO, 2016). Após a conclusão das obras do emissário submarino em 1973, o Píer de Ipanema deixou de ser um *point* dos surfistas ao mesmo tempo que o hábito de viajar em busca de boas ondas se intensificava. Segundo Alves e Melo (2016): “a cidade permitia vivenciar uma experiência paradisíaca de liberdade, longe do controle e da agitação da metrópole” (ALVES; MELO, 2016, p. 6). Dias (2009) corrobora ao afirmar que Saquarema foi eleita como lugar sagrado de peregrinação: “bem nos moldes dos primeiros californianos que descobriam o Havaí, esses surfistas se caracterizavam pelo desejo de viajar, pelo desprendimento de posses materiais e por uma vida simples, dormida sob a luz do luar” (DIAS, 2009, p. 269). Hábitos que os aproximavam das ideias contraculturais, mas a partir de uma perspectiva que tinha o surfe como protagonista, como salientam Alves e Melo (2016):

A ligação íntima com o mar era uma possibilidade de abertura para uma nova consciência. A própria dinâmica da modalidade favorecia atitudes contemplativas: um ser humano, sozinho, em profundo contato com a natureza, tendo que interpretar os seus sinais para pegar a melhor onda. Para alguns era quase uma prática de

meditação, um momento de profunda sintonia entre o indivíduo e o meio ambiente (ALVES; MELO, 2016, p. 7).

Na mesma época, entre 1975 e 1978, foram realizadas na cidade as primeiras competições em caráter nacional, os Festivais brasileiros de surfe, que em 1976 contou com a realização simultânea do festival de música “Som, sol e surfe”, que foi produzido por Nelson Motta e teve a presença de artistas como Raul Seixas e Rita Lee (ALVES; MELO, 2016; DIAS, 2009). Os festivais de Saquarema deixaram explícitas as contradições e ambiguidades em torno do esporte: de um lado o impulso pela esportivização, com o aumento de patrocinadores e público, e do outro os traços de contracultura, prazer e hedonismo (DIAS, 2009). Surfistas e simpatizantes, adeptos da experimentação de drogas e do sexo livre, eram considerados empecilhos, pois repercutiam na imprensa e criavam uma imagem contraproducente para o surfe, que supostamente afastaria possíveis patrocinadores. Segundo Dias (2009), neste caso, a esportivização do surfe significava moralizá-lo, isto é, associá-lo a imagens de saúde e bem estar físico (DIAS, 2009). Esse foi um período que marcou o crescimento do mercado do surfe no Brasil, conforme Alves e Melo (2016) argumentam: a conformação do esporte conduziu alguns praticantes a adotarem novas estratégias. Se antes a ideia era estar “fora do sistema”, a partir de um determinado momento passou a ser “negociar com o sistema” com o intuito de manter o máximo possível os princípios de outrora (ALVES; MELO, 2016).

Após dois anos sem serem realizados, os Festivais de Saquarema voltaram em 1981 e continuaram até 1983 (BITENCOURT et al, 2006), e com a divulgação propagada sobre a qualidade das ondas do local, diversos eventos se intercalaram nos anos seguintes: campeonatos nacionais, copas de surfe, a etapa de encerramento do primeiro circuito brasileiro da Associação Brasileira de Surf Profissional (ABRASP), uma etapa da primeira divisão do surfe mundial, na época, o *World Championship Tour* (WCT), em 2002, eventos de *long board*¹¹⁴, e o Super Surf, a partir de 2000 (ANDRAUS, 2019). Em 2017, após seis anos sendo realizado na Barra da Tijuca, a etapa brasileira da primeira divisão do circuito mundial, a WSL, voltou “ao mais recomendável pico de surf da costa brasileira. O pico ideal. A praia de Itaúna e suas variadas opções de ondas” (ANDRAUS, 2019, p. 87). Essa afirmação destaca uma característica da territorialidade do surfe que pode ser exemplificada pelo conceito de *pico*, local onde os surfistas se posicionam dentro d’água para pegar as ondas, que

¹¹⁴ Uma variação da modalidade, praticado com uma prancha maior.

pode ou não ser fixo, dependendo do fundo da localidade em questão. Se for de areia, como na maior parte das praias do Brasil, o *pico* normalmente é móvel, porém, se for de coral ou pedra, o *pico* é fixo¹¹⁵. No caso de um *beach break*, local com fundo de areia, assim como é a praia de Itaúna em Saquarema, a sua extensão pode proporcionar diversos lugares de prática, delineando múltiplos *picos* em uma única praia (ALVES NETO, 2011). A definição de *pico* dada por Celso Senna Alves Neto (2011) nos parece adequada para a compreensão da complexidade da territorialidade do surfe:

Defino *pico* no surfe como uma territorialidade móvel, fluida e flexível, que surge a partir das condições oceânicas e é delimitado pelas relações de sociabilidade entre os surfistas. O *pico* pode ser pensado como um território do vazio (CORBIN, 1988) que é criado e recriado por e pelas ondas e por e pelas relações sociais (ALVES NETO, 2011, p. 121).

Portanto, um surfista escolhe um *pico* levando em consideração diversos fatores, como: a oferta e a qualidade das ondas, que depende das condições da natureza e por isso pode durar no mesmo espaço físico por anos, dias ou poucas horas¹¹⁶, de acordo com o risco e a sua experiência e capacidade física de surfar aquelas ondas, e se o local está ou não *crowdeado*¹¹⁷, pois determinará se envolverá mais ou menos disputa pelas ondas (ALVES NETO, 2011). E para além das disputas entre os surfistas, que podem ser locais ou *haoles*¹¹⁸, com ou sem a preferência pela posse da onda¹¹⁹, as praias são territórios de usos e disputas, que variam de acordo com o local e a época, entre diversos outros grupos sociais, como surfistas e pescadores, surfistas e banhistas, brancos e negros, de classes sociais diferentes, gênero, etc. (FORTES, 2011). Então, por mais que o surfe seja praticado em um ambiente

¹¹⁵ O tipo de formação geológica destas praias assim como a formação de bancos de areia, ou sua proximidade com morros e canais que vão facilitar ou dificultar a entrada de ventos e ondulações, são elementos importantíssimos na constituição desses territórios. As praias oceânicas da cidade são formadas, em sua grande maioria, por praias de fundo de areia, denominadas pelos surfistas como “beach breaks”. Em trechos muito restritos podemos observar um tipo de fundo mais diferenciado, que é o caso de praias ou trechos de praias que possuem fundo de pedras, os chamados “point breaks”. Com poucas exceções, a maioria delas apresenta ondulações regulares, tanto na direção quanto na altura, que varia entre 0.5 e 3 metros (nos dias com ventos fortes ou ressacas)” (DIAS; ALVES JÚNIOR, 2006, p. 45 e 46).

¹¹⁶ O fundo de areia proporciona a mobilidade do *pico* (com relação direta com as diferentes marés) e o próprio fundo também é modificado por esses fatores naturais (ondulação, maré e vento). Além disso, é o fundo quem dá a forma a onda (gorda e cavada, forte e fraca). Logo, o *pico* surge quando condições de surfe são criadas pelo mar (pelos fatores da natureza) para os surfistas (ALVES NETO, 2011, p. 105).

¹¹⁷ Cheio de outros surfistas ou até banhistas.

¹¹⁸ Expressão havaiana dada para chamar os surfistas de fora, os estrangeiros (FORTES, 2011; MENEGHELLO, 2020).

¹¹⁹ “Quando se aprende a surfar, a única regra de convívio social ensinada é a de que a onda pertence ao surfista que estiver mais bem posicionado e entrar primeiro nela. Isto é, o surfista que dropar (descer a onda) primeiro é o dono da onda. Rabear, ou cortar, além de atrapalhar o outro surfista - algumas vezes resultam em acidente com o surfista ou com sua prancha - simboliza o desrespeito e é reprimido por grande parte dos surfistas. Geralmente a maioria das brigas e discussões se iniciam após a rabeada, muitas vezes significando o estopim de conflitos maiores” (ALVES NETO, 2011, p. 81 e 82).

supostamente democrático e acessível, existem tensões geradas pelo uso privado do espaço público, das quais listamos práticas de lazer como o vôlei, o frescobol e o kitesurf¹²⁰ que utilizam parte do espaço na areia da praia (DIAS; ALVES JÚNIOR, 2006), ou mesmo a utilização de caixas de som, que nos últimos anos se tornou um problema nas areias das praias do Brasil¹²¹. Segundo Dias e Alves Júnior, “os novos usos do espaço público quase sempre demandam a criação de novas leis e o estabelecimento de outras regras de convivência entre os frequentadores do local” (DIAS; ALVES JÚNIOR, 2006, p. 48). Porém, mesmo com todos os problemas relacionados a essas disputas a praia continua sendo um espaço democrático para o público de espectadores, conforme veremos no exemplo de Saquarema.

Além da sucessão de campeonatos na praia de Itaúna, o tamanho do público nas areias também cresceu ao longo dos anos: de acordo com o *Atlas do Esporte no Brasil*, o campeonato mundial de *Longboard* atraiu dez mil pessoas, a etapa do campeonato mundial de surfe, WCT, teve um público de oito mil pessoas na final (BITENCOURT et al, 2006, p. 11.4), e cerca de 30 mil torcedores por dia durante os quatro dias de disputa na etapa do campeonato mundial da WSL realizado na cidade, em 2019, com um pico de 40 mil pessoas, conforme imagem a seguir.¹²²

¹²⁰ Espaço utilizado para armar as redes de vôlei, espaço do jogo no frescobol e espaço utilizado para levantar as pipas no Kitesurf.

¹²¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/blog/edimilson-avila/post/2022/05/05/caixas-de-som-na-areia-multa-sera-pesada-e-equipamento-podera-ser-apreendido.ghtml>>. Acesso em: 14 maio 2022

¹²² Disponível em: <<https://www.saquarema.rj.gov.br/mundial-de-surf-em-saquarema-supera-todas-as-expectativas>>. Acesso em: 14 maio 2022

Imagem 6. Plateia na praia da barrinha, itaúna (saquarema).



Fonte: Secom e WSL

Em uma entrevista, o diretor geral da WSL South America, Xandi Fontes, afirmou: “batemos o recorde de torcedores nas praias facilmente. O brasileiro ama o surf e aqui em Saquarema esta paixão é muito maior, mais afluída. Com certeza, este foi um dos maiores públicos de toda a história mundial das etapas da WSL.¹²³” A imagem, que mostra o público aglomerado assistindo à final do campeonato mundial de 2019, demonstra uma das possibilidades de assistência do espetáculo esportivo do surfe atualmente: na areia da praia, em um ambiente público natural. Mas como já vimos, a WSL vem testando novas possibilidades de lucrar com o surfe e nesse evento específico foi criada a WSL House, que era um espaço em uma casa na praia, a 200 metros do palanque principal do evento, com “transmissão ao vivo das baterias, shows, DJs, filmes, palestras, workshops, bem-estar, good vibes, festas oficiais do campeonato e a presença dos maiores surfistas do planeta” com entrada a partir de R\$40 o dia ou R\$100 por quatro dias de evento.¹²⁴ No mesmo local foram realizadas duas festas, a Oi Rio Pro Welcome Party, festa de abertura do evento, e a Oi Rio

¹²³ Idem

¹²⁴ Disponível em: <<http://surfconnect.com.br/saquarema-sedia-etapa-brasileira-do-wsl-durante-o-feriado/>>. Acesso em: 15 maio 2022

Pro Champions Party, que foi a festa de encerramento, com ingressos a R\$80 cada uma, porém o produto mais “exclusivo” foi a possibilidade de compra de um acesso VIP ao evento, o WSL Odyssey VIP Experience, que além de toda a programação da WSL House, dava direito à área exclusiva no palanque oficial do evento com “vista privilegiada do campeonato, open bar exclusivo de cerveja, refrigerante e água, snacks e buffet no almoço, meet and greet com atletas profissionais na WSL House e muito mais” pelo valor de USD \$ 125 por dia.¹²⁵ O valor destoa dos demais por estar em dólar, talvez por se tratar de um valor demasiado alto para um brasileiro pagar, e novamente nos remete a uma tendência de camarotização deste espetáculo esportivo, a partir da separação entre os diferentes estratos sociais, inclusive em situações onde antes havia a possibilidade de convivência (SANDEL, 2021).

Durante este mesmo evento as disputas foram transferidas para o *pico* conhecido como Barrinha, pois apresentava condições mais favoráveis.¹²⁶ Essa liberdade espacial da territorialidade do surfe praticado no ambiente natural pode apresentar benefícios como o que ocorreu no campeonato, pois ele pode ser transferido para outro local com melhores ondas, mas ao mesmo tempo, trazer desafios em termos logísticos, já que produção do evento teve que prever a montagem de dois palanques para a ocasião, além do deslocamento de toda a equipe envolvida, dos atletas e do público. Nesse caso, os dois *picos* ficam na praia de Itaúna a uma distância de 1.5km entre eles:

Olhando para o mar, Itaúna [Point] fica do lado esquerdo, e a Barrinha do lado direito. Com estas duas sedes, estaremos cobrindo qualquer direção de *swell* (ondulação). Uma completa a outra, em qualquer vento. Seja qual for a direção do *swell*, teremos boas condições de surfe (Xandi Fontes, diretor geral da WSL na América do Sul).¹²⁷

Na mesma entrevista, dada em 2017, sobre a escolha de Saquarema como novo local para a realização da etapa brasileira do circuito mundial da WSL, Xandi Fontes disse:

A onda é como se fosse a quadra do esporte, sendo a areia as arquibancadas. São muitos os picos de surfe na região: Point, Casarão, Berro D'Água ou Garota de Itaúna, Barrinha e, passando a igreja, há ainda a Praia da Vila, Boqueirão, Barra Nova, Jaconé e Ponta Negra. A praia de Itaúna, descoberta por surfistas na década de 70, já foi comparada ao Havaí e ganhou o apelido de "Maracanã do surfe"[...] É uma cidade de surfe, a atração dela são as ondas, a praia... A condição do surfe é

¹²⁵ Disponível em: <<http://surfconnect.com.br/saquarema-sedia-etapa-brasileira-do-wsl-durante-o-feriado/>>. Acesso em: 15 maio 2022

¹²⁶ Disponível em: <<https://ricosurf.com.br/noticias/surf/oi-rio-pro-2019-meninas-abrem-mar-evento-vai-para-barrinha>>. Acesso em: 15 maio 2022

¹²⁷ Disponível em: <<https://ge.globo.com/radicais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/praias-de-itauna-e-palco-principal-e-barrinha-e-o-alternativo-na-etapa-do-circuito-mundial-em-saquarema.ghtml>>. Acesso em: 15 maio 2022

muito importante. A onda é a pista, é a quadra. Ter qualidade de onda foi uma reivindicação muito forte dos surfistas.¹²⁸

Essa comparação com os espaços de territorialidade estável dos outros esportes (MASCARENHAS, 2003), como a quadra, a pista, a arquibancada e sobretudo com o Maracanã, que pode ser considerado um símbolo de democracia no senso comum (HOLLANDA, 2014), pressupõe a constância de boas ondas que quebram na região e que mantêm a fama da cidade, conforme explica o autor Alex Gutenberg (1989):

Trata-se da praia de Itaúna, a Meca dos surfistas. Ou o Maracanã do surf nacional. Saquarema ficou conhecida como a cidade das praias das melhores ondas do Brasil. Pode ser. Constância, boa formação, tamanho, ondas com energia e *swells* arrasadores que quebram às vezes de 6 a 12 pés com perfeição (GUTENBERG, 1989, p. 101).

Porém, mesmo com toda a previsibilidade proporcionada pelas condições geográficas da cidade, em última instância é a natureza que determina o resultado final da combinação de todos os fatores para que uma onda seja considerada como de boa qualidade para a prática do surfe. Neste sentido, Parlebas (1990) afirma que nas atividades esportivas realizadas em um meio natural, não domesticado, prevalece a incerteza do espaço, portanto, há uma tendência da instituição esportiva de impor maior domesticação nesses espaços na medida que as práticas a que servem de palco são transformadas em esportes de competição e evoluem no sentido de uma submissão do espaço de prática que demandam imposições cada vez mais restritivas. Se a segurança e os balizamentos possibilitarão melhores maneiras de medir as performances, também acrescentará uma certa dose de conforto para os que buscam o turismo e o lazer ou monotonia e frustração para aqueles que buscam o risco e a aventura (DIAS; ALVES JÚNIOR, 2006). No caso das piscinas de ondas, a possibilidade de domesticação da natureza cria novas formas de medir as performances dos atletas, assim como condições mais justas em relação à distribuição igualitária de ondas entre os competidores. Apesar da qualidade das ondas naturais da cidade, saiu na imprensa uma notícia de que pode ser criado em Saquarema um “parque de ondas” inspirado no de Garopaba, Santa Catarina¹²⁹, a Surfland, que como veremos no próximo subcapítulo, tem enfrentado críticas da comunidade local mesmo antes de ser inaugurado.

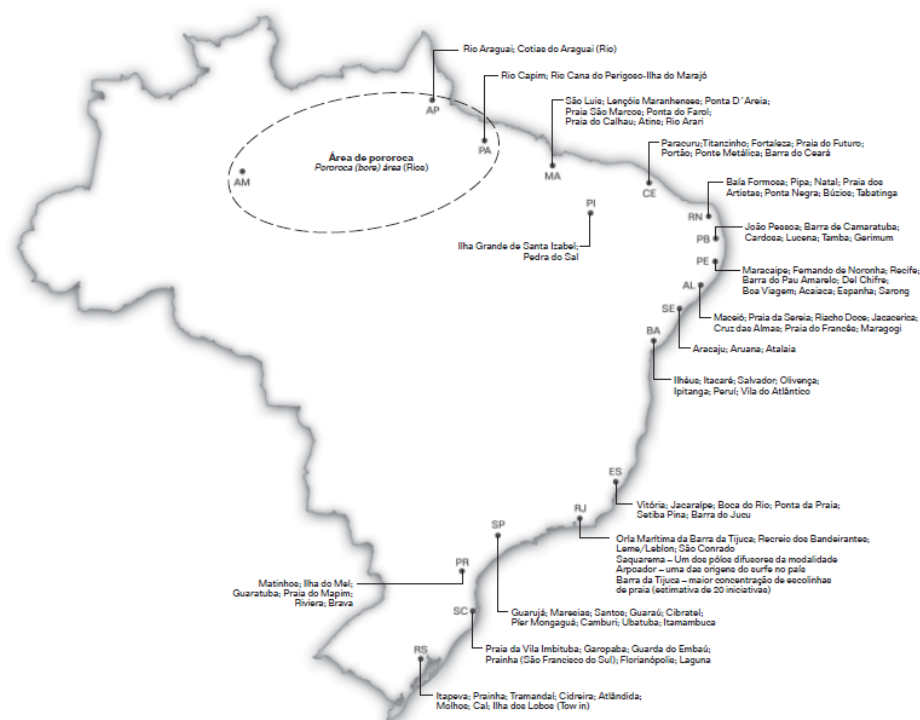
¹²⁸ Idem

¹²⁹ Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia/2022/01/6326827-mais-ondas-na-capital-do-surfe.html>>. Acesso em: 15 maio 2022

Por conta da fama das suas ondas e também de um esforço político, Saquarema se transformou em Capital Estadual do Surf do Estado do Rio de Janeiro, em 2017¹³⁰, e há um projeto de lei que tramita no senado desde 2019 para que a cidade se torne Capital Nacional do Surf.¹³¹ Ou seja, assim como outras regiões do litoral brasileiro, a cidade é reconhecida pelos seus atributos ligados ao surfe e faz parte do mapa esportivo mental (BALE, 2003) ligado ao esporte. A criação e disseminação das novas piscinas de ondas poderá ampliar a cartografia do surfe no Brasil, inserindo inclusive cidades do interior que poderão se tornar novos polos ligados ao esporte, assim como os que já existem hoje, conforme o mapa a seguir:

Imagem 7. Locais favoráveis para a prática do surfe no Brasil.

Locais mais favoráveis para o surfe por estado e praia / rio (pororoça)
Favorable locations for surfing per state and beach point / river ('pororoça': bore)



Fonte: Atlas do Esporte: Surfe

¹³⁰ Disponível em:

<<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/4e4eb2cf3eb75770832580db00610e32?OpenDocument>>. Acesso em: 15 maio 2022

¹³¹ Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/materias-bicamerais/-/ver/pl-2173-2019>>.

Acesso em: 15 maio 2022

Portanto, locais como as cidades do interior de São Paulo, como Itupeva, onde já existe a piscina de ondas do condomínio Praia da Grama, e Porto Feliz, onde será inaugurada a piscina de ondas do condomínio Boa Vista Village, farão parte de novas regiões esportivas (BALE, 2003) como veremos a seguir.

2.2 Em busca da onda perfeita: o surgimento das piscinas de ondas de alta performance no Brasil e no mundo

O documentário *Piscina dos Sonhos*, do diretor Rosaldo Cavalcanti, que traça um panorama das ondas artificiais geradas pelas novas tecnologias que estão surgindo no mundo, é dividido em onze capítulos e o primeiro fala das ondas naturais, da dependência que o surfe tem da natureza e do desejo que o homem sempre teve de dominá-la para criar ondas perfeitas (CAVALCANTI, 2018). Hoje existem mais de 40 milhões de surfistas no mundo¹³² e encontrar ondas sem *crowd* em locais conhecidos por terem boas ondas, como Califórnia, Havaí e Austrália, é raro, por isso os surfistas desses locais tendem a ser superprotetores, e por vezes agressivos, usando a violência física e verbal para afastar quem é de fora¹³³ (ALESSI, 2009). Portanto, as tecnologias de criação de bancos artificiais para a geração de ondas no mar e a criação das piscinas de ondas pode suprir essa demanda crescente de novos locais para a prática do surfe, assim como criar novas territorialidades, mais estáveis, ligadas ao esporte (ALESSI, 2009; MASCARENHAS, 2003). Há mais de 50 anos foram criadas as primeiras piscinas de ondas voltadas para o surfe (WARSHAW, 2005), mas como citou Jon Cohen em um artigo chamado *A onda perfeita* para a revista *Science*, em 2017, “mesmo as melhores [piscinas] empalidecem em comparação com um bom pico oceânico de surf”¹³⁴ (COHEN, 2017, p. 712, tradução nossa). O subtítulo do artigo, “Um cientista e um surfista se unem para converter um lago no sonho de verão sem fim”¹³⁵ (tradução nossa), faz menção ao filme já citado nesta dissertação, chamado *The endless summer*, e sugere que a busca pela onda perfeita talvez tenha chegado ao fim com a criação do *Surf Ranch*, na Califórnia. Resultado da

¹³² Disponível em: <<https://www.worldsurfleague.com/posts/397536/ikea-and-world-surf-league-riding-a-wave-of-sustainability?isearch=true&scategory=article>>. Acesso em: 16 maio 2022

¹³³ Ver localismo no glossário.

¹³⁴ O trecho em Inglês é: “but even the best pale in comparison to a good ocean surf spot.”

¹³⁵ O trecho em Inglês é: “A scientist and a surfer team up to convert a landlocked lake into *The Endless Summer* dream.”

parceria entre o campeão mundial de surfe, Kelly Slater, com um especialista em mecânica de fluidos, Adam Fincham, a tecnologia das piscinas de ondas chegou a um novo patamar:

A 175 quilômetros da praia mais próxima, um campeão de surfe e um especialista em mecânica de fluidos se uniram... Em um lago artificial de 700 metros de comprimento, eles criaram um sistema que arrasta uma lâmina de metal cuidadosamente moldada chamada de hidrofólio pela água. À medida que o swell resultante varre o leito do lago, que os cientistas contornaram com precisão com a ajuda de supercomputadores, ele é transformado em uma onda de surfe de perfeição sobrenatural – de novo e de novo e de novo¹³⁶ (COHEN, 2017, p. 711, tradução nossa).

Como já mencionado, muitos surfistas são movidos pela busca da onda perfeita, pelo próximo *swell*¹³⁷, pela próxima sessão de surfe em um *pico* desconhecido, nunca surfado e com nenhum ou poucos surfistas na água para dividir as ondas, ou seja, sem *crowd*. Porém, essa procura é quase utópica, pois, apesar da evolução das ciências relacionadas à previsão do tempo¹³⁸, a conjunção de fatores para que uma onda natural com qualidade para o surfe se forme no oceano e quebre em um banco de areia, em uma bancada de coral ou em uma bancada de pedra é complexa, e justamente por isso esses momentos de *mar clássico*¹³⁹ são raros, como afirma Jon Cohen:

Até quando todas as forças se unem, a magia é passageira. Poucas praias têm um contorno inferior que pode transformar um *swell* em ondas que os surfistas querem surfar, e mesmo assim, os caprichos do *swell* – seu tamanho, ângulo, periodicidade - misturado com ventos e marés em constante mudança significam que ótimas sessões de surfe são poucas e distantes entre si¹⁴⁰ (COHEN, 2017, p. 711, tradução nossa).

Entre os surfistas há uma extensa classificação para se referir aos tipos e qualidade das ondas que variam de acordo com o tamanho, a forma e a velocidade, além do tipo de bancada onde elas quebram, que resulta em um vocabulário específico de palavras e expressões, como: onda cheia ou gorda, onda cavada, buraco ou oca, *point break*, *beach break*, *slab*, onda

¹³⁶ O trecho em Inglês é: 175 kilometers from the nearest beach, a champion surfer and a fluid mechanics specialist have teamed up... In a 700-meter-long artificial lake, they've devised a system that drags a carefully shaped metal blade called a hydrofoil through the water. As the resulting swell sweeps over the lakebed, which scientists precisely contoured with the help of supercomputers, it is transformed into a surfing wave of unearthly perfection—again and again and again.

¹³⁷ As ondas agregadas de uma determinada tempestade são chamadas de "swell"; swells de longa distância são frequentemente chamados de "swells de solo" (tradução nossa). Trecho em Inglês é: "The aggregate waves from a given storm are called a "swell"; long-distance swells are often referred to as "ground swell." (WARSHAW, 2005, p. 685)

¹³⁸ Ver WARSHAW, 2005, p. 685

¹³⁹ Dias com as melhores condições para a prática do surfe.

¹⁴⁰ O trecho em Inglês é: "Even when all the forces come together, the magic is fleeting. Few beaches have a bottom contour that can transform a swell into waves that surfers want to ride, and even then, the vagaries of the swell—its size, angle, periodicity—mixed with everchanging winds and tides mean great surf sessions are few and far between."

merreca, fechadeira ou abrindo, mar *flat*, ressaca, mar clássico e muito mais.¹⁴¹ Segundo Matt Warshaw, para que uma onda se forme na natureza existem algumas condições básicas:

As diferenças de onda para onda são quase infinitas, mas os princípios básicos da formação e deslocamento das ondas são constantes: ventos de tempestade sopram pela superfície do oceano e criam uma transferência de energia para a água; a energia é parcelada, armazenada, organizada e transmitida ritmicamente nos oceanos e mares circundantes até atingir águas rasas (geralmente um litoral, muitas vezes a milhares de quilômetros de distância da fonte da tempestade) e liberar a energia como ondas quebrando (WARSHAW, 2005, p. 684, tradução nossa).¹⁴²

Esses fatores naturais podem ser conjugados com outras condições criadas pelo homem na natureza, de forma intencional ou não, para a formação de outros tipos de onda surfáveis, inclusive em rios, lagos, lagoas e canais, como a pororoca, que ocorre no rio Amazonas, no Brasil, as ondas estáticas do rio Waimea, no Havaí, e do rio Eisenbach, em Munique, na Alemanha (CAVALCANTI, 2018), e outras, inclusive geradas por ondulações de grandes navios.¹⁴³ Existem também as ondas formadas por píeres e fundos artificiais, que normalmente são criadas a partir de intervenções no fundo do mar, de acordo com necessidades específicas. É o caso da onda do super banco de areia em Snnaper Rocks, em Queensland, na Austrália (CAVALCANTI, 2018), e do Píer de Ipanema, que foi construído na década de 1970 para a instalação de um emissário submarino de esgotos, no Rio de Janeiro, e se tornou conhecido pela qualidade das ondas naquela época: “a areia retirada do fundo para passar a tubulação foi depositada à beira da praia e formou dunas... Com a mexida do fundo de areia, o mar subiu e levantou ondas perfeitas” (ALVES; MELO, 2016, p. 4). Já os fundos artificiais ou os chamados Artificial Surf Reefs (ASR) e também os Arrecifes Artificiais Móveis (ARAM) são estudados, projetados e criados por diferentes áreas da ciência, como engenharia costeira, oceanografia, biologia, ecologia, geologia e geografia¹⁴⁴ para a conservação da biodiversidade marinha, fomento à prática de esportes aquáticos e proteção de praias e do litoral costeiro.¹⁴⁵ Recentemente foi aprovado pela câmara municipal

¹⁴¹ Ver glossário.

¹⁴² O trecho em Inglês é: “Differences from wave to wave are nearly infinite, but the basic principles of wave formation and travel are constant: storm winds blow across the ocean surface and create a transfer of energy into the water; the energy is parceled, stored, organized, and rhythmically broadcast into surrounding oceans and seas until reach shallow water (usually a coastline, often thousands of miles distant from the storm source) and releasing the energy as breaking waves.”

¹⁴³ Ver Ben Gravy. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4DyHYt-Z92o&t=658s>>. Acesso em: 16 maio 2022

¹⁴⁴ Ver <http://www.thereefjournal.com/index.html>

¹⁴⁵ Disponível em: <<http://www.camara.rio/comunicacao/noticias/477-rio-podera-ter-recifes-artificiais-para-protetger-a-orla-e-incentivar-esportes-aquaticos>> Acesso em: 3 abr. 2022

do Rio de Janeiro um programa de implantação de fundos artificiais¹⁴⁶ para os fins descritos acima. Portanto, como vimos, existe a possibilidade da formação de ondas artificiais no ambiente natural.

Já em relação às novas tecnologias de geração de ondas artificiais em espaços criados pelo homem como as piscinas, de acordo com o site Wavepoolmag, existem até o momento da escrita desta dissertação dezenove piscinas de ondas surfáveis abertas ou semiabertas para o público no mundo, e entre elas está a Praia da Grama, a primeira piscina dessa nova geração em funcionamento no Brasil.¹⁴⁷ Seis empresas figuram entre as maiores desta indústria: a Surf Loch, a Wavegarden, a Okahina, a Surf Lakes, a Kelly Slater Wave Company e a American Wave Machines¹⁴⁸, que utilizam quatro tecnologias para a geração de ondas artificiais: a desenvolvida pela empresa do Kelly Slater, que usa um *hydrofoil* que percorre uma lagoa empurrando uma onda que quebra tanto para direita quanto para esquerda, ao fazer o percurso inverso; a tecnologia da Wavegarden, que utiliza um sistema de palhetas submersas localizadas em um píer central que empurram ondas contra paredes para que as ondas quebrem; a tecnologia da American Wave Machines, que usa câmaras pneumáticas que em sequência injetam ar na água e esse ar faz com que a ondas se formem; e a tecnologia da Surf Lakes, que a partir da queda de um pistão sobre um lago, forma ondas concêntricas que quebram para os quatro lados do lago (CAVALCANTI, 2018). A seguir, imagens das quatro tecnologias citadas:

¹⁴⁶ Disponível em: <<http://www.camara.rio/comunicacao/noticias/477-rio-podera-ter-recifes-artificiais-para-proteger-a-orla-e-incentivar-esportes-aquaticos>> Acesso em: 3 abr. 2022

¹⁴⁷ Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/the-big-list-prices-times-notes-for-all-the-worlds-wave-pools/>>. Acesso em: 17 maio 2022

¹⁴⁸ De acordo com nossa apuração, apesar das empresas contarem com diversos atletas profissionais, inclusive de outros esportes, como embaixadores, apenas a Kelly Slater Wave Company tem um surfista profissional como sócio, e a Surf Lakes tem a consultoria do surfista profissional Mark Occhilupo para o desenvolvimento das ondas. Disponível em: <<https://surfzine.com/wavepool-globo/>>. Acesso em: 16 jan. 2021

Imagem 8. Surf ranch (kelly slater wave company) – tecnologia: hydrofoil



Fonte: Revista Trip

Imagem 9. Praia da grama (wavegarden) – tecnologia: palhetas



Fonte: @praiadagrama

Imagem 10. Waco, texas (american wave machines) – tecnologia: câmaras pneumáticas



Fonte: Surfer

Imagem 11. Yeppoon, Austrália (surf lakes) – tecnologia: pistão



Fonte: Stab Mag

No Brasil, até o momento da realização desta pesquisa, apuramos que existirão cinco piscinas de ondas para a prática do surfe, conforme mencionamos no primeiro capítulo. Uma em São Paulo, em Itupeva, no condomínio de luxo Praia da Grama, que foi inaugurada em

julho de 2021¹⁴⁹; outra na cidade de Porto Feliz, também no interior de São Paulo, no Boa Vista Village, que está em construção e tem previsão de inauguração em 2022, mais uma em Santa Catarina, Garopaba, a Surfland Brasil, prevista para inaugurar em dezembro de 2022¹⁵⁰, uma que será um clube nos moldes de um clube de golfe, na capital de São Paulo, chamada de São Paulo Surf Clube, com previsão de inauguração em 2023¹⁵¹, e outra que será um surf parque em Brasília, a Brasília Waves, ainda sem previsão para o início das obras.¹⁵² A seguir, comparamos os perfis no Instagram e os sites de quatro desses empreendimentos¹⁵³, e supomos que os públicos-alvo almejados sejam diferentes.

Tabela 1. Comparação entre os perfis no Instagram dos empreendimentos com piscinas de ondas.

Empreendimento	Seguidores	Publicações	Descrição
Praia da Grama	67,2k	485	Uma praia na fazenda • Condomínio privativo com surf, hípica, golf, lago, a 45 min de SP • Lotes: (11) 96621-1165 • Incorporação KSM Realty
Surfand Brasil	94,4k	234	Férias para toda a família e muito alto-astrol. Garopaba, Santa Catarina.
Boa Vista Village	17k	402	A expansão da Boa Vista, seguindo o mesmo padrão em lotes, residências e amenities, agora com exclusivo clube de surf e um charmoso centrinho
São Paulo Surf Club	177	4	O primeiro clube de surf de São Paulo, com uma completa infraestrutura de esportes com a qualidade e excelência JHSF.

Fonte: elaborado pelo autor. Dados coletados em 17 maio 2022 no perfil do Instagram de cada empreendimento.

Quadro 2. Comparação dos slogans de cada empreendimento.

Empreendimento	Slogan	Site
Praia da Grama	O único condomínio do mundo com praia, golf e hípica.	www.praiadagrama.com.br
Surfand Brasil	Férias, surf e diversão para quem curte a vida ao ar livre.	surfandbrasil.com.br
Boa Vista Village	é Boa Vista, é igual e é diferente.	boavistavillage.com.br

Fonte: elaborado pelo autor. Dados coletados em 17 maio 2022 no site de cada empreendimento.

¹⁴⁹ Disponível em: <<https://gooutside.com.br/piscina-de-ondas-inaugurada-no-brasil/>> Acesso em: 7 set. 2021

¹⁵⁰ Disponível em: <<https://www.surfandbrasil.com.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2021

¹⁵¹ Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Diversao-e-turismo/noticia/2022/03/jhsf-tera-piscina-com-ondas-e-clube-de-surfe-com-assinatura-de-r-800-mil.html?status=500>>. Acesso em: 4 abr. 2022

¹⁵² Disponível em: <<https://gpslifetime.com.br/conteudo/cotidiano/news/70/nas-ondas-de-bsb-capital-ganhara-complexo-com-piscina-de-surf>>. Acesso em: 17 maio 2022

¹⁵³ O empreendimento de Brasília ainda não dispõe de site ou perfil no Instagram, e o São Paulo Surf Club ainda não possui site próprio.

O Praia da Grama e o Boa Vista Village parecem ser condomínios mais voltados para a elite, com espaços assinados por paisagistas e arquitetos supostamente renomados, com poucos lotes à venda. A partir de dois milhões de reais¹⁵⁴, na fase três, no caso da Praia da Grama, e cerca quatro milhões e novecentos mil reais¹⁵⁵ os lotes do Boa Vista Village. Já a Surfland parece querer atingir a classe média, e usa o modelo de vendas de multipropriedade¹⁵⁶, que fraciona o custo de cada imóvel entre vários proprietários. Cada fração, que dá direito a quatorze dias de hospedagem no ano em um apartamento, custa cerca de noventa mil reais.¹⁵⁷ As campanhas publicitárias de cada empreendimento também se diferenciam nas abordagens e destaques dos seus atributos: a Surfland utiliza embaixadores da marca ligados ao surfe, como o tricampeão mundial, Gabriel Medina, e parece focar mais na qualidade das ondas e na performance desses atletas em piscinas semelhantes já inauguradas em outros lugares, como a própria Praia da Grama. Já o Praia da Grama e o Boa Vista Village destacam outros ambientes além das piscinas, como campo de golfe, hípica, quadras de tênis, agrofloresta e *centrinho* (grifo nosso). A Praia da Grama usa os termos praia e orla, e todos falam do lazer em família. O São Paulo Surf Club ainda não tem muito conteúdo disponível para ser analisado, mas seu perfil do Instagram destaca a exclusividade de ser o primeiro clube de surfe na capital de São Paulo, e conforme noticiado, para se tornar sócio será cobrada uma assinatura de R\$ 800 mil e taxa de manutenção anual de R\$ 21 mil.¹⁵⁸

Enquanto os empreendimentos Praia da Grama e Boa Vista Village ficam a pelo menos duas horas de carro do litoral paulista¹⁵⁹, a Surfland fica na região de Garopaba, capital catarinense do surfe¹⁶⁰, a poucos minutos da Praia do Rosa, e talvez por estar localizada em um dos destinos mais conhecidos para a prática do esporte no Brasil, a construção do resort

¹⁵⁴ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-e-cada-vez-maior-a-procura-por-condominios-de-luxo-no-interior/>>. Acesso em: 28 fev. 2021

¹⁵⁵ Disponível em: <<https://realestate.jhsf.com.br/empreendimento/boa-vista-village-no-complexo-boa-vista>>. Acesso em: 15 maio 2022

¹⁵⁶ “O chamado sistema da multipropriedade, disciplinado pela Lei nº 13.777/2018 (BRASIL, 2018), em que, basicamente, consiste em haver, por hipótese, duzentas casas ao redor da piscina de ondas, com vinte e seis proprietários em cada uma delas, sendo que durante um ano cada um desses proprietários poderia usar a casa (de propriedade comum aos vinte e seis) por até quatorze dias” (SALIBA, 2021, p. 105). Ou seja, um imóvel pertence a diversos compradores das frações do mesmo. Todos os proprietários do mesmo imóvel detêm escritura pública e pagam supostamente apenas pelo tempo que utilizam o bem.

¹⁵⁷ Apuração feita em agosto de 2020 com um representante de vendas do empreendimento.

¹⁵⁸ Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Diversao-e-turismo/noticia/2022/03/jhsf-tera-piscina-com-ondas-e-club-de-surfe-com-assinatura-de-r-800-mil.html?status=500>>. Acesso em: 4 abr. 2022

¹⁵⁹ Disponível em: <<http://br.distanciacidades.net/distancia-de-itupeva-a-bertioga>> Acesso em: 16 jan. 2021

¹⁶⁰ Disponível em: <<http://www.surfcore.com.br/home/component/content/article/1/1818.html>> Acesso em: 16 jan. 2021

vem sofrendo críticas da comunidade local. O grupo Garopaba Viva lançou um vídeo que foi publicado no Youtube¹⁶¹ e um abaixo assinado virtual¹⁶² que denunciam que o empreendimento não leva em conta a disponibilidade de recursos hídricos do local e nem todos os impactos ambientais da construção, a despeito das campanhas publicitárias e notícias *publieditoriais* que dizem que um dos pilares do projeto é a sustentabilidade.¹⁶³ Entre os 80 comentários no Youtube, destacamos três que podem ser associados a conceitos que abordamos nesta dissertação:

Quadro 3. Comentários e conceitos relacionados às piscinas de ondas do Brasil.

Comentário	Conceito
“Daqui a pouco irão construir uma montanha artificial ao lado do Everest...”	Hiper-realidade
“Um absurdo onda artificial com o mar a disposição! Incoerência.”	Hiper-realidade
“Engraçado, a maioria mete o pau, e eu pergunto, surfar em Garopaba, nas praias vale a pena??? Quantas pessoas já foram basicamente expulsas pelo <i>localismo</i> (grifo nosso) frenético que tem na região. Quantos pais já se envolveram em brigas por causa de 1 simples onda... quantos dentes quebrados, pranchas, carros???”	Territorialidade

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5I-q0VeBL1g&t=1s>

Os dois primeiros comentários estão relacionados à vontade de domesticação da natureza, mas especificamente o mar, e assim como o caso que relatamos no primeiro capítulo da costa da cidade francesa de Saint-Jean-de-Luz, a proximidade do mar pode significar para algumas pessoas a falta de necessidade de um equipamento como uma piscina de ondas em uma cidade que já dispõe desse recurso. No entanto, também vimos que esses recursos são limitados e que a disputa por ondas pode influenciar no localismo (ALESSI, 2009; ALVES NETO, 2011). O último comentário deixa explícito esse problema, que assola grande parte dos *picos* conhecidos de surfe. Casos de ameaças e agressão nos *picos* mais *crowdeados* como

¹⁶¹ O vídeo “A verdade sobre o projeto surfland!” tem mais de oito mil visualizações. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5I-q0VeBL1g&t=1s>> Acesso em: 17 maio 2022

¹⁶² “Surfland: Agressão ao meio ambiente” Disponível em: <<https://www.change.org/p/minist%C3%A9rio-p%C3%BAblico-surfland-agress%C3%A3o-ao-meio-ambiente>> Acesso em: 16 jan. 2021

¹⁶³ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/cobertura-especial/surfland/surfland-premissa-sustentavel/>> Acesso em: 14 jan. 2021

Pipeline, no Havaí, ou a praia da Silveira, em Garopaba¹⁶⁴, são comuns e as piscinas de ondas tendem a sanar esse problema, pois normalmente são mais organizadas, possuem controle de entrada e limite de surfistas por sessão, além de fila de espera exata para quem surfará a próxima onda.¹⁶⁵ Ou seja, novas territorialidades do surfe estão sendo criadas nesses novos espaços, assim como novas disputas se revelarão ao longo do tempo.

Atualmente existem alguns modelos de negócios associados a essas novas piscinas que estão sendo testados no mundo, mas de uma maneira geral, eles se dividem em empreendimentos imobiliários ligados a condomínios, resorts, clubes e hotéis, onde a onda é uma atração a mais dentro desses grandes complexos e só os moradores, hóspedes ou os donos de títulos têm acesso; e o *time share* dentro de um surfe parque, onde o surfista paga por hora para surfar a onda e o acesso é considerado mais democrático, pois “qualquer um”, com condições financeiras de pagar a entrada, pode surfar. Segundo Dimitrios Levendakos, um dos entrevistados no documentário *Piscina dos Sonhos*, “o chamariz é a onda e o surfista que vai surfar a onda” (CAVALCANTI, 2018), outro entrevistado no filme, Fernando Odriozola, um dos fundadores da empresa Wavegarden, detalhou mais ao explicar os modelos de negócios que a empresa trabalha:

Nós temos vários projetos que classificamos em 6 modelos de negócios diferentes: o primeiro modelo é o "Standalone", que significa apenas a piscina de ondas, com uma administração para receber os visitantes, uma escola de surfe e um espaço para diversas atividades. Nesse modelo de negócio, o que se vende são as horas de surfe com diferentes formatos. Os outros cinco modelos estão vinculados a algum tipo de empreendimento imobiliário. Então, o seguinte seria um "Standalone", mas que vem associado a um pequeno alojamento. O terceiro modelo seria também um "Standalone", mas dentro de um hotel, que quer ter uma piscina de ondas, para se diferenciar dos outros hotéis da região. O quarto modelo de negócio seria o de um shopping. O quinto modelo seria um empreendimento imobiliário múltiplo, com hotéis, escritórios, lojas comerciais e residenciais ao redor de uma piscina. O último modelo seria como o que temos na Fazenda da Grama. Um empreendimento imobiliário residencial, que oferece uma piscina de ondas para ajudar nas vendas das unidades residenciais (CAVALCANTI, 2018).

Na tabela abaixo resumimos os modelos de negócios a os associamos às piscinas brasileiras:

¹⁶⁴ Ver caso envolvendo um surfista e uma body boarder. Disponível em: <<https://origemsurf.folha.uol.com.br/2022/03/14/briga-por-ondas-envolvendo-atleta-profissional-acaba-na-delegacia/>>. Acesso em: 17 maio 2022

¹⁶⁵ Ver vídeo “Como as piscinas de ondas estão mudando o surfe para sempre”. Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/television-how-wave-pools-are-changing-surfing-forever/>>. Acesso em: 17 maio 2022

Quadro 4. Modelos de negócios relacionados às piscinas de ondas.

Modelo de Negócio	Empreendimento correspondente no Brasil
Apenas a piscina de ondas, com uma administração para receber os visitantes, uma escola de surfe e um espaço para diversas atividades. Nesse modelo de negócio, o que se vende são as horas de surfe com diferentes formatos.	Brasília Waves
Piscina de ondas associada a um pequeno alojamento.	
Piscina de ondas dentro de um hotel.	Surfland Brasil
Piscina de ondas dentro de um shopping.	
Empreendimento imobiliário múltiplo, com hotéis, escritórios, lojas comerciais e residenciais ao redor de uma piscina.	Boa Vista Village e São Paulo Surf Clube
Empreendimento imobiliário residencial, que oferece uma piscina de ondas para ajudar nas vendas das unidades residenciais	Praia da Grama

Fonte: elaborado pelo autor.

Abaixo fizemos uma comparação entre a Surf Ranch, do surfista Kelly Slater, e duas piscinas brasileiras: Praia da Grama, que já foi inaugurada, e Surfland Brasil, que se encontra em estágio mais avançado de construção.

Tabela 2. Comparação entre os empreendimentos surf ranch, praia da grama e surfland brasil.

Dados	Surf Ranch	Praia da Grama	Surfland Brasil
Acesso	É privada, apenas para profissionais ou com entrada paga de “espectador” por meio de experiências VIP da WSL - embora isso possa ter mudado desde que a WSL pausou o Surf Ranch Pro.	Residências privadas	Multipropriedade (privada)
Tecnologia de geração de ondas	Kelly Slater Wave Co.	Wavegarden	Wavegarden

Preço	O aluguel diário de alta temporada é de cerca de US\$ 70 mil, enquanto os custos de baixa temporada são de US\$ 50 mil. A diária por pessoa (com 10 surfistas) é de US\$ 5 mil a US\$ 7 mil. O custo por hora por pessoa chega a US \$ 875 alta temporada, US\$ 625 baixa temporada.	R\$4,6 milhões o lote no condomínio + blue fee de US \$250	R\$90 mil (preço da fração de uma multipropriedade)
Inauguração	2016	Julho de 2021	Previsto para dezembro de 2022
Dimensões da piscina	700 metros de comprimento por 150 metros de largura	160 metros de extensão x um quilômetro de largura na praia	160 metros de extensão - equivalente a 20 piscinas olímpicas
Investimento	US\$30 milhões ou R\$150 milhões (cotação da época)	R\$180 milhões	R\$250 milhões
VGV (Valor geral de venda)		R\$670 milhões	R\$200 milhões
Área total do empreendimento		1,5 milhão de m ²	464 mil m ²

Fonte: elaborado pelo autor.

A construção desses grandes empreendimentos tem se espalhado pelo mundo com a promessa de tornar o surfe mais democrático, no sentido de ser mais acessível para um

público ainda maior e de facilitar o aprendizado para os surfistas iniciantes, já que algumas tecnologias permitem a escolha do grau de dificuldade das ondas. Portanto, o surgimento das piscinas de ondas da nova geração, que conseguem reproduzir ondas com qualidade para a execução de qualquer manobra feita em uma onda natural, pode modificar o cenário do surfe competitivo e amador. Competições com data e hora marcada reduzem os custos de produção do evento e abrem novas possibilidades de mercantilização, como a cobrança de ingressos, vendas de comidas e bebidas, publicidade e a venda dos direitos de transmissão, reduzem custos de viagem dos atletas e suas equipes, que podem reservar passagens aéreas com mais precisão e acomodação para um tempo menor que a janela usual de duas semanas (CAVALCANTI, 2018), assim como poderá se tornar uma alternativa às *surftrips*, já que na natureza não existe nenhuma garantia de que haverá ondas perfeitas no mesmo período que o surfista estiver na região. Ou seja, essas novas territorialidades estáveis trazem uma previsibilidade necessária para a esportivização e mercantilização do esporte (MASCARENHAS, 2003).

2.3 Condomínios e os simulacros da natureza

No contexto brasileiro, a chegada das novas piscinas de ondas está intrinsecamente ligada ao fenômeno da desmetropolização e ao setor imobiliário de alto padrão voltado para a classe média e a elite do país: as ondas artificiais figuram em projetos de condomínios de luxo do interior como mais um equipamento de lazer que promete torná-los ainda mais exclusivos, além do controle, da segurança e de todas as comodidades que um enclave fortificado pode oferecer (CALDEIRA, 2000; FREITAS; LESSA, 2005; FREITAS; PIZA, 2001). Neste sentido, o surfe aparece como chamariz nas peças publicitárias desses empreendimentos, e as piscinas de ondas, que reproduzem praias paradisíacas, se tornam âncoras de um espaço multiuso com outros esportes à disposição, como vôlei de praia e *beach* tênis, além de clubes de praia com restaurantes, spa, centro de treinamento e loja.¹⁶⁶ Nos anúncios desses condomínios há uma gama quase infinita de equipamentos e serviços que visam atender a

¹⁶⁶ Disponível em: <<http://revistapress.com.br/advertising/ginga-assina-a-campanha-de-abertura-do-megaempreendimento-praia-da-grama/>> e <<https://www.praiadagrama.com.br/condominio/>>. Acesso em: 12 jan. 2022

quase todas as necessidades que seus moradores podem ter, fazendo com que esses lugares e seus condôminos sejam praticamente independentes das cidades e do convívio social que existe nelas, ou seja, uma realidade apartada que a autora Caldeira (1997) descreve:

Pretendendo dispensar a cidade, os condomínios fechados tentam ser tão independentes e completos quanto possível, oferecendo os mais variados equipamentos para uso coletivo, que os transformam em uma espécie de clubes sofisticados. Nos anúncios, os equipamentos coletivos prometidos dentro dos condomínios fechados parecem ser ilimitados - de farmácias a salas de bronzamento, de bares e saunas a salas de balé, massagem e esgrima, hortas a bibliotecas, piscinas e solário a tabacarias e salas de vídeo. Tais anúncios também oferecem uma extensa gama de serviços (CALDEIRA, 1997, p. 160).

Ao analisar um anúncio publicitário de um condomínio da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, de 1976, Dias (2008) ressalta o aparecimento do esporte e da natureza como parte do cotidiano e das novas formas de morar naquela época, inclusive com “fartos espaços de lazer” e a “figura de um surfista carregando sua prancha em direção ao mar” (DIAS, 2008, p. 32). Essa presença específica do surfe no anúncio foi considerada precoce pelo autor, mas segundo ele “tratava-se de uma prática que decodificava os ideais que estavam em jogo na construção daquele imaginário: a natureza, a vida ativa e orientada aos prazeres (o lazer), dinâmico, atual, moderno, jovem, livre, em suma, feliz” (DIAS, 2008, p. 32). Supomos que o surfe, neste contexto de um condomínio próximo da praia, tenha sido apresentado como mais uma opção de lazer na natureza, diferentemente dos anúncios dos empreendimentos com piscinas de ondas atuais, onde o esporte e os surfistas surgem como protagonistas, e isso ocorre provavelmente porque o surfe hoje representa um conjunto de valores diferentes daqueles que representava em meados da década de 1970. Naquela época o esporte ainda estava passando por um processo de profissionalização e os praticantes ainda eram considerados vagabundos e alienados, “fracassados na vida” (ALVES; MELO, 2016), hoje os surfistas brasileiros estão entre os melhores do mundo, com cinco títulos mundiais e um ouro olímpico na estreia do surfe nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.¹⁶⁷ Portanto, o surfe atual nos parece estar mais associado às noções de saúde, bem-estar, sucesso, disciplina e superação, e distante das ideias contraculturais pautadas pelo despreendimento dos bens materiais, consumo de drogas e sexo livre (DIAS, 2008).

Entre os cinco empreendimentos brasileiros equipados com as piscinas de ondas da nova geração, dois estão localizados em fazendas no interior de São Paulo: o Praia da Grama, que está localizado na Fazenda da Grama¹⁶⁸, e o Boa Vista Village, na Fazenda Boa Vista¹⁶⁹,

¹⁶⁷ Disponível em: <<https://sportinsider.com.br/ascencao-surfe/>> Acesso em: 19 maio 2022

¹⁶⁸ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2022

um em uma cidade litorânea de Santa Catarina, o Surfland Brasil¹⁷⁰, e os outros dois em capitais, o São Paulo Surf Club¹⁷¹ e o Brasília Waves.¹⁷² As duas primeiras dentro de condomínios de luxo, uma ligada a um resort, uma a um clube privado e por último, uma ligada a um parque. Portanto, apesar de somente as duas primeiras estarem localizadas em condomínios, todas estão ligadas a espaços privados, passíveis de controle de acesso, e que de certa forma obedecem à lógica dos condomínios, onde enfim encontramos o sentimento pacificador da ordem e da segurança, onde precariedade, risco e indeterminação parecem não existir (DUNKER, 2015). Com a chegada desses empreendimentos, esse sentimento de ordem tende a extrapolar para o ambiente praiano, que normalmente é heterogêneo e mais democrático fora dos muros, apesar das disputas territoriais citadas anteriormente neste capítulo. Nas piscinas de ondas dos condomínios, onde os muros excluem tudo o que está fora (DUNKER, 2015), é possível imaginar a ausência dos perigos do mar, da poluição do meio ambiente e sonora, dos ambulantes e do *crowd* que assola o espaço público das praias mais populares. A natureza hiper-real (ECO, 1984) supostamente proporciona uma experiência melhor do que a própria natureza: ondas sob medida, de acordo com o nível do surfista, organização, controle e disciplina para determinar de quem é a posse da onda, areia da praia que não esquenta e *beach club*.¹⁷³ Ou seja, é a fetichização da praia ideal, hipermoderna e hiperespetacular, onde a natureza estetizada impera, como salientam Lipovetsky e Serroy (2015) ao analisar os parques temáticos:

Parques temáticos recriam indoor paisagens fantásticas, climas, florestas tropicais, pistas de esqui no deserto, tempestades de neve, terremotos, ondas e praias tropicais, e até, suprassumo do kitsch, reconstroem a natureza e o campo numas espécies de imensas estufas instaladas... em plena natureza e em pleno campo! Assim se expressa essa era do falso, tão cara a Umberto Eco. Kitsch, portanto, todos esses cenários, essas máquinas, esses falsos castelos, essas cascatas, esses fogos de artifício, essa falsa natureza (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 307 e 308).

Nesse mundo exclusivo de lazer entre iguais, que são apresentados pelos anúncios publicitários como ilhas para escapar da cidade, do barulho, da poluição, do convívio social heterogêneo, a natureza, seja ela falsa ou não, surge como mais um dos diferenciais desses condomínios (CALDEIRA, 2000). Frases com apelos ecológicos destacam a localização junto à natureza, as áreas verdes com lagos, parques, hortas, agrofloresta, fazendinha e agora

¹⁶⁹ Disponível em: <<https://boavistavillage.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁷⁰ Disponível em: <<https://surflandbrasil.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁷¹ Disponível em: <<https://realestate.jhsf.com.br/empreendimento/sao-paulo-surf-club>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁷² Disponível em: <<https://investimento.turismo.gov.br/destaques/destaque-3/brasil-surf-and-adventure-sports-park/>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁷³ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2022

também a praia, que sugerem uma “autêntica” vida ao ar livre, bem-estar e um ganho em qualidade de vida (CALDEIRA, 2000). O simulacro da praia corresponde a um dos três ambientes naturais que Tuan (1974) afirma terem atraído a imaginação humana em diferentes tempos e lugares: a praia, o vale e a ilha, portanto, ela reforça o argumento publicitário da ligação do homem com a natureza e da oposição ao caos da cidade, inclusive dentro da própria cidade, como sugere o site do São Paulo Surf Club: “um novo conceito de Sport Entertainment, reúne a piscina para prática de surf American Wave Machines, (...) reproduzindo, numa área reservada, o ambiente e a atmosfera tranquila da praia, dentro da cidade de São Paulo”.¹⁷⁴ Nestes ambientes controlados dos condomínios, a natureza é domesticada para que se mantenha um determinado conforto associado à estabilidade e segurança, ao mesmo tempo em que se tem um certo imprevisto ligado à incerteza e ao perigo (DIAS; ALVES JÚNIOR, 2006). Desta forma, há um risco controlado no lazer *indoor*: desfruta-se da natureza, mas não a natureza selvagem, assim como ele é praticado ao ar “livre”, mas protegido pelos muros de um condomínio fechado (DIAS; ALVES JÚNIOR, 2006; SANTOS, 2012). As praias e as ondas, que normalmente fazem parte do lazer no espaço público, agora nascem privatizadas e reservadas a um público específico disposto a pagar pela comodidade e “segurança” do lazer *indoor*:

A natureza, parte fundamental para o lazer indoor, é “plastificada”, como se fosse para atender a um devaneio, uma busca por um “paraíso perdido”, agora reconfigurado em um projeto ideal: tudo – moradia, lazer, trabalho e circulação em um mesmo lugar, administrado e controlado por uma gestão privada, que se quer, provavelmente, muito eficiente, que conseguiria, inclusive, gerenciar a própria natureza, o lazer ao qual tem-se acesso facilmente (SANTOS, 2012, p. 7).

No entanto, apesar das ondas quebrarem em um espaço controlado e monitorado por equipes de guarda-vidas e professores de surfe treinados para prestar qualquer assistência em uma emergência, existem riscos de acidentes como colisões com o fundo dessas piscinas, que são feitos basicamente de concreto revestido de vinil (COHEN, 2017), colisões com a própria prancha ou a com prancha de outros surfistas, e até mesmo entre dois surfistas. Em um artigo no site Beach Grit sobre um incidente na Surf Ranch, o jornalista Derek Rielly afirmou: “Eu vi, de perto, dois ferimentos na cabeça e um ombro deslocado, ferimentos na cabeça na Wavegarden, ombro deslocado no Surf Ranch”.¹⁷⁵ Logo, incidentes como o ocorrido com

¹⁷⁴ Disponível em: <<https://realestate.jhsf.com.br/empreendimento/sao-paulo-surf-club>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁷⁵ O trecho em Inglês é: “I’ve seen, close up, two head injuries and a dislocated shoulder, heads wounds at Wavegarden, dislocated shoulder at Surf Ranch”. Disponível em: <<https://beachgrit.com/2021/08/hawaiian-surf-champion-suffers-horror-injury-at-kelly-slaters-surf-ranch-ive-been-asked-by-many-whether-getting-injured-is-worth-the-risk-as-a-professional-athlete/>>. Acesso em: 20 maio 2022

uma atleta profissional de *longboard* que perdeu quatro dentes ao se chocar com o fundo na piscina do Kelly Slater¹⁷⁶, ou como o de um lutador de MMA que foi sugado pela bomba que gera as ondas¹⁷⁷, podem acontecer com mais frequência na medida em que essas piscinas se popularizarem pelo mundo. Desta forma, esses espaços murados que se pretendem seguros, ideais para o lazer de enclave, para a “vida ao ar livre para toda a família”, e que prometem inúmeros outros atrativos, inclusive a possibilidade de não sair deles (FREITAS, 2005), guardam certos perigos velados. A este respeito, os discursos publicitários desses empreendimentos e até os discursos dos seus empreendedores não são unânimes ao falar sobre as ondas artificiais: hora se fala da variedade e da facilidade para o aprendizado dos iniciantes, provavelmente focando no lazer para todos¹⁷⁸, e hora se enfatiza a potência e o tamanho delas, o que as torna mais “perigosas” e atraentes para surfistas mais experientes.¹⁷⁹

A dimensão desses condomínios é proporcional à quantidade de atrativos que oferecem. A Fazenda da Grama, onde está localizada a Praia da Grama, tem uma área total de 3,3 milhões de m² com campo de golfe, hípica, quadras de tênis, pista de skate, lago para esportes aquáticos, piscina com ondas de até dois metros de altura cercada por uma faixa de areia que não esquenta de quase um quilômetro e muito mais. Segundo seu site, “uma enorme infraestrutura de bem-estar e diversão, distribuída por todo o empreendimento”.¹⁸⁰ Já a Fazenda Boa Vista, onde está o Boa Vista Village, tem uma área total de 2 milhões de m² e oferece campo de golfe, centro equestre, centro orgânico, centro de tênis, clube esportivo, *town center* com igreja, teatro, museu, cinema, boliche e patinação no gelo, hotéis e clube com piscina de ondas que poderão chegar a 2,75 metros.¹⁸¹ De acordo com Caldeira (2000), a despeito das numerosas instalações para uso comum anunciadas, na prática se faz pouco uso delas, levando a crer que elas servem mais à ostentação do que para novas formas de sociabilidade entre vizinhos. Segundo Lipovetsky e Serroy (2015), as grandes construções hoje fazem parte da sociedade do hiperespetáculo, onde o gigantismo arquitetônico cria empreendimentos que presam pelo choque visual: “erguem-se ao mesmo tempo imensos resorts de várias centenas de hectares construídos como aldeias, com lagoas artificiais, spas, golfe, cassino, butiques, praias, piscinas e restaurantes” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p.

¹⁷⁶ Idem

¹⁷⁷ Disponível em: <<https://hardcore.com.br/lutador-mma-bj-penn-quase-morre-em-acidente-em-piscina-de-ondas/>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁷⁸ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/tecnologia/>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁷⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VPsrzmXKty8>>. Acesso em: 20 maio 2022

¹⁸⁰ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/praias/>> Acesso em: 27 fev. 2021

¹⁸¹ Disponível em: <<https://boavistavillage.com.br/>> Acesso em: 3 mar. 2021

273). Ou seja, são espaços que em alguma medida entendemos que podem ser considerados não-lugares (AUGÉ, 2012), pois comodificam a experiência de consumo em todo o mundo. São espaços autônomos, independentes do seu entorno, que podem ser situados praticamente em qualquer lugar (CALDEIRA, 2000). Um exemplo a esse respeito seria a mudança de significado das chamadas *surftrips*, que invés da busca por lugares remotos com ondas perfeitas e inexploradas, podem dar lugar a viagens para piscinas de ondas artificiais, onde se terá acesso a ondas tão boas quanto as naturais, mas talvez a um custo e a uma distância menores.

Em relação às sociabilidades, a multiplicação dos condomínios e a privatização dos espaços de lazer reduz as possibilidades de convívio social entre grupos diversos, desta forma, dentro dos enclaves fortificados (CALDEIRA, 2000) não existe a perspectiva do uso comum do espaço público e da cidade, entendida como o “ambiente de vivências compartilhadas, comunhão, realização de atividades coletivas e de trocas entre grupos heterogêneos que compõem a sociedade urbana” (FREITAS; ELIAS, 2017, p. 78). Neste sentido, Harvey (2014) nos lembra que a polarização da distribuição de riqueza e poder está inscrita nas formas espaciais de nossas cidades, que cada vez mais se transformam em “cidades de fragmentos fortificados, de comunidades muradas e de espaços públicos mantidos sob vigilância constante” (HARVEY, 2014, p. 48). No entanto, ao compararmos a análise feita por Caldeira (2000) aos anúncios dos condomínios de São Paulo, entre 1975 a 1996, parece haver menos ênfase no quesito segurança, talvez porque essa questão já esteja “superada”, no sentido de já estar implícito que estes condomínios de luxo dispõem desses serviços. Aparentemente deixou de ser um diferencial ou um argumento de vendas tão relevante, assim como continua sendo natureza e a “vida no campo” para esses empreendimentos. Mascarenhas (1999), ao propor investigações sobre a geografia e o esporte, afirma que o conjunto de equipamentos esportivos muda a paisagem de uma cidade e levanta a hipótese de que assim como acontece no Reino Unido, pode ser que o Gávea Golf Club, localizado no bairro de São Conrado, no Rio de Janeiro, tenha influenciado na valorização fundiária do seu entorno. As piscinas então, entendidas como equipamentos esportivos que estão inseridos na natureza ou evocam a natureza, também poderão valorizar tanto os próprios empreendimentos em que estão inseridas quanto os seus entornos, e poderão modificar as paisagens urbanas, dependendo de onde estarão localizadas. Esses novos espaços de lazer de enclave criam novas territorialidades e sociabilidades no sentido de surgirem novos *locais dos picos* e novas disputas pela posse das ondas. A indagação que fica é se de fato a promessa de

democratização do surfe acontecerá diante da perspectiva brasileira das piscinas de condomínios.

3 PRAIA DA GRAMA

3.1 Praia da Grama, a primeira piscina de ondas de alta performance do Brasil

A cidade de Itupeva, que faz parte do aglomerado de Jundiaí, tem população estimada em 64.330 habitantes¹⁸² e fica localizada a 45 minutos de São Paulo, capital, 15 minutos do aeroporto de Viracopos e a 30 minutos da Universidade de Campinas (UNICAMP).¹⁸³ Antes da piscina de ondas, a cidade tinha como atração o parque de águas Wet'n Wild, além de também estar próxima ao parque de diversões Hopi Hari, que fica localizado na cidade de Vinhedo. O condomínio Praia da Grama foi construído em um terreno remanescente do condomínio Fazenda da Grama, lançado em 2004 pela Jaguari Comercial e Agrícola e pela Terras Novas Administração e Empreendimentos.¹⁸⁴ Em julho de 2019, a KSM Realty, de Oscar Segall¹⁸⁵, lançou o empreendimento, que tem uma área total de 3,3 milhões m²¹⁸⁶ e ganhou o prêmio Master Imobiliário 2021 na categoria “Empreendimento – Oportunidade Estratégica.”¹⁸⁷

Imagem 12. Mapa de itupeva, sp



Fonte: <https://fazendadagrama.com.br/localizacao>

¹⁸² Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itupeva/panorama>>. Acesso em: 21 maio 2022

¹⁸³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5uA0nkgZnV0>>. Acesso em: 21 maio 2022

¹⁸⁴ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/condominio/>>. Acesso em: 21 maio 2022

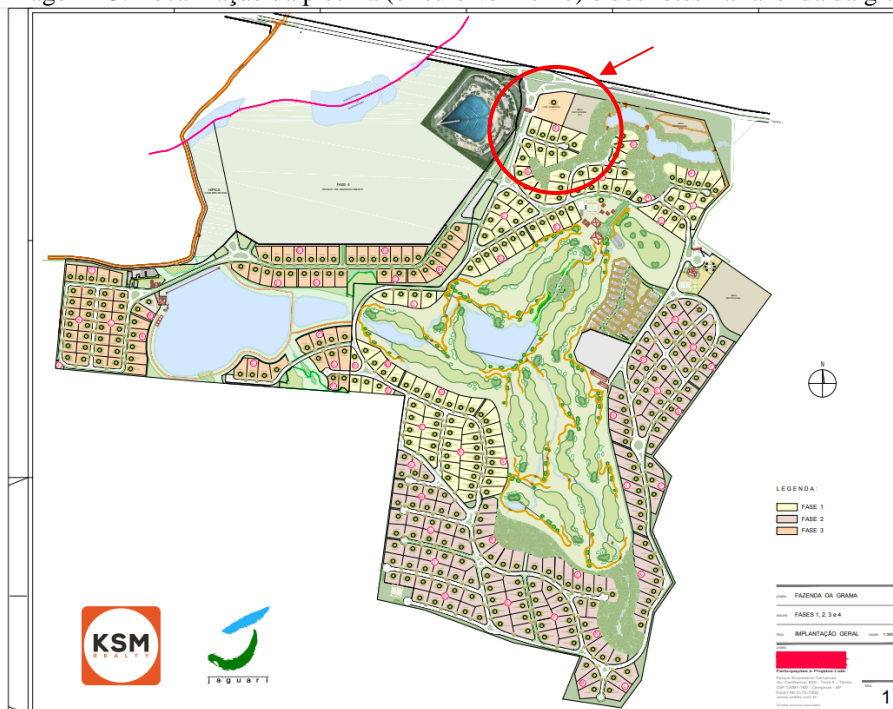
¹⁸⁵ Fundador da empresa Kablin Segall, herdeiro da família Kablin, bisneto de Maurício Klabin, fundador da empresa homônima, gigante nacional da produção de papel e dona de terras em todo território nacional. Disponível em: <http://www.ksmrealty.com.br/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=59478> e disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Klabin>> Acesso em: 4 abr. 2022

¹⁸⁶ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/propriedades/>>. Acesso em: 12 jan. 2022

¹⁸⁷ Disponível em: <<http://www.premiomasterimobiliario.com.br/praiadagrama>>. Acesso em: 12 jan. 2022

Ao todo são 357 lotes, sendo que desses, 152 foram vendidos nas fases de vendas 1 e 2, que até então não contavam com o projeto da piscina de ondas, e mais 205 lotes nas fases 3 e 4 do empreendimento, neste caso, postos à venda após o anúncio da criação da piscina. Os 84 lotes da fase 3, que custaram a partir de R\$2 milhões¹⁸⁸, foram todos vendidos durante a pandemia de COVID-19. Segundo Oscar Segall: “Em vez de investir em viagens longas, muita gente vai preferir gastar com moradias no campo.”¹⁸⁹ Antes do lançamento da fase de vendas 4, havia uma lista de mais de 500 reservas para os 121 lotes disponíveis que variavam de 2.200 a 3.300 m² e tinham previsão de custar a partir de R\$4,1 milhões.¹⁹⁰ Em uma apuração nossa, verificamos que em maio de 2022, os lotes da fase 4, com 2.300 m² estavam custando a partir de R\$4,6 milhões.¹⁹¹ Juntas, as fases 3 e 4 têm um valor geral de vendas (VGV) de R\$670 milhões¹⁹² e o investimento total da incorporadora foi de R\$320 milhões.¹⁹³

Imagem 13. Localização da piscina (círculo vermelho) e dos lotes na fazenda da grama.



Fonte: site Praia da Grama.

¹⁸⁸ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-e-cada-vez-maior-a-procura-por-condominios-de-luxo-no-interior/>> Acesso em: 12 jan. 2022

¹⁸⁹ Disponível em: <<https://exame.com/casual/com-praia-artificial-de-700-metros-condominio-em-sp-anuncia-ultimos-lotes/>> Acesso em: 12 jan. 2022

¹⁹⁰ Disponível em: <<https://exame.com/casual/com-praia-artificial-de-700-metros-condominio-em-sp-anuncia-ultimos-lotes/>>. Acesso em: 12 jan. 2022

¹⁹¹ Contato com um corretor de imóveis do empreendimento através do WhatsApp em 20 de maio de 2022.

¹⁹² Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/na-onda-dos-condominios-de-luxo/>>. Acesso em: 12 jan. 2022

¹⁹³ Disponível em: <<https://exame.com/casual/com-praia-artificial-de-700-metros-condominio-em-sp-anuncia-ultimos-lotes/>>. Acesso em: 12 jan. 2022

Além da piscina de ondas, que tem a tecnologia da empresa espanhola Wavegarden Company e que está dentro de um espaço de 27 mil m², o condomínio conta com uma lista de opções de lazer como campo de golfe, agrofloresta, lago para esportes náuticos (vela e kitesurf), hípica, quadras de tênis, beach tênis e vôlei, *cable park* para wakeboard e pista de skate.¹⁹⁴ Porém, ao analisarmos o filme publicitário do empreendimento¹⁹⁵, podemos notar que o equipamento âncora que tem sido utilizado como o principal argumento de vendas é de fato a praia artificial. Segundo o site do Prêmio Master imobiliário:

O reposicionamento do empreendimento foi ancorado em um equipamento inédito no segmento: uma praia artificial destinada à prática de surfe, com cerca de 1 km de orla emoldurada por vegetação nativa da Mata Atlântica, com possibilidade de ondas com até 2 metros de altura. A inovação, os cuidados com a implantação, o paisagismo e a composição visual fizeram do Praia da Grama um sucesso absoluto de vendas, com resultados que, além da valorização de seus lotes, resgataram e qualificaram todo o conjunto de empreendimentos do condomínio dentro do seu segmento de mercado.¹⁹⁶

O comercial de lançamento do empreendimento tem um minuto de duração e foi criado pela agência de publicidade Ginga.¹⁹⁷ O filme, que tem como fundo musical a canção “Como uma onda”, lançada em 1983 pelo cantor e compositor Lulu Santos, é baseado em uma sequência de cenas que mostram algumas das diversas opções de lazer do empreendimento, enfatizando um estilo de vida mais leve e despojado, baseado no contato com a natureza e a prática dos esportes disponíveis dentro do condomínio, em uma espécie de introdução do surfe e do skate a um hall de esportes consagrados e sabidamente de elite, como tênis, golfe e hipismo. Segundo Fortes e Melo (2009), os músicos Lulu Santos e Nelson Motta, compositores da música “Como uma onda”, foram os precursores no diálogo entre a cultura pop e a cultura juvenil, portanto, nos parece que a escolha da canção teve a intensão de trazer para campanha do empreendimento um certo ar jovem, de novidade e liberdade, mesmo que entre muros.

A primeira cena começa com um casal caminhando por uma floresta e os dizeres, “Breve lançamento da última fase da Praia da Grama”, e a música inicia com “Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia...”. A segunda cena corta para duas placas fixadas em uma árvore, onde uma mostra “150m Praia da Grama”, e a outra “Nihiwatu Indonésia

¹⁹⁴ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/condominio/>>. Acesso em: 12 jan. 2022

¹⁹⁵ Disponível em: <<http://revistapress.com.br/advertising/ginga-assina-a-campanha-de-abertura-do-megaempreendimento-praia-da-grama/>>. Acesso em: 19 mar. 2022

¹⁹⁶ Disponível em: <<http://www.premiomasterimobiliario.com.br/praiadagrama/>>. Acesso em: 19 mar. 2022

¹⁹⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z4TpPd8acxI>>. Acesso em: 19 mar. 2022

16.000 Km”¹⁹⁸, depois volta para o casal com a legenda “lotes de 2.200 a 3.300m²”. Logo nos primeiros segundos é possível notar alguns elementos centrais que dão o tom do comercial: a natureza, a praia e o surfe. As placas mencionam dos supostos paraísos, remetendo a uma comparação direta: Indonésia, que é um destino conhecido pela beleza e qualidade das ondas, porém a milhares de quilômetros de distância, e a Praia da Grama, que também possui ondas de qualidade, mas está a apenas 150 metros.

Em seguida, corta para a sombra de um jogador de tênis acertando uma bola com uma raquete em um campo de saibro, e logo após o detalhe do campo sendo demarcado com uma linha branca. A cena seguinte mostra a mão de uma mulher com uma régua medindo a altura da grama de um suposto campo de golfe. Depois segue para um plano aberto onde é possível visualizar um lago, com um jogador se deslocando em um carrinho de golfe com duas pranchas de surfe no teto e com tacos de golfe no bagageiro. A legenda complementa: “Um dos melhores campos de golf, padrão USGA.”¹⁹⁹ Essa cena, com o jogador vestido a caráter, com camisa polo, calça bege, boné e luvas brancas, mais pranchas de surfe no teto de um carrinho de golfe é a primeira no comercial que introduz o surfe em um cenário tipicamente oposto à imagem midiática do surfe e dos surfistas criada ao longo dos anos.

Imagem 14. Frame do comercial da praia da grama.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=z4TpPd8acxI>

¹⁹⁸ Nihiwatu é uma praia na Indonésia com águas translúcidas, em tons de verde e azul.

¹⁹⁹ United States Golf Association

Em seguida, corta para uma cena com um plano inferior que mostra as pernas de um jogador e uma tacada em uma bola de golfe. Corta para uma bola de *beach* tênis caindo na areia da praia ao lado de duas raquetes. A música segue: “Tudo passa, tudo sempre passará.” Nesse momento, vale lembrar que o lançamento do comercial do empreendimento foi feito durante a pandemia, que teve alguns períodos de quarentena em algumas cidades do Brasil, inclusive em Itupeva, São Paulo.²⁰⁰ Portanto, a topofilia entendida como a valorização da ligação dos seres humanos com o meio ambiente (TUAN, 1974), pode ter ganho novos significados durante crise sanitária mundial, e neste sentido, o comercial pode ter dado um destaque ainda maior à natureza, aos espaços abertos e aos esportes “outdoor”. O trecho “Tudo passa, tudo sempre passará” pode ser interpretado como uma mensagem de esperança para o momento vivido durante a pandemia de COVID-19.

Na cena seguinte, o plano abre e mostra três surfistas jovens, dois homens e uma mulher, que passam correndo em direção a água com pranchas embaixo dos braços e um pôr-do-sol ao fundo. “A vida vem em ondas, como o mar, num indo e vindo infinito”. A legenda diz “Praia com quase 1km de orla e beach club”. Aqui a publicidade reforça a ideia de uma praia no interior, com quase todas as características de uma praia natural, hiper-real (ECO, 1984). A legenda não diz “piscina de ondas com areia artificial”, porque tudo foi pensando para reproduzir ao máximo a sensação de estar natureza e o discurso do comercial corrobora com essa ideia.

Na próxima cena, um surfista passa parafina na prancha e em seguida, o detalhe da mão de um homem afagando a crina de um cavalo. O plano abre e mostra um homem ao lado de um cavalo com os dizeres: “Centro hípico completo”. O homem monta no cavalo e depois se segue mais uma imagem de plano aberto com o mesmo cavaleiro no cavalo com uma prancha embaixo do braço, rodeado de árvores, e um pôr-do-sol ao fundo. Essa imagem, que mostra basicamente a silhueta do cavalo e do surfista cavaleiro em um final de tarde no campo denota aventura, talvez descoberta, e novamente mescla um esporte de elite, o hipismo, com o surfe. A aventura pode ser confirmada pela cena seguinte, que mostra uma mulher de cabelos cacheados sorrindo para a câmera e depois ela e mais um homem correndo com uma floresta de fundo, e a legenda diz: “Agrofloresta com 2km de trilhas”.

²⁰⁰ Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sp/i/itupeva/decreto/2022/347/3471/decreto-n-3471-2022-cancela-os-eventos-publicos-com-aglomeracoes-do-calendario-oficial-do-municipio-de-itupeva-estado-de-sao-paulo-em-razao-do-quadro-epidemiologico-da-pandemia-do-coronavirus-covid-19>>. Acesso em 21 maio 2022

Depois, volta rapidamente para o cavaleiro com a prancha embaixo braço em um plano americano, seguido de uma mulher de biquini ajoelhada em uma prancha de olhos fechados, como se estivesse meditando. A câmera submerge na água e depois emerge com a mesma modelo levantando de um mergulho. Depois uma cena de plano inferior que mostra os pés de um casal caminhando na areia da praia, corta para o detalhe do casal entrelaçando as mãos. A música continua: “Há tanta vida lá fora, aqui dentro sempre (...)”. Se pensarmos no contexto que essa música foi lançada, em 1983, o Brasil ainda passava por um momento de reabertura política e tinha um certo “ar de maior liberdade” que impulsionava novas possibilidades de produção cultural, em especial a música (FORTES; MELO, 2009). O trecho convida o espectador a viver a vida “lá fora”, e o “aqui dentro” dos compositores provavelmente remetia ao “eu interior”, mas no comercial remete a lazer entre muros (FREITAS; PIZA, 2001). A partir desse momento, o vídeo, que parecia estar todo em câmera lenta, remetendo a uma paz e harmonia com a natureza e os animais, acelera junto com a música de fundo e começa uma sequência de cenas mais rápidas e a repetição do refrão: “Como uma onda no mar, como uma onda no mar (...)”, dando um novo ritmo ao vídeo, que passa a mostrar a radicalidade do surfe e do skate.

Segue um plano inferior de uma modelo de vestido amarelo rodando e pulando na água, que bate no seu tornozelo, corta para outro plano inferior que mostra os pés de um jovem de tênis de skate andando em um skate *longboard*, muda para um plano superior que mostra o mesmo skatista de braços abertos se equilibrando [no skate], e na próxima cena, foco no skate embaixo do braço do skatista de frente para água. Logo em seguida, abre-se para um plano americano, que mostra o skatista usando um boné da Praia da Grama virado para trás, ainda com o skate embaixo do braço, de frente para o que se revela ser a piscina de ondas com um coqueiro na frente e a floresta e um pôr-do-sol atrás. Essa sequência mostra um pouco de irreverência da juventude e introduz outro esporte que entrou nos jogos olímpicos de verão realizados em 2021, o skate. Nos parece que o fato do surfe e do skate terem sido apresentados para uma grande audiência durante os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e do Brasil ter se destacado nas disputas, com a vitória de Ítalo Ferreira no surfe²⁰¹ e as medalhas de prata de Kelvin Hoefler e Rayssa Leal no skate²⁰², tenha ajudado a referendar esses

²⁰¹ Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/italo-ferreira-ouro-em-toquio-2020-surfe-olimpico>> Acesso em: 8 maio 2022

²⁰² Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-57979486>>. Acesso em: 20 maio 2022

esportes junto à opinião pública e dessa forma os fortaleceu como argumento de vendas no caso da Praia da Grama.

A próxima cena mostra uma modelo dentro d'água, com a espuma de uma onda ao fundo, depois a mesma modelo, em um plano mais aberto, pulando de cima de uma prancha de *stand up paddle* para dentro de um lago. Depois a câmera submerge e emerge com uma sequência de cenas na piscina: um surfista executando um aéreo reverso²⁰³, uma personagem loira ao lado de uma prancha de surfe com a legenda: “Ondas perfeitas, tecnologia Wavegarden”, o detalhe de uma mão encostando na água, uma modelo de cabelos cacheados caminhando com a piscina ao fundo, um surfista saindo de um tubo.²⁰⁴ Essa sequência mostra cenas mais radicais ligadas ao surfe e explicita o nome da tecnologia utilizada para a geração de ondas, que é uma das mais conhecidas e replicadas no mundo, com seis piscinas operando, uma em construção e outros quarenta e seis projetos em andamento no mundo.²⁰⁵

O filme termina com uma imagem panorâmica que sobrevoa o espaço da praia, composto pela orla com dezenas de coqueiros e pela piscina, que tem forma de leque, com ondas ao entardecer. Surge a logomarca da Praia da Grama em destaque com a legenda: “O único condomínio do mundo com praia, golf, hípica e agrofloresta”. As logomarcas da Wave Garden, KSM, Fazenda da Grama e Bossa Nova/ Sotherby's International Realty aparecem menores no rodapé do vídeo. Se as legendas não tivessem as palavras “lotes” [e seus tamanhos] e “condomínio” seria difícil saber que esse é um empreendimento imobiliário. O vídeo basicamente apresenta as opções de lazer do local, que poderia ser confundido com um clube. O vídeo tem 1.402 visualizações no Youtube e três comentários, sendo que dois reclamam de que o comercial não apresentou o local em si: “quem fez esse comercial, só vi pessoas, não apareceu o lugar” e “o comercial não mostrou nada do lugar kkkk. Marketing péssimo.” Ou seja, o comercial destacou as opções de lazer do condomínio, mas não mostrou os lotes que estavam à venda ou a infraestrutura ao redor deles.

Outro aspecto que não ficou explícito no comercial foi a preocupação com a segurança, que normalmente é destacada em comerciais de empreendimentos imobiliários voltados para a elite e costumam ser apresentados de forma detalhada de acordo com a parafernália disponível para controlar o ambiente interno, como os muros e portões, as guaritas e as câmeras de segurança (CALDEIRA, 2000). Ao analisar a publicidade dos

²⁰³ Manobra de alta performance do surfe.

²⁰⁴ Manobra de alta performance do surfe.

²⁰⁵ Disponível em: <<https://wavegarden.com/locations/>>. Acesso em: 10 abr. 2022

enclaves fortificados para as classes altas de São Paulo, Caldeira (2000) afirma que “esse novo conceito de moradia articula cinco elementos básicos: segurança, isolamento, homogeneidade social, equipamentos e serviços” (CALDEIRA, 2000, p. 265). Em relação à homogeneidade social, em um minuto de comercial não há um personagem negro, nem mesmo desempenhando os papéis usualmente representados e reservados pela sociedade brasileira aos negros, como os de prestadores de serviços. Desta forma, o comercial cumpre o papel de apresentar a imagem de uma ilha para a qual se pode retornar todos os dias para escapar da cidade e para encontrar “um mundo exclusivo de prazer entre iguais” (CALDEIRA, 2000, p.265), neste caso, entre pessoas brancas da elite do país.

Em anúncios de condomínios próximos à praia espera-se que fotos ou cenas do mar, da orla e de esportes praticados neste ambiente ao ar livre apareçam (DIAS, 2008), no entanto, nos parece que o surfe, até então tenha sido retratado como coadjuvante para ilustrar as opções de lazer das regiões onde esses empreendimentos são construídos. O comercial publicitário do condomínio Praia da Grama traz o surfe como protagonista do início ao fim, figurando entre esportes tidos como de elite, tal como o golfe e o hipismo, e não mais associado ao estigma de esporte de vagabundos, usuários de drogas, sobretudo a maconha (ALVES; MELO, 2016; DIAS, 2008). Oscar Segall, em uma entrevista ao podcast da revista online Wavepoolmag afirmou que essa foi uma das preocupações do dono da Fazenda da Grama quando ele foi explicar a ideia dele:

O desenvolvedor que iniciou a Fazenda da Grama pensou em um primeiro momento ser uma história estranha trazer uma praia com surfe. Sabe, os surfistas tinham uma imagem no Brasil, antes, de preguiçosos, tatuados, fumando maconha... Não queremos esse tipo de animal aqui. E minha posição não era surfe, focada em surfe, minha exposição é, se você quer atrair a família, nós vamos querer dar para a família, dentro da Fazenda da Grama, tudo o que eles quiserem fazer, nós vamos ter aqui. Quem quer jogar golfe, quem quer ir à praia, aliás temos ondas perfeitas, beach tennis (tradução nossa).²⁰⁶

Na mesma entrevista, Oscar, que diz ter surfado até os 32 anos, revela que sentia saudade do estilo de vida do surfe. Teve filhos, os compromissos de trabalho aumentaram e ele não pode mais surfar aos finais de semana, por isso, acabou perdendo as habilidades necessárias. Mas desde que as novas tecnologias das piscinas de ondas entraram em

²⁰⁶ O trecho em Inglês é: “The developer that begin Fazenda da Grama thought at first moment a strange story bringing a beach with surfing. You know, surfers had an image in Brazil, before as a lazy people, tattooed guys, smoke weed... We don't want that type of animal here. And my position was not surfing, focused on surfing, my exposition is, if you want to attract the family, we'll wanna give to the family inside Fazenda da Grama all the subjects they wanna do, we'll gonna have here. Who wants to play golf, who wants to go to the beach, by the way we have perfect waves, beach tennis.” Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/meet-the-person-behind-brazils-first-wave-pool-oscar-segall/>>. Acesso em: 10 abr. 2022

evidência, entre 2012, 2013, ele imaginou que poderia fazer uma praia no interior, com ondas perfeitas, para então, voltar a praticar o surfe. Mas fora os argumentos pessoais, ele justifica a criação do empreendimento com outras afirmações: o Brasil despontou no cenário mundial com os melhores surfistas do mundo, a complicação logística do trânsito para que os surfistas da capital paulista consigam chegar na praia, a segurança, pois, de acordo com ele, faltam condomínios fechados nas praias paulistas, o fato das praias ficarem lotadas, inclusive dentro d'água, dificultando que os surfistas menos em forma consigam surfar.²⁰⁷ Nesta passagem o empreendedor utilizou argumentos aparentemente novos, relacionados à praia e ao surfe, e outros não tão novos, como a segurança e o caos urbano, que inclui o trânsito, e que já eram utilizados para vender um estilo de vida alternativo para a elite paulista da década de 1990 (CALDEIRA, 2000). Mas mesmo os problemas relacionados à praia e ao surfe remetem ao medo do outro, às interações indesejadas com o *crowd*, à imprevisibilidade das “ruas”, aqui lidas como praia pública, à heterogeneidade, e neste sentido, um novo conceito de moradia, exclusiva, isolada, disciplinada, fortificada, homogênea e autossuficiente é a solução (CALDEIRA, 2000). Então, Oscar Segall afirma que em 2018 a oportunidade de compra do terreno apareceu:

A ideia surgiu assim, mas a oportunidade apareceu em 2018, porque é meio difícil encontrar um terreno para criar um condomínio fechado, com golfe, hipismo, etc, etc, e atrair investimento, porque você tem um longo ciclo para chegar lá, para aprovar, tem que conseguir materialidade em termos de casa, com crianças andando de bicicleta, restaurantes e por aí vai... Encontrei uma expansão de um condomínio que já existia e comprei a expansão... A Fazenda da Grama já existia... Comprei algo em torno de 1,5 milhão m²... Fiz a implantação da praia e vendi os lotes, e foi um negócio de grande sucesso e lucrativo (tradução nossa).²⁰⁸

A lucratividade do negócio pode ser atribuída à hipótese do anúncio e da criação do simulacro de praia ter valorizado o empreendimento²⁰⁹, pois como vimos, os lotes da fase 3, que estavam à venda em julho de 2020, custavam a partir de R\$2 milhões²¹⁰, e os lotes da fase

²⁰⁷ Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/meet-the-person-behind-brazils-first-wave-pool-oscar-segall/>>. Acesso em: 10 abr. 2022

²⁰⁸ O trecho em Inglês é: “The idea came like this, but the opportunity appeared in 2018, because it is kind of difficult to find land to create a gated community, with golf, horseback riding, etc, etc, and attract investment, because you have a long cycle to get there, to approve, you have to get materiality in terms of home, with children riding bicycles, restaurants and so on. I found an expansion of an existing condo and bought the expansion. Fazenda da Grama already existed. I bought something around 1.5 million m². I built the beach and sold the lots, and it was a very successful and profitable business.” Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/meet-the-person-behind-brazils-first-wave-pool-oscar-segall/>> Acesso em: 10 abr. 2022

²⁰⁹ Disponível em: <<http://www.premiomasterimobiliario.com.br/praiadagrama/>>. Acesso em: 19 mar. 2022

²¹⁰ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-e-cada-vez-maior-a-procura-por-condominios-de-luxo-no-interior/>> Acesso em: 12 jan. 2022

4, supostamente com as mesmas dimensões, custavam a partir de R\$4,6 milhões, em maio de 2022.²¹¹ O trecho da trilha sonora do vídeo “Como uma onda no mar”, que originalmente remete ao ir e vir das ondas e das lembranças, pode ser interpretado como uma referência às ondas da piscina, que de fato não são iguais às ondas da natureza, mas sim “como” uma onda na natureza, portanto, uma cópia talvez melhorada e com menos empecilhos que as ondas geradas no mar. Caldeira (2000) afirma que os incorporadores desses universos totais e autônomos são capazes de realizar as mais estranhas fantasias ao jogar igualmente bem com a construção de ficções do passado e do futuro, criando “parques residenciais temáticos” que são verdadeiras realizações pós-modernas. Neste sentido, Benjamin nos lembra que:

Fazer as coisas ficarem mais próximas é uma preocupação tão apaixonada das massas modernas como sua tendência a superar o caráter único de todos os fatos através da sua reprodutibilidade. Cada dia fica mais irresistível a necessidade de possuir o objeto, de tão perto quanto possível, na imagem, ou antes, na sua cópia, na sua reprodução (BENJAMIN, 1994, p. 170).

E essas reproduções podem ser até melhores que o objeto real, original. Para Umberto Eco (1984) “A Disneylândia nos diz que a natureza falsificada responde muito mais às nossas exigências de sonhar de olhos abertos” (ECO, 1984, p. 56). No caso das ondas artificiais, supercomputadores criam um cardápio de ondas de acordo com o gosto do surfista (ALESSI, 2009). Na Praia da Grama, por exemplo, a máquina pode produzir mais de trinta tipos de ondas, com características completamente diferentes entre elas, como ondas de meio a dois metros, tubulares, lentas ou rápidas.²¹² Desta forma, os surfistas não se submetem à imprevisibilidade do mar, as ondas estarão disponíveis em um apertar de botões. Ainda citando Eco (1984), “A Disneylândia nos diz que a técnica pode nos dar mais realidade que a natureza” (ECO, 1984, p. 56), e nos parece que essa foi a ideia de Segall ao construir a Praia da Grama, conforme entrevista dada à Wavepoolmag:

Josema, um dos donos da Wavegarden, quando ele chegou no Brasil ele disse: eu visito todos os parques ao redor do mundo, mas o único parque, a única instalação que replica a sensação da praia é essa daqui. Então, nós cuidamos para replicar essa sensação e essa sensação está nos nossos corações. Estar na praia, o lifestyle do surfe é super sexy... (tradução nossa).²¹³

Ou seja, houve um esforço na construção de um ambiente artificial com aparência de natural, ou ainda, assim como o sonho de Walt Disney, houve um esforço em “reconstruir um

²¹¹ Contato com um corretor de imóveis do empreendimento através do WhatsApp em 20 de maio de 2022.

²¹² Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/tecnologia/>>. Acesso em: 22 maio 2022

²¹³ O trecho em Inglês é: “Josema. one of the owners of Wavegarden, when he arrived in Brazil he said: “I visit all the parks around the world, but the only park, the only facility that replicates the feeling of the beach is this one.” “So we took care to replicate that feeling and that feeling is in our hearts. Being on the beach, the surfing lifestyle is super sexy (...)”. Disponível em: <<https://wavepoolmag.com/meet-the-person-behind-brazils-first-wave-pool-oscar-segall/>>. Acesso em: 10 abr. 2022

mundo de fantasia mais verdadeiro que o real” (ECO, 1984, p. 57). A própria descrição da “primeira praia do interior” no site do empreendimento demonstra a intensão: “unimos a natureza às inteligências e técnicas mais modernas do mundo para replicar o que existe de mais incrível (...) um projeto realista, natural, único, tecnológico, imerso na natureza e muito exclusivo.”²¹⁴ Portanto, como Campbell (2001) nos sinaliza, este é mais um produto que serve de apoio ao devaneio hedonista moderno auto-ilusivo, “uma ilusão que se sabe falsa, mas se sente verdadeira” (CAMPBELL, 2001, p. 115).

3.2 O campeonato Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama

Entre os dias 6 e 7 de outubro de 2021, foi realizado em Itupeva, no interior de São Paulo, o “Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama.”²¹⁵ Foi a 22ª edição do evento que já revelou grandes nomes da história do surfe brasileiro como o tricampeão mundial Gabriel Medina, o campeão mundial e olímpico, Ítalo Ferreira, Filipe Toledo e Miguel Pupo.²¹⁶ Nesta edição, devido a pandemia, o torneio aconteceu parcialmente de forma virtual: a primeira fase foi decidida a partir de julgamentos em transmissões ao vivo pela internet das ondas surfadas e gravadas no Brasil, em 2021, de 184 atletas de 12 estados; essa seleção virtual definiu os 40 atletas que foram classificados para participarem da final na piscina de ondas da Praia da Grama em cinco categorias: masculina sub16, sub14 e sub12, e feminina sub16 e sub14.²¹⁷ A seguir, o cartaz do evento:

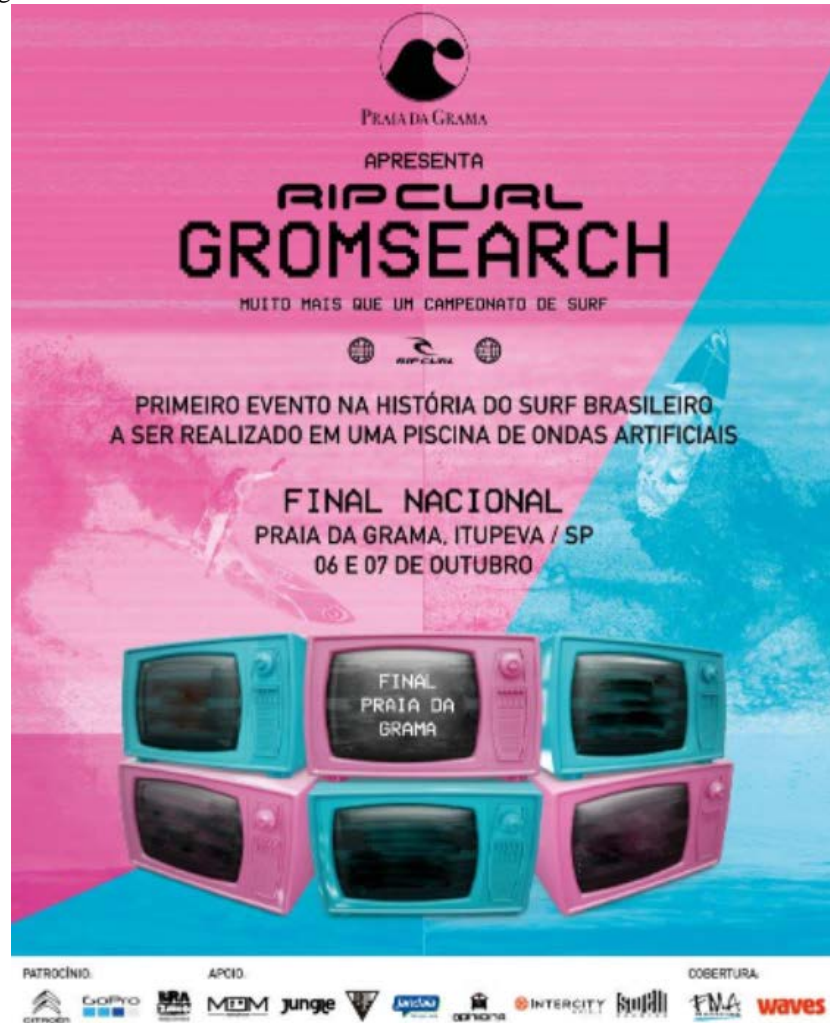
²¹¹ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/praias/>>. Acesso em: 22 maio 2022

²¹⁵ Disponível em: <<https://www.ripcurl.com.br/conteudo/rip-curl-grom-search-apresentado-por-praia-da-grama>> Acesso em: 22 maio 2022

²¹⁶ Idem

²¹⁷ Idem

Imagem 15. Cartaz digital 1 do campeonato rip curl grom search apresentado por praia da grama



Fonte: <https://www.ripcurl.com.br/conteudo/rip-curl-grom-search-apresentado-por-praia-da-gram>

Apesar do evento ter sido anunciado no site oficial como o “primeiro evento na história do surf brasileiro a ser realizado em uma piscina de ondas artificiais”²¹⁸, em 2005, ocorreu um evento similar em uma piscina de ondas de Ribeirão Preto chamada Splash Beach: “o primeiro campeonato de surf indoor da América Latina.”²¹⁹ Na ocasião anterior, o campeonato teve a participação de atletas brasileiros como Picuruta Salazar, Fábio Gouveia e Ricardo Bocão na comissão julgadora, e dezesseis representantes da nova geração na disputa, entre eles Matheus Salazar, Miguel Pupo, Igor e Ian Gouveia, Cauê Wood e Jéssica Marques,

²¹⁸ Idem

²¹⁹ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/arquivo/ribeirao-preto-recebe-campeonato-indoor/>>. Acesso em: 22 maio 2022

única participante feminina.²²⁰ Entre 2005 e 2021, houve um avanço nas tecnologias de geração de ondas artificiais e este fato é perceptível pelo tamanho das ondas geradas: enquanto que na Splash Beach as ondas chegavam a um metro de altura²²¹, as ondas da Praia da Grama chegam a dois metros²²², e dessa forma, proporcionam melhores condições para manobras, e talvez por este motivo, em algumas comunicações a respeito do campeonato Rip Curl Grom Search, houve um cuidado ao acrescentarem algumas palavras para diferenciar a piscina: “primeiro campeonato de surf da história na América Latina a ser realizado em uma *praia* de ondas artificiais de *alta performance!*”²²³ (grifos nossos). Outros aspectos abordados nos sites, posts e notícias sobre ambas as piscinas são comuns, como a valorização da tecnologia e independência da natureza, conforme tabela a seguir:

Quadro 5. Comparação entre os argumentos utilizados nos empreendimentos praia da grama e splash beach.

Canal	Piscina	Frases	Conceito(s)
Site próprio	Praia da Grama	“São ondas que rivalizam com as melhores ondas naturais do mundo.” ²²⁴	Hiper-realidade
Post em Perfil próprio	Praia da Grama	“A melhor tecnologia em geração de ondas tem nome: Wavegarden Cove 2.0! (...) melhor do surf todos os dias do ano, (...) São 1000 ondas por hora com qualidade similar ao oceano e com uma variedade de formatos e tamanhos surpreendente. (...) incrível sensação de surfar grandes ondas sem crowd, nem flat ²²⁵ na Praia da Grama!” ²²⁶	Hiper-realidade, Territorialidade e Camarotização
Notícia em site especializado	Splash Beach	“sem crowd e sem dependência de condições externas, como maré, ondulação e vento.” ²²⁷	Hiper-realidade, Territorialidade e Camarotização
Notícia em	Splash	“Toda adrenalina do esporte em condições	Hiper-realidade

²²⁰ Idem

²²¹ Idem

²²² Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/tecnologia/>>. Acesso em 23 maio 2022

²²³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLo_RdBgkkg/>. Acesso em 23 maio 2022

²²⁴ Disponível em: <<https://www.praiadagrama.com.br/tecnologia/>>. Acesso em 23 maio 2022

²²⁵ Ausência de ondas.

²²⁶ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CRR6O4bHtdL/>>. Acesso em 23 maio 2022

²²⁷ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/arquivo/ribeirao-preto-recebe-campeonato-indoor/>>. Acesso em 23 maio 2022

site especializado	Beach	constantemente perfeitas, mantidas através de computação. Quatro turbinas são responsáveis pela formação das ondas, que chegam a atingir 1 metro.” ²²⁸	
---------------------------	-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dois campeonatos marcaram momentos distintos da tecnologia de geração de ondas artificiais, mas mostram que a busca é a mesma, ter a capacidade de reproduzir ondas tão boas quanto as encontradas na natureza para oferecer uma “sensação incrível”, “toda adrenalina”, ou uma experiência similar à de surfar em condições perfeitas no mar, sem que se dependa da imprevisibilidade da natureza para tal (COHEN, 2017). A preocupação com o *crowd* também aparece nos dois momentos e é uma constante desde os primeiros movimentos de mercantilização e esportivização do surfe (DIAS, 2008), agora com a multiplicação das piscinas de ondas de nova geração no mundo esse temor voltou à tona com a possibilidade de se formarem “novas hordas de detestáveis novatos” que poderão *crowdear* mais os *picos* no oceano (COHEN, 2017).²²⁹ Portanto, neste sentido, as piscinas têm um papel ambíguo, pois como prometem os anúncios desses equipamentos elas são uma alternativa para surfar sem *crowd*, já que como vimos, o acesso às ondas artificiais é restrito, mas por outro lado, elas têm o potencial de aumentar o número de praticantes a medida em que se popularizarem pelo mundo. Alessi (2009) aponta que uma das principais motivações do turismo de surfe é evitar o *crowd*, e por isso, essa indústria cresceu em destinos como ilhas remotas do pacífico, como Tavarua, em Fiji, que diferentemente da maioria das leis nacionais ou estaduais de acesso a praias e ondas ao redor do mundo, é possível ser dono de um recife onde quebram ondas de qualidade internacional. Dessa forma, pode-se ter uma experiência de surfe sem *crowd* por um determinado preço (ALESSI, 2009), assim como acontece em resorts de luxo nas Maldivas, onde só pode surfar as ondas do local quem estiver hospedado no hotel.²³⁰ Logo, as piscinas de ondas da nova geração podem intensificar um processo de camarotização do surfe, que oferece novas opções de ondas privadas, em territorialidades estáveis, a um determinado

²²⁸ Idem

²²⁹ O trecho em Inglês é: “could breed obnoxious hordes of newbies who will further crowd ocean breaks” (COHEN, 2017, p. 712).

²³⁰ Disponível em: <<https://checkhotels.com.br/2021/03/30/resort-nas-maldivas-oferece-ilhas-privativas-com-as-melhores-ondas-para-surfar/#:~:text=Para%C3%ADso%20para%20os%20surfistas%2C%20o,s%C3%A3o%20conectadas%20por%20uma%20ponte.>>. Acesso em: 23 maio 2022

extrato social que pode pagar pelo lazer de enclave (CALDEIRA, 2000; MASCARENHAS, 2003; SANDEL, 2021).

Imagem 16. Cartaz digital 2 do campeonato rip curl grom search apresentado por praia da grama



Fonte: <https://www.ripcurl.com.br/gromsearch21>

Ao analisarmos o cartaz do evento na Praia da Grama, nos parece que o designer optou por dar um ar futurístico ao *layout*, com duas imagens de fundo com surfistas executando manobras com um filtro que remete a um mapa de calor e ao mesmo tempo a uma tela de TV com algum problema na imagem, com as formas um pouco *pixeladas*. A fonte das letras das palavras “Grom Search” também estão *pixeladas*, uma estética que transmite uma ideia de ambiente digital, talvez por conta de que a primeira fase das disputas foi virtual. Já as TVs, por mais que não sejam modernas, de certa forma comunicam que haveria uma transmissão ao vivo das finais do campeonato. Como já vimos, a transmissão televisiva do surfe possui alguns desafios, entre eles a previsão meteorológica e das condições do mar que podem determinar inclusive o cancelamento de fases da competição (FORTES; GUIMARÃES, 2020). Dirk Ziff, dono da WSL, relatou a dificuldade em um discurso em uma premiação da Surf Industry Manufacturers Association (SIMA), em 2018:

Esperar que o oceano nos traga as condições ideais tem sido uma questão. Tal como a cultura do acesso gratuito. Os fãs de outros esportes sabem que a transmissão inicia às 3h de sábado à tarde, e não em algum momento dos próximos 12 dias quando o comissário faz a chamada. E os eventos ocorrem em arenas e estádios lotados. Se todos os horários de início da competição fossem completamente incertos e a participação fosse gratuita, gostaria de saber quantos esportes seriam bem-sucedidos hoje? A capacidade miraculosa de se tornar nosso próprio distribuidor de difusão, enviando notificações e transmitindo ao vivo para dispositivos móveis e de desktop em todo mundo, foi essencial para a nossa missão (...). Os eventos ainda são mais longos do que a maioria dos bons swells, e vários dias de lay day podem ser um

matador para a empolgação da audiência. Imagine um jogo de basquete que faz uma pausa no intervalo e será retomado em algum ponto desconhecido nos próximos dias. Quantos fãs permaneceriam envolvidos?²³¹

No mesmo discurso Ziff ainda discorre sobre o formato competitivo do surfe e do qual ele é confuso para os fãs. A exemplo do Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama, a precisão das datas e horários de início e fim de cada bateria pode ter atuado de forma favorável para que, além da transmissão via internet que já estava prevista para o evento, o canal de TV à cabo Sportv 2 também transmitisse as finais das categorias sub14 e sub16, e uma apresentação do tricampeão mundial Gabriel Medina com os campeões das duas categorias, no último dia do evento. A tabela abaixo demonstra os horários previstos neste dia. A transmissão do canal Sportv 2 aconteceu das 14h às 16h.

Quadro 6. Quadro de horários do dia final do evento rip curl grom search apresentado por praia da grama.

Horário	Sessão
8h às 9h	Treino dos atletas nos dois lados da piscina
9 às 10h	Session iniciantes do Condomínio + treino dos atletas no lado esquerdo
10h às 10h30	Categoria sub14 feminina - Round 1 - Bateria 1 – lado esquerdo
10h40 às 11h10	Categoria sub14 feminina - Round 1 - Bateria 2 – lado direito
11h10 às 11h40	Categoria sub16 masculina – Round 1 – Bateria 1 – lado esquerdo
11h50 às 12h20	Categoria sub16 masculina – Round 1 – Bateria 2 – lado direito
12h30 às 13h50	Convidados – lado direito
14h às 14h20	Categoria sub14 feminina – FINAL – lado direito
14h20 às 14h40	Categoria sub16 masculina – FINAL – lado direito
14h50 às 15h10	Categoria sub14 feminina – FINAL – lado esquerdo
15h10 às 15h35	Categoria sub16 masculina – FINAL – lado esquerdo

²³¹ Disponível em: <https://www.waves.com.br/variedades/novidade/dirk-ziff-dono-da-wsl-abre-o-jogo/>. Acesso em: 22 maio 2022

15h40 às 16h	Apresentação do Gabriel Medina com os campeões da sub14 feminina e sub16 masculina - lado esquerdo
---------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: <https://www.ripcurl.com.br/conteudo/canal-sportv-transmitira-rip-curl-grom-search-ao-v>

Nos dois dias, todos os competidores puderam treinar dos dois lados da piscina antes de começar o evento, que teve o formato das disputas igual para todas as categorias: primeiro os competidores surfaram no lado esquerdo e depois no direito da piscina, no round 1, cada atleta tinha direito a três ondas em cada lado da piscina, e a vaga na final ficou com quem teve a somatória da maior nota de cada lado.²³² As finais foram disputadas entre quatro competidores, cada atleta podia escolher qualquer onda de uma série, que foram *enviadas* (grifo nosso) a cada três minutos para que o surfista seguinte pudesse pegar a onda que desejasse.²³³ Cada competidor surfou duas ondas para cada lado, sendo que as melhores notas de cada um dos lados valeram para o placar final e para a decisão dos campeões.²³⁴ A transmissão ao vivo foi feita pelo site oficial do evento nos dois dias a partir das 10h, e teve imagens, locução e notas em tempo real, segundo o gerente de marketing da Rip Curl, Fernando Gonzalez: “Como o evento será fechado ao público externo do condomínio, por causa dos protocolos de segurança por conta da pandemia do Covid-19” a melhor alternativa era assistir o evento ao vivo.²³⁵ Pelos mesmos motivos foi feita a divisão de categorias por dia, e cada atleta, só poderia estar acompanhado de no máximo um responsável maior de idade.²³⁶ A respeito dos horários das baterias, Gonzalez declarou:

Seremos rigorosos com os horários de cada disputa, uma vez que por ser uma piscina de ondas, temos essa facilidade de programar tudo com antecedência. Será um evento mais do que especial e estamos cuidando de cada detalhe para mostrar o que esse, que é muito mais que um campeonato de Surf, pode oferecer.²³⁷

Dessa forma, no caso do Rip Curl Grom Search na Praia da Grama a tecnologia das piscinas de ondas foi utilizada para assegurar a previsibilidade e o andamento do espetáculo esportivo na medida que foi capaz de produzir ondas nas condições adequadas para que todas as baterias transcorressem nos horários programados. Em uma entrevista dada para um site

²³² Disponível em: <<https://ricosurf.com.br/noticias/surf/rip-curl-grom-search-apresentado-por-praia-grama-divulga-cronograma-final-2-dias>>. Acesso em 22 maio 2022

²³³ Idem

²³⁴ Idem

²³⁵ Disponível em: <<https://www.ripcurl.com.br/conteudo/canal-sportv-transmitira-rip-curl-grom-search-ao-v>>. Acesso em 22 maio 2022

²³⁶ Disponível em: <<https://ricosurf.com.br/noticias/surf/rip-curl-grom-search-apresentado-por-praia-grama-divulga-cronograma-final-2-dias>>. Acesso em 22 maio 2022

²³⁷ Disponível em: <<https://ricosurf.com.br/noticias/surf/rip-curl-grom-search-apresentado-por-praia-grama-divulga-cronograma-final-2-dias>> Acesso em 28 mar. 2022

especializado antes do evento, Gonzalez afirmou: “vamos programar diferentes tipos de ondas, de acordo com o nível de surf de cada categoria. Isso vai permitir que a gente possa oferecer condições customizadas de ondas, das mais fáceis até as mais fortes e perigosas.”²³⁸

Já em outra notícia, que foi publicada no site oficial do evento, Gonzalez comemorou a cobertura midiática que o campeonato iria receber:

É uma grande conquista do esporte nacional mostrar essa nova geração surfando ao vivo na TV, no campeonato que historicamente, há 22 anos seguidos, revela grandes nomes, como foi com o Gabriel Medina. Dará uma grande exposição aos novos talentos. Teremos uma ampla cobertura jornalística com matérias para o Globo Esporte, Esporte Espetacular, Mais Você e outros programas da Rede Globo. Um trabalho bem especial, envolvendo 35 profissionais no evento.²³⁹

Além da transmissão das finais ao vivo no canal Sportv 2, que teve a narração de Teco Padaratz, surfista bicampeão mundial do World Men's Qualifying Series (WQS), identificamos três reportagens que depois foram publicadas no site GE, da Globo.com.

Quadro 7. Cobertura midiática do campeonato rip curl grom search apresentado por praia da grama.

Data da publicação	Onde	Tempo de vídeo	Título e subtítulo	Resumo / Transcrição
6/10/21	Gente TV Tem	3'53"	Com irmã de Medina na disputa, Brasil tem primeiro campeonato de surfe com ondas artificiais. Rip Curl Grom Search terá finais disputadas em condomínio de luxo em Itupeva, no interior de São Paulo; competição também terá a presença do	“Parece que estou na praia, né? Estou em Itupeva. Mas é incrível, é quase uma praia, piscina artificial, porque está rolando um torneio nacional até 16 anos de surfe, e mesmo quase a 200km do litoral a gente consegue ter um torneio desse... Não é mar. É uma piscina de onda

²³⁸ Disponível em: <<https://ricosurf.com.br/noticias/surf/rip-curl-grom-search-apresentado-por-praia-grama-divulga-cronograma-final-2-dias>>. Acesso em: 22 maio 2022

²³⁹ Disponível em: <<https://www.ripcurl.com.br/conteudo/canal-sportv-transmitira-rip-curl-grom-search-ao-v>>. Acesso em: 22 maio 2022

			tricampeão mundial Gabriel Medina	artificial. Ouve o barulhinho de onda. Olha que bacana. Só falta o vendedor ambulante aqui, pro pessoal do Rio de Janeiro, aquele mate gelado.” ²⁴⁰
10/10/21	Esporte Espetacular	5’13”	Competição inédita em piscina de ondas reúne Medina e jovens talentos. Grom Search foi a primeira competição oficial do Brasil disputada em uma piscina de ondas artificiais.	“A piscina é uma coisa nova. Não tem muita gente que viu, que surfou, e eu acho uma coisa super inovadora. Se você ganha lá, realmente você consegue mostrar seu surfe, porque toda onda é igual, basicamente uma pista de skate (Bela Nalu).” “As piscinas de ondas são divertidas, já ganhei algumas etapas na piscina do Kelly. Eu prefiro o mar, sempre vai ser minha escolha número um, mas é uma ótima opção nos dias que não tem onda (Gabriel Medina).

²⁴⁰ Disponível em: <<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/noticia/com-irma-de-medina-brasil-tem-primeiro-campeonato-de-surfe-com-ondas-artificiais.ghtml>>. Acesso em 22 maio 2022

				“Com a ajuda da tecnologia, o talento brasileiro tem tudo para conquistar mais títulos pelo mundo.” ²⁴¹
Não identificado, mas provavelmente foi depois da final no dia 7/10/21	Globo Esporte	1’52”	Torneio sub-16 de surfe acontece em piscina de ondas artificiais	“Apesar da semelhança não estamos na praia...” Caio Segall: “Ela é similar ao oceano, tem mais de 20 tipos de formatos de ondas, que imitam exatamente o movimento das ondas do mar.” “É bom a garotada ir se acostumando com essa rotina, porque as ondas artificiais só serviram para amadurecer talentos muito reais.” ²⁴²

Fonte: elaborada pelo autor.

Nas três reportagens foi possível identificar tanto na fala dos repórteres quanto na fala dos atletas uma comparação direta entre as ondas da piscina e as ondas do mar. Gabriel Medina afirmou que as piscinas são importantes para o treinamento de manobras, mas que surfar nas piscinas é um outro tipo de surfe. Os jornalistas destacaram o fato de agora existir uma praia no interior e as suas semelhanças com a natureza, a areia, os coqueiros, o barulho das ondas. Foram utilizadas palavras que acreditamos serem comuns a este novo universo das piscinas de ondas artificiais de alta performance: artificial, real, tecnologia, similar, imitar,

²⁴¹ Disponível em: <<https://ge.globo.com/radica/surfe/noticia/competicao-inedita-em-piscina-de-ondas-reune-medina-e-jovens-talentos.ghtml>>. Acesso em: 22 maio 2022

²⁴² Disponível em: <<https://ge.globo.com/video/torneio-sub-16-de-surfe-acontece-em-piscina-de-ondas-artificiais-9930684.ghtml>>. Acesso em: 22 maio 2022

que estão relacionadas à hiper-realidade de Eco (1984). As manchetes das duas primeiras notícias deram um enfoque no nome do atleta Gabriel Medina, talvez para atrair mais cliques, já que na ocasião ele tinha se tornado tricampeão mundial e participado dos Jogos Olímpicos um pouco antes do evento. Na cobertura do Sportv 2, o narrador Teco Padaratz destacou que a tecnologia da Wavegarden, a mesma utilizada na Praia da Grama, é mais fácil para o “público leigo entender”. Em relação à piscina de ondas do Kelly Slater, o Surf Ranch, o espectador senta em um determinado ponto da lagoa, e quando a onda começa, ela está bem longe, pois ela é mais longa, depois, ele tem um breve momento próximo da ação e em seguida, só se vê a parte de trás da onda (CAVALCANTI, 2018). Portanto, não é uma boa experiência, sob o ponto de vista de quem está assistindo diretamente no local. No caso das piscinas da Wavegarden isso não acontece, as piscinas são mais curtas e o fato de gerar ondas para os dois lados da piscina simultaneamente diminui o custo de uso do equipamento. Durante a transmissão, Teco Padaratz também falou das possibilidades de transmissão desse tipo de evento no futuro, como a utilização de gruas para produção de imagens aéreas. De maneira geral, a transmissão das finais não nos pareceu monótona, assim como alguns internautas classificaram o campeonato na piscina de ondas do Kelly Slater, talvez por ter sido apenas um recorte do campeonato, pelo ineditismo da transmissão no Brasil ou também pelo fato da tecnologia da piscina da Wavegarden gerar mais ondas por hora, mantendo a atenção do público. Há uma preocupação em encontrar formas para tornar o evento nas piscinas atrativo para o público durante as transmissões e entre as sugestões apresentadas no documentário *Piscina dos Sonhos*, é preciso incentivar o surfe mais progressivo para que se mantenha um espetáculo emocionante e uma “experiência mais incrível” (CAVALCANTI, 2018).

Sobre as transmissões no site oficial, elas tiveram um pouco mais de sete horas em cada dia de evento e cobriram todas as baterias mais as premiações, incluindo intervalos regulares com comerciais dos patrocinadores que juntos duravam de três a cinco minutos. No primeiro dia, além das baterias previstas, aconteceram as premiações da categoria sub12 masculina, na qual Pablo Gabriel foi campeão, e da categoria sub16 feminina, vencida pela atleta Bela Nalu.²⁴³ Antes da premiação da categoria sub14 masculina, vencida por Matheus Neves, o gerente de marketing da Rip Curl Fernando Gonzalez foi convidado a falar e agradeceu aos patrocinadores, mas principalmente à equipe da Praia da Grama por ter convidado a todos para a realização do evento na piscina: "somos convidados aqui na Praia da Grama", e também elogiou a infraestrutura de internet fornecida por um dos patrocinadores,

²⁴³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fq7ysTlb8h8>>. Acesso em: 25 maio 2022

que foi fundamental para transmissão online do evento.²⁴⁴ A fala de Gonzalez nos pareceu reforçar a ideia de exclusividade daqueles que puderam estar naquele momento dentro daquele enclave, afinal ali não é qualquer um que pode entrar, para estar dentro dos muros da Praia da Grama é necessário ter capacidade financeira para comprar um lote ou um imóvel lá ou ser convidado de alguém que tenha esse poder (CALDEIRA, 2000). No caso do campeonato, somente os melhores e mais disciplinados surfistas das categorias sub16 e seus responsáveis que poderiam estar ali, para que o espetáculo de surfe fosse apresentado para uma audiência também selecionada e específica. No segundo dia de transmissão, além das disputas, ocorreram as premiações da categoria feminina sub14, vencida também pela atleta Bela Nalu, e antes da premiação da categoria masculina sub16, vencida pelo atleta Ryan Kainalo, Gabriel Medina foi convidado a falar sobre o evento: ele elogiou a iniciativa do campeonato, que é do seu principal patrocinador e que o revelou em 2009, e a proposta dele que continua sendo revelar novos talentos no surfe masculino e feminino.²⁴⁵ No segundo dia, uma frente fria chegou na região da cidade onde o evento estava acontecendo, porém, diferentemente de um campeonato no mar, ela não impactou na qualidade das ondas. Em um campeonato realizado no mar, talvez a comissão técnica pudesse optar por pausar o evento, utilizando o recurso da janela de espera até que as condições das ondas voltassem a ser favoráveis para a realização das disputas (FORTES; GUIMARÃES, 2020).

Imagem 17. Frame da transmissão do campeonato. Surfistas entrando na piscina em fila.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Fq7ysTlb8h8>

²⁴⁴ Idem.

²⁴⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xw6ZGNaZe9U>>. Acesso em: 25 maio 2022

Aparentemente o Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama cumpriu a missão de revelar novos talentos do surfe brasileiro, como a Bela Nalu, que teve parte da vida narrada em um reality show, o “Nalu pelo Mundo”, que mostra as viagens da sua família ao redor do mundo em busca de ondas perfeitas²⁴⁶, e Ryan Kainalo. Talvez o filme lançado em 1987, chamado no Brasil de *Surfe no Havai*²⁴⁷, tenha sido premonitório ao narrar a história de um surfista do interior dos Estados Unidos que foi revelado ao ganhar um campeonato em uma piscina de ondas. Com a chegada das piscinas de ondas de alta performance é possível que cada vez mais e mais talentos do esporte surjam das ondas artificiais, assim como sugere um surfista brasileiro que diz estar se especializando em ondas de piscina: “não tenho dúvidas de que uma geração de surfistas, muito bons em manobras, aéreos e tubos, virá dessas piscinas e a história do esporte será reescrita”²⁴⁸, ou um comentário feito por um internauta em um vídeo do programa *Série ao Fundo* sobre cobertura do evento na Praia da Grama: “Ótimo lugar para as novas gerações de surfistas treinarem e competirem com constância de ondas e com segurança.”²⁴⁹ A marca Rip Curl, que criou uma das campanhas que de certa forma representa parte da essência do surfe, a *The Search*, ou a busca [pela onda perfeita], foi a patrocinadora do evento na piscina do condomínio no interior de São Paulo, em Itupeva. A pergunta remanescente é: será que a busca chegou ao fim?

²⁴⁶ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/12/11/bela-nalu-a-promessa-do-surfe-brasileiro-que-ja-nasceu-famosa.htm/>>. Acesso em: 26 mar. 2022

²⁴⁷ O título original do filme é *North Shore* (1987)

²⁴⁸ Disponível em: <<https://www.waves.com.br/variedades/equipamentos/guga-arruda-laboratorio-nas-piscinas/>>. Acesso em: 26 mar. 2022

²⁴⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qmni8WGu7Z4&t=1s/>>. Acesso em: 26 mar. 2022

CONCLUSÃO

As piscinas de ondas de alta performance que estão surgindo no Brasil e no mundo representam novas territorialidades que tendem a ressignificar a cultura do surfe, pois elas apresentam as características aparentemente necessárias para que o espetáculo esportivo se torne ainda mais lucrativo e previsível: constância de ondas e independência das forças da natureza, espaços privados e controlados, e surfistas disciplinados. Ou seja, essas territorialidades estáveis proporcionam uma previsibilidade necessária à mercantilização do surfe e de certa forma atendem a uma demanda por mais *picos* de surfe com ondas tão boas quanto as naturais, mas sem o *crowd* e as disputas que existem nas praias mais conhecidas.

Em relação ao cenário nacional, estas piscinas estão vinculadas a condomínios e empreendimentos privados voltados para as classes mais altas do país, o que pode tornar o esporte ainda mais elitizado e menos acessível, inclusive com consequências que podem representar mais oportunidades para atletas com acesso a este tipo de equipamento, que poderão experimentar novas possibilidades de treinamento e repetir manobras com um grau de dificuldade maior. Portanto, é possível que a lógica dos condomínios se reflita na produção dos melhores atletas do país, tornando o esporte mais homogêneo sob o ponto de vista de classe social. Neste sentido, nos parece que as piscinas irão inaugurar uma nova era do lazer de enclave: existirão os novos *locais do pico*, agora não mais filhos de pescadores ou moradores das comunidades litorâneas, mas *locais* dos condomínios de elite, dos *picos* privados, e é possível que uma nova modalidade de *surftrip* surja, a *surftrip* de piscina, que leva os surfistas de piscina em piscina testando as diferentes tecnologias de cada uma.

Grandes marcas da indústria do surfe ou países, através das suas federações e confederações, que tiverem mais condições financeiras e disponibilizarem piscinas de ondas para as suas equipes terão mais chances de se destacar no cenário mundial: não haverá dias ou semanas sem ondas ou *swells* para esses atletas e essa constância de treinos poderá se transformar em melhores resultados tanto em ondas artificiais, quanto naturais, tanto em campeonatos regionais, quanto nos Jogos Olímpicos, por exemplo. Projetos de criação de novas piscinas de ondas para treinamento de equipes como o da empresa Quiksilver, na cidade francesa de Saint-Jean-de-Luz, ou da federação francesa de surfe, na comuna de Castets, estão em curso e podem provar que essa possibilidade é plausível. Há uma resistência entre os puristas contra a multiplicação desses equipamentos, porém, alguns defendem que as

grandes empresas da indústria do *surfwear* patrocinem piscinas ou projetos de fundos artificiais no mar para darem conta da quantidade de novos surfistas que supostamente elas ajudam a criar.

As performances dos atletas podem evoluir mais rapidamente, se tornando mais progressivas e talvez mais parecidas com o skate e o snowboard, dessa forma, talvez surjam campeonatos com atletas que pratiquem os três esportes, uma espécie de X-games diferenciado. Campeonatos como o Stab High, que foi realizado em uma piscina de ondas no Texas, nos Estados Unidos, e que avalia especificamente os aéreos dos surfistas, podem se popularizar nas piscinas, pois têm um formato mais dinâmico e que de certa forma mantêm mais a atenção dos espectadores. Recentemente foram realizados na Praia da Grama outros dois campeonatos: o Red Bull Pool Clash e o 1º Circuito Praia da Grama de Surf 2022. O primeiro teve um formato diferente de um campeonato formal, foi realizado em apenas um dia e a primeira fase foi uma espécie de *jam session* com 10 surfistas na água por bateria; já o segundo foi divulgado no perfil do Instagram do condomínio e aparentemente foi voltado apenas para os moradores da Praia da Grama. Nos parece que à medida que mais piscinas forem construídas novos formatos de campeonatos serão testados, com outros critérios de julgamento, inclusive com a possibilidade de criação de circuitos nacionais apenas em piscinas de ondas e cobrança ingressos para o público espectador, podendo iniciar um processo de camarotização dos eventos realizados dentro desses espaços, com a probabilidade de criação de diferentes tipos de lugares para se assistir ao espetáculo, como arquibancadas e salas VIP.

Esses campeonatos poderão revelar uma nova geração de atletas que serão treinados nas ondas artificiais e poderão se tornar os melhores do mundo ao vencerem disputas em qualquer condição ou ambiente, seja ele artificial ou natural, em fundo de areia, pedra, coral ou vinil. Da mesma forma, pode ser que o surfe praticado em piscinas se torne uma nova modalidade dentro do esporte, assim como no skate, que estreou nos Jogos Olímpicos em duas categorias: park e street. Também é possível que sejam realizadas mais transmissões do espetáculo esportivo do surfe nas piscinas de ondas, com novas imagens e ângulos que poderão inclusive servir para o julgamento das performances dos atletas, até mesmo em possíveis momentos de empate técnico. Provavelmente as piscinas que tiverem os cenários mais hyper-reais, que simulem praias e orlas paradisíacas, se destacarão mais nas transmissões televisivas. Ou seja, essas paisagens idílicas, que são verdadeiros simulacros da natureza, podem ser mais atraentes para o consumidor-espectador, e à medida que os

campeonatos de surfe nas piscinas de ondas se tornarem mais “naturais” para o público e os surfistas, com novos formatos testados e aprovados, mais essas disputas podem ser inseridas no âmbito mundial, como nas etapas do circuito mundial da WSL e até nos Jogos Olímpicos de verão.

Até o momento da escrita desta dissertação apenas uma piscina de ondas de alta performance, dos cinco projetos identificados, tinha sido inaugurada no Brasil, e ela ainda não tinha completado um ano de existência. Entre as outras quatro, duas estavam em fase de obras com previsão de inauguração até o final de 2022, e outras duas só os projetos tinham sido anunciados, uma com previsão para ficar pronta em 2023 e outra sem previsão. Portanto, esses equipamentos ainda são uma novidade no país e a quantidade de surfistas que já tiveram a experiência de surfar na Praia da Grama ainda é pequena se comparada à quantidade de surfistas que temos no Brasil. Dessa forma, à medida que esses equipamentos forem inaugurados e utilizados, seja por surfistas amadores ou competidores e até mesmo por banhistas e espectadores, e os modelos desses negócios forem postos à prova, indicando ou não as suas viabilidades econômicas ao longo do tempo, é que saberemos se algumas das hipóteses levantadas nesta dissertação se confirmarão, como a multiplicação de novas piscinas e o estímulo ao surgimento de novos surfistas. Também será importante observar, caso surjam novos projetos desse tipo, se a tendência de estarem inseridos dentro de condomínios de luxo permanecerá, pois isso pode definir o quão democráticos serão esses equipamentos. Se serão mais inclusivos e acessíveis, ou mais excludentes ao manterem fora dos muros os surfistas indesejados. Neste sentido, é necessária a avaliação de mais materiais empíricos que sirvam de base para este estudo.

Por outro lado, compreendemos com esta dissertação que a cartografia do surfe no país está sendo modificada com o aparecimento de novos espaços para a prática do esporte, assim como estão surgindo novas territorialidades, estáveis e controladas, que tendem a disciplinar os surfistas e podem se transformar em novas sociabilidades dentro d'água, a partir de uma nova lógica de prioridade sobre as ondas. Também acreditamos que foi iniciada uma nova fase de mercantilização do surfe, com a possibilidade de atração de novos consumidores e um leque de novas possibilidades de exploração comercial em torno do esporte. As piscinas de ondas de alta performance e os novos discursos publicitários de vendas desses equipamentos estão de fato transformando o que se entende como cultura do surfe atualmente.

REFERÊNCIAS

ALESSI, M. De. The Customs and Culture of Surfing, and an Opportunity for a New Territorialism? **Reef Journal**, vol. 1, No. 1, 85-92. 2009

ALVES NETO, C.S. **O pico dos surfistas e os surfistas do pico: sociabilidade, territorialidade e surfe na Vila dos Peixes**. (Trabalho de conclusão de curso), Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil, 2011.

ALVES, V. Z. ; MELO, V. A. . **Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. ahead, p. 1-15, 2016.

ANDRAUS, Reinaldo. **A Grande história do surf brasileiro**. Santo André: Iphis Gráfica e Editora, 2019.

AUGÊ, Marc. **Não Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Marc Augé: tradução Maria Lúcia Pereira. – 9ª ed. – Campinas, SP; Papyrus, 2012.

BALE, John. **Sports Geography**. London: Taylor & Francis, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura** / Walter Benjamin; tradução Sergio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. – 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. – (Obras escolhidas; v. 1)

BITENCOURT, Valéria, AMORIM, Simone, VIGNE, Joana Angélica e NAVARRO, Patrícia. Surfe: esportes radicais. In: DA COSTA, Lamartine (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**, Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

BOOTH, Douglas. **The political economy of surfing culture: production, profit, and representation**. In: HOUGH-SNEE, Dexter Zavalza e SOTELO EASTMAN, Alexander. The critical surf studies reader. Durham: Duke University Press, 2017, p. 412-441.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão** / Pierre Bourdieu; tradução Maria Lúcia Machado. – Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2173, de 9 abril de 2019. Confere o título de Capital Nacional do Surf ao município de Saquarema, no Estado do Rio de Janeiro. Brasília: **Senado Federal**, 2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139564>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2000.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno** / Coli Campbell; tradução de Mauro Gama – Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMPEONATO de Saquarema. **Brasil Surf**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.28, mar./abr., 1975.

CARVALHO, Pedro. **Conheça as cifras que vêm em ondas**. Set., 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>>. Acesso em: 14 jan. 2021

COHEN, Jon. The perfect wave: a scientist and a surfer team up to convert a landlocked lake into *The Endless Summer* dream. **Science** 358 (6364), 711-713: 2017.

CORBIN, Alain. **Território do vazio. A praia e o imaginário ocidental** / Alain Corbin; tradução Paulo Neves - São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. **O surfe e a moderna tradição brasileira**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, p. 257-286, 2009.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. **Urbanidades da natureza: o montanhismo, o surfe e as novas configurações do esporte no Rio de Janeiro** / Cleber Augusto Gonçalves Dias. – Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ALVES JUNIOR, E. D. (Org.) . **Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza**. Niterói, RJ: EdUFF, 2009. 165p .

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Esporte, cidade e natureza: um estudo de caso**. Licere (Belo Horizonte. Impresso), v. 9, p. 37-53, 2006.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros**. / Christian Ingo Lenz Dunker. – 1ª ed. – São Paulo: Boitempo, 2015.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana** / Umberto Eco; tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade – Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1984.

FORD, Nick; BROWM, David. **Surfing and social theory**. New York: Routledge, 2006.

FORTES, Rafael. **O Surfe nas ondas da mídia: esporte, juventude e cultura**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

FORTES, Rafael; MELO, V. A. . **O surfe no cinema brasileiro**. In: DIAS, Cleber Augusto; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. (Org.). Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza. 1ed.Niterói: EDUFF, 2009, v. , p. 109-124.

FREITAS, Ricardo Ferreira; LESSA, Roberta. **Para além das grades: a mídia e a violência nas fortalezas da Barra da Tijuca**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. CD-Rom do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005. v. 1.

FREITAS, Ricardo Ferreira; NACIF, Rafael. **Sobre condomínios fechados: as fronteiras do lazer nos espaços contemporâneos.** In: Nízia Villaça; Fred Góes. (Org.). Nas fronteiras do contemporâneo. Rio de Janeiro: Mauad, 2001, v. p. 54-65.

GUIMARÃES, Pedro; FORTES, Rafael. **A transmissão ao vivo de campeonatos de surfe pela internet: padrões televisivos, inovação e questões para a história do esporte.** História: Questões & Debates. Curitiba v. 68, n. 37, p. 55-76 mês jul./dez. 2020

GUTENBERG, Alex. **A história do surf no Brasil, 50 anos de aventura.** São Paulo: Editora Azul, 1989.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana** / David Harvey; tradução Jeferson Camargo. - São Paulo: Martins Fontes - selo martins, 2014.

HELAL, Ronaldo. **O que é Sociologia do Esporte.** 1. ed. SAO PAULO: BRASILIENSE, 1990.

HELAL, Ronaldo; Costa, Leda Maria. **Sociologia do Esporte: temas, pressupostos e situação do campo.** In: Rita de Cássia Fazzi; Jair Araújo de Lima. (Org.). Campos das Ciências Sociais. Figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2020.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O fim do Estádio-nação? Notas sobre a construção e a remodelagem do Maracanã para a Copa de 2014.** In: Flávio de Campos; Daniela do Amaral Alfonsi. (Org.). Futebol - objeto das ciências humanas. 1ed.Sao Paulo: Leya, 2014, v. 1, p. 320-346.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia. 2020.

LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio.** / Christopher Lasch: tradução [de] Ernani Pavanelli. – Rio de Janeiro: Imago: 1983.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LEATHER, Mark; GIBSON, Kass. The consumption and hyperreality of nature: greater affordances for outdoor learning. **Australian Curriculum Studies Association**, 2019.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo. Viver na era do capitalismo artista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LOPES, André. **Por que é cada vez maior a procura por condomínios de luxo no interior.** Jul. 2020. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/economia/por-que-e-cada-vez-maior-a-procura-por-condominios-de-luxo-no-interior/>>. Acesso em: 3 mar. 2021

LORCK, Carlos K. **Surfe: deslizando sobre as ondas.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1980.

MASCARENHAS, G. . **A Geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes.** Conexões (UNICAMP), Campinas, v. 1/2, p. 46-59, 1999.

MASCARENHAS, G. . **A leviana territorialidade dos esportes de aventura: um desafio à gestão do ecoturismo.** In: BRHUNS, H.; MARINHO, A. (Org.). Turismo, lazer e natureza. Campinas: Manole, 2002, v. 1, p. 75-99.

MASCARENHAS, G. . **Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos esportivos.** Caderno Virtual de Turismo (UFRJ), v. 14, p. 52-65, 2014.

MENEGHELLO, Luciano. **Raiz. Uma viagem pelas origens do surfe, canoa polinésia, stand up paddle e prone paddleboard.** Itajaí: Tabebuia, 2020.

OBRAS do Centro de Treinamento de Surf seguem a todo vapor. **Diário Oficial do Município de Saquarema**, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://dos.saquarema.rj.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/D.O.S.-530-3-Assinado.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020

PISCINA dos sonhos. Direção: Rosaldo Cavalcanti. Brasil: 2018

PRONI, Marcelo. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa.** Campinas: Tese de Doutorado em Educação Física/Unicamp, 1998.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 7527, de 23 de fevereiro de 2017. Declara o Município de Saquarema como "Capital Estadual do Surf". Rio de Janeiro: **Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro**, 2017. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/4e4eb2cf3eb75770832580db00610e32?OpenDocument>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SALIBA, Alexandre Berzosa. **Piscinas de ondas e licença ambiental: considerações.** Leopoldianum, ano 47, nº 131. 2021

SANDEL, Michel J. **O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado/** Michel J. Sandel; tradução de Clóvis Marques. – 16ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

SANTOS, I. S. C. **Mercantilização do futebol e movimentos de resistência dos torcedores: histórico, abordagens e experiências brasileiras.** *Esporte e Sociedade*, v. 11, p. 1-18, 2016.

SANTOS, I. S. C; SANTOS, ANDERSON DAVID GOMES DOS. **Democracia torcedora versus Vantagens consumistas: uma análise da associação clubística em tempos de futebol-negócio.** *MOSAICO (RIO DE JANEIRO)*, v. 9, p. 246-261, 2018.

SANTOS, I. S. C. **Clientes versus rebeldes. Novas estruturas torcedoras nas arenas do futebol moderno.** – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

SANTOS, Maria Helena Carmo. **Do paraíso oceânico à natureza plastificada e esportes indoors: a privatização da prática de lazer e esportes nos condomínios da Barra da Tijuca.** In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/lista_area_DT6-CC.htm, 2012.

SAQUÁ sweet Saquá. **Brasil Surf**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.36, nov./dez., 1975.

SETTI, Gustavo; ROCHA, Thiago. **Piscina de Slater divide opiniões no surfe, mas pode ser "solução olímpica".** Set., 2018, São Paulo. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>. Acesso em: 14 jan., 2021

SETTI, Gustavo; ROCHA, Thiago. **Piscina de Slater divide opiniões no surfe, mas pode ser "solução olímpica".** Set., 2018, São Paulo. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>. Acesso em: 14 jan., 2021

STACHEVSKI, Thiago Weigert. **A inserção do surf nos Jogos Olímpicos de verão Tóquio 2020: as estratégias dos agentes e instituições no campo esportivo.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Educação Física. Curitiba, 2020.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** New Jersey: Prentice-Hall, 1974.

WARSHAW, Matt. **The encyclopedia of surfing.** Florida: Harcourt, 2005.

WOODWARD, Alberto. **O Brasil do Surf.** São Paulo: Cosmmos do Brasil Produção Editorial, 2004.

GLOSSÁRIO

Beach break: bancada de areia no fundo do mar. Proporciona a formação das ondas.

Buraco: característica da onda, também conhecida como onda cavada.

Cair: Ir surfar.

Calmaria: momento que não vem onda.

Cavada: característica da onda, também conhecida como onda buraco, mais rápida.

Clássico: mar com ondas perfeitas.

Crowd: excesso de surfistas em determinada territorialidade.

Direita: onda que proporciona surfar do mar para a praia para a direita.

Drop / Dropar: descer a onda.

Esquerda: onda que proporciona surfar do mar para a praia para a esquerda.

Fechadeira: onda que quebra toda de uma vez, sem a possibilidade de ir para direita ou para esquerda.

Flat: mar sem ondas.

Gorda: característica da onda, também conhecida como onda cheia, mais lenta.

Haole: surfista “de fora”.

Inside: territorialidade marítima mais próxima à areia da praia.

Local: surfista pertencente à determinada praia e às redes de sociabilidade daquela praia.

Localismo: atitude e a ação coercitiva de pertencimento objetivada para a preservação da prática de surfar dos locais (nativos ou não) no pico.

Longboard: prancha mais longa para a prática de uma modalidade de surfe.

Manobra: movimento realizado pelo corpo e prancha do surfista na onda.

Maral: vento que sopra do mar para a praia.

Merreca: mar pequeno.

Mexido: mar prejudicado pela forte ação dos ventos.

Nativo: surfista que nasceu e cresceu em determinada praia.

Outside: 1) Territorialidade marítima mais afastada da areia da praia; 2) Espaço marítimo onde as ondas começam a quebrar – onde os surfistas aguardam as ondas.

Parede: parte da onda que é possível surfar e “caminhar” nas ondas.

Pico: territorialidade móvel, fluida e flexível, que surge a partir das condições oceânicas e é delimitado pelas relações de sociabilidade entre os surfistas.

Point break: bancada de pedra.

Quebrar: 1) Quando o ápice da onda forma a espuma (referente à onda); 2) Surfista que soube aproveitar a onda executando manobras reconhecidas pelos outros (“aquele surfista quebrou a onda”).

Rabear: entrar na mesma onda que alguém está surfando.

Série: conjunto de ondas.

Slab: laje de pedra onde quebram ondas rasas.

Swell: origem de um conjunto de ondas.

Stand Up Paddle (SUP): modalidade do surfe que o surfista rema de pé sobre a prancha.

Terral: vento que sopra do continente para o mar.

Town In: modalidade do surfe em que um surfista entra na onda ao ser rebocado por outro em um jet ski.

Tube ou tubular: entrar dentro da onda ou entubar. Onda tubular, oca, buraco.

Vaca: quando o surfista cai da prancha.

Vala: normalmente é a parte mais funda do pico, onde não quebram ondas e onde se localizam as correntezas.